

SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO



CAMPO GRANDE
— PREFEITURA —



USU REABRINA



EDUCAÇÃO INFANTIL



REFERENCIAL CURRICULAR - REME
VOLUME 1



2020

MARCOS MARCELLO TRAD
Prefeito Municipal

ELZA FERNANDES ORTELHADO
Secretária de Educação

SORAIA INÁCIO CAMPOS
Secretária adjunta de Educação

WALDIR LEONEL
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais

MÔNICA OLIVEIRA INÁCIO PRESTES
Gerente do Ensino Fundamental e Médio

ISABEL CRISTINA CORRÊA
Gerente da Educação Infantil

ALCIONE APARECIDA RIBEIRO VALADARES
Chefe da Divisão de Avaliação

MAGALI LUZIO
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade

LIZABETE DE LUCCA COUTINHO
Chefe da Divisão de Educação Especial

GUILHERME MATHIAS FERRARI
Chefe da Divisão de Tecnologias Educacionais

MARIA JOSÉ DO AMARAL
Chefe da Divisão de Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO GERAL

Waldir Leonel

COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Cristina Corrêa

COORDENAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL

Mônica Oliveira Inácio Prestes

COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Magali Luzio

APOIO GERAL

Adriano da Fonseca Melo

REVISÃO – versão preliminar

Berenice Alves da Silva Altafini

Francisco Leandro Oliveira Queiroz

Gilson Demétrio Ávalos

Gislaine Sartório Andrade

Gustavo Aurélio Tomé Azuaga

João Batista Cunha Silveira

Marcia Rozeli Antunes da Silva

Maria das Dores Dias Acosta

Stiélic Leão Prestes

Thaissa Moreira Prado

Thiago de Oliveira Souza

Thiago Teodoro Rupere

REVISÃO – versão final

Agnaldo de Oliveira

Francisco Leandro Oliveira Queiroz

Páblo Carcheski de Queiroz

Rafael Bastazini Lazzari

Thiago Teodoro Rupere

CAPA / ILUSTRAÇÃO

Jeperson Pedro de Oliveira

Rafael Bartimann de Almeida

DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Marcon da Silva

Rafael Bartimann de Almeida

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL.....	13
EDUCAÇÃO INFANTIL	17
PARA INICIAR OS TRABALHOS	19
ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
O currículo para a Educação Infantil - eixos norteadores	24
Interações e brincadeiras: eixos norteadores do currículo na Educação Infantil...	25
Os objetivos da Educação Infantil e direitos de aprendizagem	27
Aprendizagem, conhecimentos e saberes na Educação Infantil	29
Organização do trabalho pedagógico	30
AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
Como avaliar?	37
A documentação pedagógica	38
Os instrumentos.....	39
Relatórios	40
Transições na Educação Infantil.....	41
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS COMO POSSIBILIDADE DE ARRANJO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	43
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	47
O EU, O OUTRO E O NÓS	47
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos	47
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos	49
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos	51
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos	52
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos	54
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	57
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos	57
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos	59
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos	60
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos	61
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos	63

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	65
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos.....	65
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos.....	66
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos.....	68
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos.....	69
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos.....	71
ESCUTA, FALA, ESCRITA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	73
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos.....	73
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos.....	75
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos.....	76
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos.....	78
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos.....	81
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	84
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos.....	84
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos.....	86
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos.....	87
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos.....	89
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos.....	91
MUNDO SOCIAL E NATURAL - INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	93
GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos.....	93
GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos.....	95
GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos.....	96
GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos.....	98
GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos.....	100
REFERÊNCIAS	105
Anexos	107
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	109
EDUCAÇÃO ESPECIAL	117

PREFÁCIO

Após constantes debates em âmbito nacional e municipal, ao longo dos 3 anos de nossa administração, concluímos, com êxito, a reestruturação do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme). É motivo de satisfação perceber o empenho dos profissionais da educação campo-grandense, tanto daqueles lotados na Secretaria Municipal de Educação (Semed) quanto dos que trabalham nas mais de 200 unidades escolares pertencentes à Reme. Aliás, mais uma vez, fica demonstrado o respeito ao processo democrático na construção de um documento curricular que atenderá cerca de 106 mil estudantes matriculados em nossa rede de ensino, evidenciando, mais uma vez, um dos princípios da nossa administração, a saber: a gestão democrática.

Ademais, ao respeitarmos o prazo de entrega do Referencial Curricular da Reme, reiteramos o compromisso da prefeitura com a educação municipal de Campo Grande, destacando-a como uma das prioridades desta gestão. Além disso, apesar de algumas medidas austeras, mantivemos, durante esse período, todos os investimentos na área educacional, mesmo sabendo das dificuldades que atravessamos em todo país, momentos esses que estão sendo superados com a força de trabalho de profissionais capacitados e a continuidade da aplicação dos recursos destinados à pasta da educação.

Nesse sentido, verificamos o crescimento da estrutura da Reme, possibilitando um atendimento qualificado aos estudantes e familiares, uma vez que a prefeitura vem ampliando o número de Emeis e escolas de ensino fundamental, a partir do ano de 2017. Dessa forma, respeitamos as leis que regem a educação, em esfera nacional e municipal, buscando, sempre, o caminho do diálogo com os estudiosos das especificidades da área em questão.

Por fim, enfatizo a relevância de poder apresentar um documento que orientará as ações pedagógicas dos professores da Reme, tendo em vista as particularidades de Campo Grande, município com notória formação multicultural. Assim, a capital mantém sua tradição de elaborar currículos próprios, visando, desse modo, a garantir uma educação de qualidade social, respaldada pelos princípios democráticos característicos da população campo-grandense e da atual administração.

Respeitosamente,

Marcos Marcello Trad
Prefeito de Campo Grande/MS

APRESENTAÇÃO

Pensar o currículo de uma rede com, aproximadamente, 200 escolas, entre unidades de tempo integral, escolas rurais e urbanas de ensino infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio, demanda grande esforço e comprometimento dos servidores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/Reme. Tal prática não se restringiu à participação de professores lotados nas escolas ou no Órgão Central, mas de todos os agentes escolares, com contribuições de todos os trabalhadores das unidades escolares. Dessa forma, buscou-se respeitar uma característica histórica da Reme, qual seja, a construção de propostas curriculares próprias, lançando mão do conhecimento prático e teórico de docentes e demais profissionais da área pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/Semed e das escolas.

Assim, como um dos compromissos educacionais desta gestão, apresenta-se a reestruturação do Referencial Curricular da Reme, visto que o momento em que vivemos é de importância ímpar, com a construção e homologação da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, proposta prevista já na Constituição Federal de 1988. A partir de sua homologação em dezembro de 2017, estados e municípios teriam dois anos para discutirem e reestruturarem suas propostas curriculares, considerando a BNCC e propondo desdobramentos, visando a atender às particularidades das redes de ensino.

Dessa feita, a Semed, por meio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/Suped, apresenta um documento curricular que respeita a diversidade e a heterogeneidade características do nosso município. Ainda, cabe destacar que pensar um currículo passa, necessariamente, por refletir sobre o sistema social que queremos, pois nossos estudantes estarão, em breve, estruturando as ações que impactam a vida de cada munícipe.

Nesse sentido, destaca-se a participação efetiva das escolas de ensino fundamental e escolas de educação infantil na reestruturação e reorientação do Referencial Curricular da Reme, uma vez que professores e demais profissionais lotados nesses locais são os conhecedores das realidades, podendo, assim, contribuir com a construção de uma proposta que se aproxime ao máximo das potencialidades locais. Ainda, destaca-se que o Referencial ora apresentado irá oferecer subsídios teórico-metodológicos e práticos para a construção dos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares da Reme.

Ademais, evidencia-se o compromisso desta Secretaria em disponibilizar, no prazo estabelecido pelo Ministério da Educação/MEC e pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, um Referencial Curricular reestruturado por professores, com o objetivo de atender às demandas educacionais contemporâneas, mas sem perder de vista as experiências exitosas já delineadas e aplicadas na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Com isso, ratifica-se as potencialidades de uma rede de ensino tão extensa, comprovando a necessidade de que manter os investimentos em educação, bem como o diálogo na construção deste documento, contribui para uma sociedade mais justa e igualitária.

Elza Fernandes Ortelhado
Secretária Municipal de Educação de Campo Grande/MS

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL

Caros profissionais de educação,

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. Salientamos que o trabalho coletivo no programa Reflexões Pedagógicas levou-nos a refletir acerca da compreensão do currículo no processo educacional. A partir desse contexto, não pretendemos trabalhar com conceito fechado e ideal de currículo, uma vez que não podemos eleger uma única definição.

Nesse sentido, as discussões propostas enfatizam que o currículo na escola pode ser construído pelos próprios alunos, assim como os conhecimentos produzidos devem integrar-se aos contextos sociais, políticos, culturais e intelectuais vivenciados por estudantes e professores, respeitando a diversidade de cada indivíduo. Ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, levamos em consideração as alterações nas concepções ocorridas ao longo do tempo, perpassando, como afirma Pacheco (2005, p. 30), “[...] desde uma concepção restrita de plano de instrução até uma concepção aberta de projeto de formação, no contexto de uma determinada organização”.

De fato, Pacheco nos faz concluir que o currículo não pode ter essa visão limitada de um plano de conteúdo apenas para ser seguido pelos professores. Nessa discussão, é importante destacar a visão de Gomes (2007), quando afirma que o currículo não pode organizar-se em torno da transmissão de conhecimentos e conteúdos, ou seja, a partir de um plano institucional. Segundo Gomes, o currículo deve ser compreendido em um sentido mais amplo e significativo, abarcando os aspectos políticos e históricos, além da construção de conhecimentos por meio da interação entre os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, entendemos o currículo não como um mero documento da educação, mas como “um artefato social e cultural” (MOREIRA; SILVA, 1997, p. 9), imbricado em características da sociedade e da educação, carregado de poder e controle, não sendo “[...] um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressado do conhecimento social”. Portanto, ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, consideramos as influências das relações desiguais de poder e controle entre os diferentes grupos sociais.

Com base nas ideias de Silva (1995) e Moreira e Silva (1997), problematizamos o currículo como um campo de tensão entre os saberes sistematizados e os saberes informais e como um campo de confrontos que está em constante processo de transformação. Assim, um currículo como artefato cultural jamais pode resumir-se em uma documentação rígida e acabada. Pensar o currículo na escola exige práticas democráticas, reflexivas e avaliativas para as futuras tomadas de decisões em diferentes tempos e espaços da sala de aula. É necessário refletir, permanentemente, o significado do currículo no contexto educacional.

Na perspectiva do currículo como artefato cultural, as práticas pedagógicas devem permitir um espaço para a criação de conceitos significativos das diferentes manifestações sociais, materializadas nos diversos grupos existentes no contexto educacional. Sob essa ótica,

o currículo é compreendido como um instrumento orientador da prática docente, assumindo um trabalho compartilhado com convicções, valores e princípios científicos e sociais, além de considerar os aspectos político-epistemológicos. Ao debater a dimensão político-epistemológica presente no currículo, Oliveira (2003, p. 68) afirma que “[...] se desejamos trabalhar por reconhecer as experiências de emancipação social, precisamos associá-las à crítica e à possível formulação de novas premissas epistemológicas que incorporem a validade e a legitimidade de diferentes saberes [...]”.

Dessa forma, a partir dessa reflexão sobre o currículo como compromisso político e pedagógico, defendemos a prática docente voltada para o atendimento à diversidade. Por esse prisma, apoiamos os questionamentos de Torres Santomé (1995), ao declarar que os conteúdos explícitos presentes nos currículos de determinadas instituições escolares negam e silenciam culturas. Se por um lado, enfatizam certos aspectos da cultura dominante e demarcam territórios; por outro, tornam invisíveis os aspectos culturais de outras, aumentando o fosso da diferença.

Uma das formas para enfrentarmos essa desigualdade é problematizarmos o currículo além dos textos prescritivos em documentos oficiais, como nos orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 23-24), levando em consideração “[...] os processos de planejamento, vivenciados e construídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) retratam com veemência a necessidade de a escola e do profissional da educação não se aterem apenas à compreensão explícita do currículo existente em um documento oficial. Em tal contexto, a instituição escolar deve valorizar o currículo que emerge das raízes culturais e dos saberes do dia a dia dos alunos, além de dar um novo significado a essas riquezas culturais, construindo um currículo “vivo”, ou seja, com inspirações dos alunos, professores e de toda a comunidade escolar no processo educacional.

Uma forma de manter esse currículo “vivo”, em rede com alunos e professores, com especial atenção às práticas culturais, é o fato da valorização da diversidade. Para Gomes (2007, p. 17), a diversidade no âmbito cultural pode ser compreendida como uma “construção histórica, cultural e social das diferenças [...]” que foram produzidas ao longo do processo histórico pelos sujeitos sociais no contexto das relações de poder.

Ainda, segundo o autor, o conceito de diversidade é complexo, não basta interpretá-lo apenas como diferença, dessemelhança, dissimilitude. A diversidade não se resume a definições abstratas, mas é construída no contexto social. Portanto, a diversidade é uma construção que se inicia com o nascimento do indivíduo e perpassa toda a sua vida enquanto sujeito social.

Lima (2006) afirma que a diversidade regrá a espécie humana. Logo, em diferentes aspectos, há diversidade nas culturas, nas personalidades, na forma de compreender o mundo e também na biologia. Portanto, diante de múltiplas formas de diversidades que são recebidas na escola, há a necessidade de currículos que considerem e atendam a essa heterogeneidade. A concepção defendida por Lima (2006) e Gomes (2007) nos provoca a entender que a diversidade é construída pelos próprios indivíduos, bem como está intimamente ligada ao contexto sócio-histórico e cultural dos sujeitos e não apenas às características biológicas.

Ressaltamos que a diversidade cultural faz parte da vida do ser humano e, conseqüentemente, da sociedade. A construção de currículos que primem pelo atendimento à “diferença” busca uma educação que compreenda a diversidade como subsídio teórico-metodológico para a elaboração dos planejamentos e estratégias em sala de aula. Sendo assim, busca-se a valorização dos saberes dos alunos relacionados aos aspectos culturais, linguísticos, étnicos, de gênero, bem como o respeito às possibilidades de aprendizagem dos alunos da educação especial.

Assim, para os professores, ao planejarem as aulas com base no Referencial Curricular da Reme, torna-se fundamental considerar o respeito à diversidade dos alunos nas práticas pedagógicas, ou seja, refletir sobre a implementação de propostas pedagógicas que impulsionem a reflexão acerca das estratégias metodológicas mais adequadas para atender à diversidade, aos conhecimentos e às habilidades dos alunos.

Na oportunidade, desejamos um ótimo trabalho e reafirmamos o compromisso da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande de apoiar as práticas docentes, visando a oportunizar, aos alunos, uma educação de qualidade.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldir Leonel
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais
da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lúcia do Espírito Santo

Especialista em Alfabetização na Educação Infantil

Aparecida Costa de Mello Silva

Especialista em Educação Infantil

Carolina Maciel de Lima Martinez

Especialista em Educação Infantil

Cássia Aparecida Pompeu Muuler

Especialista em Educação Infantil

Claudilene Lucio Dias Chaves

Mestra em Educação

Estela Beatriz dos Santos Silva Braga

Especialista em Método e Técnicas de Ensino

Felipe Augusto da Costa Souza

Especialista em Coordenação Pedagógica

Geovana Zucarelli

Especialista em Educação Infantil e suas
Linguagens

Inah Aparecida Barbosa dos Anjos

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura
Infantil

Larêssa Cintra

Especialista em Docência, Coordenação e Gestão
Escolar

Laura Simone Marim Puerta

Mestra em Educação

Maiara de Oliveira Nogueira Klava

Mestra em Educação

Maria Mara Miranda Rodrigues

Especialista em Educação Infantil

Melissa Pires do Prado

Especialista em Coordenação Pedagógica

Priscilla Casal Candia

Especialista em Educação Infantil

Regina Celia de Oliveira Do Bom

Despacho Roker

Especialista em Leitura e Escrita nas Séries Iniciais

Wilcelene Pessoa dos Anjos Dourado

Machado

Mestra em Educação

PARA INICIAR OS TRABALHOS

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed), na busca de qualificar as ações desenvolvidas com as crianças, oferecendo suporte para o trabalho docente, desenvolveu este Referencial Curricular em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais documentos legais norteadores da educação infantil. Assim, o presente documento tem como objetivo orientar a elaboração dos projetos político-pedagógicos das instituições que ofertam a educação infantil favorecendo a promoção de vivências e conhecimentos essenciais e significativos para todas as crianças inseridas nas escolas municipais.

O estudo e a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem das crianças na Rede Municipal de Ensino (Reme) foram incrementados com o processo de construção da BNCC, culminando na publicação do documento intitulado “Orientações Curriculares para a Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar”, em 2017. Entretanto, as discussões sobre o currículo continuaram nos âmbitos nacional, estadual e municipal e, após a homologação da BNCC, em dezembro de 2017, fez-se necessária a elaboração deste Referencial Curricular em conformidade com os campos de experiências apresentados pela política recém-implantada, visando a uma melhor aprendizagem por parte da criança, concebida como sujeito de direitos que precisa ser entendida em suas especificidades e atendidas em seus modos próprios de aprender e de agir no mundo.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b) e a BNCC, consideram a criança como centro do planejamento que, em suas múltiplas interações e relações estabelecidas nas práticas cotidianas, constroem sua identidade pessoal e coletiva, sendo que, por meio das brincadeiras e das mais diversas experimentações e aprendizagens, constrói sentidos em relação ao contexto natural e social ao qual está inserida, produzindo cultura (BRASIL, 2009b).

Sendo assim, este material traz, ao longo de sua organização, um breve histórico da educação infantil no Brasil e na Reme, evidenciando o cuidar e o educar vinculados à concepção de infância e de criança construídas socialmente. Ainda, encontram-se presentes no documento: elementos que consideram a pluralidade, a diversidade, as diferenças e, fundamentalmente, elementos culturais e seus contextos; aspectos conceituais em torno da educação, do conhecimento, currículo e da aprendizagem; os eixos condutores do trabalho

docente, bem como os processos de acompanhamento e avaliação/transições do desenvolvimento infantil.

Ademais, estão expressos neste Referencial Curricular, a relação entre os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento infantil, os campos de experiências que organizam o trabalho dos professores para/com as crianças e a definição do que vem a ser “experiência” no contexto da educação infantil. Na sequência, são apresentados os saberes e conhecimentos que, associados aos objetivos de aprendizagem dos campos de experiências, legitimam a intencionalidade das práticas docentes, a partir das turmas nas quais os bebês e as crianças encontram-se agrupados no município de Campo Grande.

Dessa forma, a compreensão presente na legislação posta e nas produções da comunidade científica sobre a identidade da educação infantil como uma etapa da educação básica, não é a de preparar as crianças para séries/anos subsequentes, mas promover o efetivo aprendizado e desenvolvimento integral das crianças de zero a 5 anos de idade. Assim, este Referencial Curricular pretende contribuir com as escolas municipais e com os professores no exercício da docência na educação infantil.

Bom trabalho!

Equipe da Gerência da Educação Infantil

ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Gerência da Educação Infantil, por meio da Semed, defende a importância da educação infantil no processo de democratização da educação brasileira e na construção da cidadania das crianças. Torna-se, desse modo, fundamental compreender melhor essa etapa da educação básica, assegurando o acesso, a permanência das crianças e a qualidade da educação ofertada.

Legalmente, a educação infantil se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças de zero a 5 anos, a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, concebida como primeira etapa da educação básica e normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB nº 9394/96. Já incluída nos sistemas de ensino e seguindo orientações da LDB, em 1999, foram elaboradas, pelo Conselho Nacional de Educação, as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), revisadas, posteriormente, pela Resolução do CNE/CEB n.05/2009. Atualmente, a educação infantil também segue as normatizações dispostas na BNCC.

Nesse prisma, a legislação brasileira, desde a CF (1988), vem se consolidando como mecanismo fundamental para a garantia do direito à educação infantil, revelando uma concepção de criança, expressa nas DCNEIs (2009b), em seu art. 4º, enquanto

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009b, p. 12).

Com relação à concepção de criança, esta se vincula à compreensão que se tem de infância, a qual apresentou diferentes configurações a depender do contexto histórico. Outrora, na Idade Média, a criança era vista como um adulto em miniatura e, ao longo do tempo, as transformações sociais foram conduzindo essa concepção para a que corresponde ao contexto atual, em que a criança é um cidadão de direitos e, por sua vez, ganhou visibilidade no processo de conquistas, dentre elas o direito à educação.

O reconhecimento da educação infantil é fruto de uma longa construção histórica marcada por conquistas e contradições. A literatura registra que as creches atendem, historicamente, as demandas observadas em meio à sociedade. Desse modo, a necessidade de atendimento à criança pequena surgiu e se modificou de acordo com as transformações das

condições sociais e políticas que os grupos sociais vivenciaram ao longo do tempo, em contextos culturais diversos.

Em Campo Grande, o atendimento da criança na educação infantil, até o ano de 2007, estava a cargo do município e do estado, entretanto, a partir do Decreto nº 10.000 de 27 de junho de 2007, essa responsabilidade passou a ser apenas da gestão municipal, de maneira compartilhada entre as Secretarias de Assistência Social e de Educação. Já em 2014, o cuidado e a educação das crianças se tornaram responsabilidade integral da Semed. No início de 2019, os chamados Centros de Educação Infantil (CEINFs) receberam a nomenclatura de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), pelo Decreto nº 13.755, de 08 de janeiro de 2019, reiterando o compromisso desta Secretaria com a educação das crianças. Assim, a legislação vigente consolida uma nova concepção sobre a educação infantil, assegura como direito a todas as crianças, visando ao desenvolvimento integral e entendendo o cuidado e a educação como algo indissociável ao processo educativo.

No entanto, ainda vivemos em um país marcado pela desigualdade socioeconômica, de modo que as instituições de educação infantil necessitam buscar propostas de trabalho que considerem as especificidades da infância e a importância dos conhecimentos socialmente produzidos, articulando-os à aprendizagem e ao desenvolvimento necessários, e que conceba a criança em suas necessidades singulares e características diferenciadas de outras faixas etárias.

Nesse contexto, as escolas municipais configuram-se como espaços de formação de conceitos capazes de promover nas crianças a humanização, no seu tempo e espaço, bem como o acesso a todas as linguagens presentes na cultura que servem para expressar, interagir, elaborar e ampliar os conhecimentos, nas múltiplas relações que as mesmas estabelecem com a natureza e a sociedade em situações variadas de interações com seus pares e com os adultos que a cercam, possibilitando vivências e experiências através das quais possam ampliar seus referenciais de mundo, de conhecimento e de cultura.

De acordo com as DCNEIs (2009b), a educação infantil tem como objetivos:

1) garantir para todas as crianças o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens e 2) o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009b, p. 18).

As DCNEIs (2009b) consideram as interações e brincadeiras como os eixos estruturantes do trabalho pedagógico para esta etapa da educação básica, e a BNCC além de

reiterar os eixos norteadores do currículo estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram as condições pelas quais as crianças inseridas na educação infantil são capazes de aprender e se desenvolver.

Em âmbito municipal, as orientações para o trabalho com a educação infantil na Reme, em 2017, presentes no documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar” (2017), evidenciam que as escolhas curriculares não se restringem apenas aos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas reconhecem os momentos de alimentação, banho, sono e acolhidas como partes integrantes de um projeto de formação humana.

Para tanto, a atividade docente necessita de intencionalidade pedagógica, uma vez que as especificidades do trabalho com as crianças de zero a 5 anos exigem saberes sobre como elas aprendem, se desenvolvem e quais são suas necessidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. Assim, segundo Barbosa (2009) é preciso que o professor compreenda que

[...] há uma especificidade clara no trabalho do professor de educação infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos e, também, para se colocar no lugar do outro, aspectos imprescindíveis no estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas. (BARBOSA, 2009, p. 37).

Outro aspecto fundamental para a garantia da qualidade da educação ofertada às crianças é o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades com os familiares e/ou responsáveis, na medida em que a educação infantil possui um caráter educativo complementar à ação da família (BRASIL, 1996) e que essa prática possibilita um maior conhecimento das necessidades individuais de cada sujeito, garantindo que a criança seja o centro de todas as ações planejadas nas instituições. Ainda, favorecer a presença dos responsáveis na escola e colocá-los a par dos movimentos e práticas pedagógicas que compõem o cotidiano das crianças são iniciativas que precisam ser asseguradas pelas unidades educacionais. Receber bem a ansiedade e insegurança destes responsáveis, compreendendo seus anseios e objetivos é essencial para que as crianças se desenvolvam, integralmente, respeitando seus ritmos e tempos.

O currículo para a Educação Infantil - eixos norteadores

Considerando as especificidades da educação infantil, o currículo nessa etapa da educação básica é definido pelas DCNEIs (2009b) como

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009b, p.12).

Sendo assim, evidencia-se a relevância do currículo para a qualidade da educação ofertada, bem como a do conhecimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de modo que suas experiências e vivências sejam enriquecidas para além do conhecimento cotidiano vivido por elas nos diferentes espaços em que interagem.

A seleção, organização e distribuição do conhecimento que será acessado no espaço escolar é uma tarefa que cabe aos órgãos competentes, nesse caso, a Secretaria de Educação, por meio da elaboração deste Referencial e as escolas, por meio da construção de seu projeto político-pedagógico (PPP). O conjunto desses conhecimentos deve possibilitar às crianças, ao longo de sua vida escolar, vivenciar experiências que as ajudem a construir conceitos e formar opiniões sobre o mundo e as relações sociais e culturais que estamos submetidos na sociedade.

Dessa forma, este Referencial foi estruturado, atendendo à especificidade dos conhecimentos e saberes relativos às crianças da educação infantil, possibilitando a organização das práticas educativas e conferindo um caráter intencional às ações docentes desenvolvidas nas instituições. Diante da necessidade de fazer do conhecimento um dos elementos centrais na escrita desse documento curricular, este foi estruturado de modo que sirva de base para que cada instituição elabore seu PPP, marcando a sua identidade e dando referências para os professores organizarem os planos anuais de ensino e planos de atividades de sua ação docente.

Assim, o currículo torna-se parte integrante do PPP das unidades escolares, como objeto do trabalho do professor e fundamental para as propostas desenvolvidas visando à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças. Visto que, a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990) e seus desdobramentos, concebemos o currículo como um direito de todos os alunos, de qualquer idade, de acesso ao conhecimento. Ou seja, para além de garantir uma base comum de conhecimentos às crianças, deve-se promover a reflexão

sobre as diferenças culturais, econômicas, sociais, possibilitando que o acesso aos conhecimentos permita uma ampliação de conceitos sobre o mundo e suas múltiplas relações.

Assim, a diferenciação entre conhecimento cotidiano e conhecimento escolar, e o entendimento da relevância do segundo na instituição educativa, possibilita que as crianças possuam elementos fundamentais ao estabelecer relações mais amplas na exploração e conhecimento da realidade.

As concepções contemporâneas sobre as crianças, infância, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos colaboram para o entendimento de um currículo que contemple o desenvolvimento integral das crianças em diversas dimensões, compreendendo-as em sua multiplicidade e indivisibilidade.

Nesse sentido, a BNCC reitera o que as DCNEIs (2009b) propõem, ao eleger as interações e brincadeiras como os eixos norteadores das práticas pedagógicas que deverão compor o currículo na educação infantil, por compreender as especificidades das crianças dessa faixa etária, entendendo que as formas pelas quais as crianças pequenas aprendem são diferenciadas das crianças que já se encontram na idade de frequentar o ensino fundamental.

Seguindo essa compreensão, a BNCC atende ao que justifica o Parecer 20/2009 e afirma que “A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz” (BRASIL, 2009a, p. 16), ao propor como arranjo curricular os campos de experiências.

Interações e brincadeiras: eixos norteadores do currículo na Educação Infantil

As interações estabelecidas com o meio e com os outros, pelos seres humanos, baseiam-se em valores sociais e são formadoras, na medida em que, é por meio das inter-relações que a criança aprende e se desenvolve. Vigotski (1984) aponta a importância das relações na infância, ao afirmar que

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau. (VIGOTSKI, 1984, p. 281).

Sobre as interações que ocorrem nas instituições de educação infantil, Oliveira (2019, p. 62) afirma que “[...] o maior estímulo para uma criança seja a companhia de outras crianças. E, compreende a convivência entre as crianças como oportunidade privilegiada considerando-a mobilizadora de uma série de experiências de aprendizagem [...]”.

Tendo em vista o objetivo formador das instituições educativas, que têm como premissa a formação integral do sujeito, o PPP das escolas municipais precisa prever, como fundamento, que a cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado consigo e com o outro sejam aprendidos na vivência de interações cotidianas. Dessa maneira, destacamos a importância do professor possibilitar, em sua prática pedagógica, as interações das crianças com as diversas culturas, com seus pares e com outros adultos, garantindo aprendizagens significativas.

A brincadeira também precisa ser evidenciada na proposição curricular, pois, é uma atividade social relevante, que se configura como uma importante linguagem infantil, capaz de favorecer a reelaboração de saberes e conhecimentos, organizando e ampliando suas vivências.

Como produto e prática cultural, a brincadeira é internalizada pelas crianças por meio das interações cotidianas que elas estabelecem com seus pares e com os adultos do seu contexto social. Por exemplo, as crianças de um a dois anos de idade passam um período, predominantemente, sensorial e motor e se apropriam da realidade social por meio da sua ação física. Por isso, brincam movidas pelo desejo de experiências ligadas ao movimento e às sensações que os objetos provocam. Já, por volta dos dois anos de idade, seu desenvolvimento é marcado pela função simbólica, como o processo da imaginação, acarretando a complexificação das brincadeiras.

Assim, na medida em que crescem, as formas de agir das crianças sobre o mundo e sobre si mesmas vão se modificando, mediadas pelas interações tanto com adultos quanto com seus pares. A criança passa, então, a brincar com os objetos, conduzida por imagens criadas a partir de suas experiências reais, ou seja, eleva-se para o plano das ideias e das representações, o que possibilita a interpretação e a compreensão da realidade.

São diversas as possibilidades guiadas pela imaginação e pelos significados que as crianças criam e partilham durante as brincadeiras. Elas nascem em um contexto cultural e a brincadeira é uma linguagem utilizada por elas para comunicar as suas experiências cotidianas e também para desvendar, aprender e atuar sobre todas as coisas deste meio: a natureza, as pessoas, os objetos, os afetos, os conhecimentos e valores. Dessa forma, são ampliados os conhecimentos da criança sobre si mesma, sobre a realidade e o mundo. Por isso, organizar

tempos e espaços na educação infantil que contemplem a brincadeira pode garantir o desenvolvimento das capacidades infantis.

Ao valorizar as interações e as brincadeiras como eixos da aprendizagem infantil, a BNCC propõe a organização curricular por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiências, uma vez que possibilitam o protagonismo infantil dando sentido às descobertas e apropriação do mundo e da cultura pelas crianças. As vivências das crianças nos diversos campos “[...] acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BRASIL, 2017, p. 38), o que evidencia a busca pela garantia de uma educação de qualidade.

Os objetivos da Educação Infantil e direitos de aprendizagem

Ao expor os objetivos da educação infantil, a legislação brasileira a prevê como primeira etapa da educação básica e reconhece sua especificidade ao descrever, na LDB (1996), em seu art. 29, que sua “[...] finalidade [é] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Em atendimento a essa proposição, a BNCC estabelece direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças da educação infantil estão organizados a partir dos campos de experiências e foram descritos de acordo com três faixas etárias (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) (BRASIL, 2017). Esses objetivos estão relacionados às aprendizagens significativas que

[...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2017, p. 44).

Cada um dos objetivos propostos pela BNCC é identificado a partir de um código alfanumérico (BRASIL, 2017), que não indica hierarquia entre eles, conforme legenda explicativa a seguir:

EI02TS01

EI: O primeiro par de letras indica a etapa: educação infantil.

02: O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária – 02: crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses);

TS: O segundo par de letras indica o campo de experiências - EO: O eu, o outro e o nós CG: corpo, gestos e movimentos, TS: traços, sons, cores e formas, EF: Escuta, fala, pensamento e imaginação e ET: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

01: O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária. (BRASIL, 2017, p. 26).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são apresentados como os modos pelos quais as crianças aprendem e, por isso, precisam ser garantidos a todas. Eles se apresentam na educação infantil pela BNCC, no entanto, tiveram sua origem nas DCNEIs (2009b) a partir dos princípios que regem a educação, quais sejam: ético, estético e político. Os direitos de conviver e conhecer-se decorrem do princípio ético, os de brincar e explorar do estético e os de participar e expressar, do político.

Ao relatar e explicitar algumas especificidades de cada direito de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC (BRASIL, 2017) descreve-os da seguinte maneira

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR, cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR, ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 38).

Outrossim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são fundamentais para propiciar aprendizagens significativas para as crianças da educação infantil, conforme Brasil (2017):

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da educação básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, esses direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se configuram como premissa básica na organização do trabalho com a criança. Por isso, o PPP das instituições ao subsidiar o trabalho docente, necessita considerar esses dois elementos, uma vez que eles revelam o compromisso com a oferta de uma educação que reconhece as especificidades da infância e busca o desenvolvimento integral das crianças.

Aprendizagem, conhecimentos e saberes na Educação Infantil

O ensino sistematizado compromete-se com a transformação social, contribuindo para a formação do cidadão crítico, entendendo-o como sujeito ativo e potente das situações de aprendizagem. Para viabilizar essas condições e o desenvolvimento infantil fica evidente a importância de conhecer quem é a criança, como ela aprende, como elabora conceitos, como forma sua personalidade e inteligência a partir das condições de vida e educação.

Todos os sujeitos são submetidos às diversas circunstâncias desde o nascimento, fazendo com que elementos culturais e seus contextos - uma língua, seus costumes, ideais de moralidade, religião, formas de organização política e econômica, por exemplo - representem diversas experiências. Nesse sentido, o conceito de “experiências” é apreendido como aquilo que mobiliza, motiva no ato educativo, sendo um elemento primordial e central na possibilidade de estabelecer relações, de criar novos conceitos em um exercício analítico.

Assim, essa ideia é válida para conceituar as experiências mais significativas, aqui tomadas como conceito que não se associa àquilo de imediato ou pautado em fatos esporádicos observados no cotidiano, mas àquilo que se acumula, prolonga-se e passa, gradativamente, a pertencer ao repertório individual e cultural das crianças.

Em conjunto com as experiências, os saberes e os conhecimentos fundamentam a organização curricular proposta para a educação infantil, ou seja, os campos de experiências, que consistem em diferentes contextos de aprendizagem que articulam o agir das crianças (vivenciadas nas práticas sociais e culturais) com os conhecimentos selecionados e os encaminhamentos dos professores, mediados pelas múltiplas linguagens. Assim, sem

desconsiderar o pressuposto de articulação, cabe salientar que cada campo apresenta os elementos “científicos, culturais e tecnológicos” que possibilitarão ampliar e aprofundar as vivências nas escolas, no sentido de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa maneira, para que se aprenda algo é necessário tempo, continuidade, exercício de atribuição de sentido, participar de atividades que envolvam exploração, descobertas, pesquisas, compartilhamento de ideias, em espaços coletivos ou individuais seguros que possibilitem as brincadeiras e as interações nas quais as crianças utilizam diversas linguagens. Ao coordenar essas ações, interações e respostas ao contexto em que estão inseridas, se apropriam dos conhecimentos historicamente acumulados, constroem novos conhecimentos, produzem culturas, reelaboram sentimentos, apreendem e ressignificam os elementos da realidade que as cercam.

Portanto, na organização do trabalho docente, os professores terão como compromisso a intencionalidade pedagógica ao planejar de forma sistemática, porém contextualizada, visando a garantir os direitos de aprendizagem das crianças que frequentam uma instituição educativa. Isso significa que o professor precisa integrar o que está proposto neste documento ao PPP da instituição, e aliá-lo à escuta ativa da turma e dos conhecimentos aprofundados dos quais dispõem.

As atividades, situações didáticas, encaminhamentos ou propostas não devem ser concentradas em aulas específicas e nem realizadas com hora marcada, mas sim compor todos os momentos da jornada na educação infantil ao traduzir a concepção de educação expressa na organização curricular por campo de experiências.

Organização do trabalho pedagógico

Considerando que, na educação infantil, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**, a organização curricular da Reme atende ao pressuposto da BNCC constituindo-se por campo de experiências.

É importante considerar que, nesta proposição curricular por campos, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são elementos primordiais ao pensar a organização do trabalho pedagógico, uma vez que acolhem as diferentes maneiras das crianças aprenderem valorizando-as como sujeitos ativos no processo de ensino/aprendizagem.

Para tanto, os espaços das instituições educativas também precisam ser repensados, uma vez que estes são elementos preponderantes para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. O planejamento detalhado dos locais em que as interações, as brincadeiras e todas as ações cotidianas irão ocorrer influencia a percepção e reação das crianças aos desafios propostos. Diversificar o uso dos espaços, oportunizando que as crianças vivenciem múltiplas experiências e coloquem em ação diferentes linguagens, poderá favorecer a aquisição de novos saberes e conhecimentos.

Dedicar atenção ao tempo de cada atividade considerando o protagonismo infantil e analisando o envolvimento das crianças nas diversas situações cotidianas nas escolas integra, também, a ação docente. Deixá-las por longo tempo esperando até a próxima ação é tão prejudicial quanto apressá-las ou impedi-las de participar de atividades que proporcionam prazer. As maneiras como os espaços internos e externos são utilizados e o tempo de cada atividade qualifica as relações entre elas, entre as crianças e adultos e entre os próprios adultos, favorecendo as interações e brincadeiras e colaborando para as aprendizagens.

Para isso, o professor deve selecionar, organizar e planejar situações que promovam a aprendizagem das crianças, possibilitando que elas ultrapassem o senso comum e se apropriem de conhecimentos cada vez mais elaborados, considerando as necessidades e curiosidades de cada uma, ajudando-as em suas buscas, perguntando-lhes por aquilo que tenham visto, pensado, imaginado, experimentado ou observado e refletir junto com elas para ajudá-las a atribuir sentido aos conhecimentos e às experiências vividas.

Na educação infantil, a relação entre família e instituição, já destacada nos documentos legais como a LDB (1996), as DCNEIs (2009b) e a própria BNCC, compõe os elementos necessários para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, a instituição precisa elaborar meios para inserir e viabilizar a participação das famílias em diversos momentos da rotina, criando vínculos que favoreçam as inter-relações.

A BNCC apresenta cinco campos de experiências, no entanto, desde o ano de 2017, as Orientações Curriculares da Reme já apresentavam seis campos, uma vez que houve a necessidade de chamar a atenção dos professores e dar visibilidade maior a conhecimentos relacionados, tanto ao pensamento matemático quanto às questões que dizem respeito ao mundo social e natural. Para tanto, houve a dissociação do campo denominado “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” em dois. Assim, os campos de experiências propostos para o trabalho com educação infantil na Reme são:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;

3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
6. Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação.

Ressaltamos que cada campo de experiências possui saberes e conhecimentos próprios que se articulam, constantemente, em todas as experiências e vivências das crianças, tornando-se tarefa da instituição e dos professores promoverem ações que possibilitem a integração entre eles, garantindo a efetivação dos seis direitos de aprendizagem. A BNCC (BRASIL, 2017) apresenta os campos de experiências e suas descrições, a saber:

1) O eu, o outro e o nós - É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na educação infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2) Corpo, gestos e movimentos - Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na educação infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre, animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

3) Traços, sons, cores e formas - Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar possibilita, às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem,

colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

4) Escuta, fala, pensamento e imaginação - Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui, ativamente, como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na educação infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – [...] Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 40 - 43).

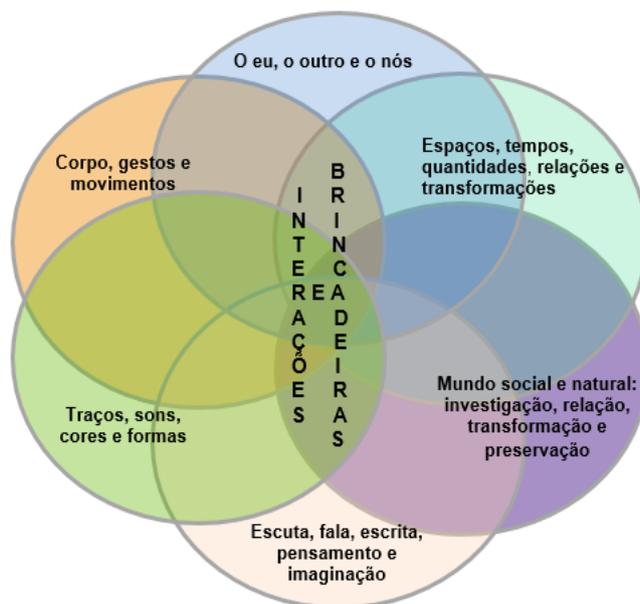
O campo “Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação” foi elaborado para atender às especificidades da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, quando da elaboração do documento “Orientações Curriculares para a Educação Infantil: jeitos de cuidar e educar” de 2017.

6) Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação - As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas). (CAMPO GRANDE, 2017, p. 90).

A educação infantil necessita promover o trabalho com jogos, brincadeiras, músicas, histórias e danças típicas, pois estes propiciam a ampliação do repertório cultural infantil. É também, na instituição de educação infantil que as crianças terão a possibilidade de travar o contato com hábitos, costumes e manifestações culturais. As experiências vivenciadas pela criança ao se relacionar com o mundo natural devem favorecer que ela se aproprie, gradativamente, de conhecimentos referentes aos fenômenos físicos, químicos e biológicos é preciso apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas presentes na proposta curricular da educação infantil promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. As práticas relacionadas à alimentação, ao banho, às trocas, ao controle dos esfíncteres são relevantes no processo de apropriação do mundo social e natural.

Para melhor entendimento dos diversos campos, o diagrama no quadro 1 representa a impossibilidade de isolá-los no processo educativo e também superar versões curriculares pautadas na elaboração de listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas escolares estanques.

Figura 1 - Campo de experiências



Fonte: Diagrama elaborado e divulgado pela equipe da Geinf/Semed. 2017.

Os saberes e conhecimentos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo estão organizados em uma relação direta com os direitos de aprendizagem, essa composição considera os agrupamentos que existem na Reme e a idade cronológica das crianças que compõem esses grupos. No entanto, destaca-se que os marcos de idade cronológica são referências amplas, visto que cada criança é diferente da outra e necessita ser atendida em sua especificidade.

Cada turma da educação infantil é nomeada como grupo, uma vez que grupo é um conjunto de crianças reunidas numa convivência e interação diária, movidas por necessidades e interesses que se aproximam em torno dos acontecimentos e atividades que ocorrem no cotidiano institucional (CAMPO GRANDE, 2017). A identidade das crianças será constituída pela presença e relação com o outro, pois o grupo encontra e ocupa um lugar, uma maneira de estar, constituindo sua maneira de ser.

AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEIs (2009b) estabelecem que as instituições criem procedimentos e instrumentos para o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande orienta os professores na tarefa de documentar as aprendizagens infantis, na elaboração dos registros para compartilhar as informações com as famílias a respeito das conquistas obtidas pelas crianças nas mais diversas faixas etárias e grupos em que se encontram nas escolas municipais.

A referência para compreender o processo avaliativo na educação infantil encontra-se disposta, também, na LDB nº 9.394/96, no seu artigo 31 (Lei nº 12.796/2013), que prevê a avaliação como processo de acompanhar e registrar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças sem intenção de seleção, promoção ou classificação das mesmas em “aptas” ou não “aptas”, “maduras” ou “imaturas”; ou ainda, como aquelas que “sabem” ou “não sabem”.

Nesse contexto, a avaliação torna-se uma ferramenta imprescindível na organização do trabalho pedagógico, pois permite replanejar os contextos em que a ação docente se desenvolve. Dessa forma, é importante atentar-se para a necessidade de compreender os procedimentos e instrumentos adotados pelos professores capazes de cumprir os objetivos inerentes ao processo avaliativo, sendo ele processual, formativo e contínuo. Nessa perspectiva, avaliar não se resume à escolha de um único instrumento para ser entregue na conclusão de um período, de maneira estanque e descontextualizada, dando visibilidade somente ao final do processo educativo, mas sim, um conjunto de práticas sistematizadas que envolvem, ativamente, todos os atores (criança, família, professores e instituição). Ao planejar todo o percurso de aprendizagem das crianças é necessário prever alguns procedimentos e os instrumentos para acompanhar e avaliar.

Portanto, a finalidade da avaliação na educação infantil é compreender as aprendizagens das crianças em sua integralidade - como brincam, participam, expressam, convivem, exploram e conhecem-se. Desse modo, a observação constantemente aliada ao olhar sensível, também, auxiliam os profissionais no exercício reflexivo, diante da tomada de decisão e condução do processo educativo.

O fato de uma criança não atingir os objetivos de aprendizagem propostos não significa, necessariamente, que tenha algum problema ou comprometimento. Essa observação deve pautar a reflexão dos professores e conduzir os próximos encaminhamentos junto às crianças, mais pontualmente, a fim de assegurar as múltiplas e diversas aprendizagens.

Como avaliar?

As DCNEIs (2009b) consideram a observação crítica e criativa das crianças como elemento indispensável no processo de avaliação. Por meio dessas observações, é possível desenvolver uma “escuta” e um “olhar” atento, inteiro e permanente do adulto em diferentes momentos do cotidiano, evidenciando as potencialidades, necessidades e singularidades de cada criança e de todo o grupo.

A observação requer foco, objetivo e continuidade, ora pode ser aberta, ora pode ser direcionada para o individual, o coletivo ou o contexto planejado, dependendo da intencionalidade do professor. Eleger o que observar é mais eficiente para apurar o olhar e a escuta, pois não é possível registrar tudo o que acontece com todas as crianças ao mesmo tempo. A escola precisa estruturar, junto com a equipe de profissionais, as práticas avaliativas da sua unidade, o professor deve se instrumentalizar ao produzir a documentação pedagógica, portanto, é necessário implementar a produção da documentação pedagógica junto à observação, de forma sistemática, frequente e autoral.

A observação e o registro cumprem o papel de pesquisar e revelar a realidade vivida, produzindo memória e contando história da trajetória infantil (individual e coletiva) na unidade escolar. Essas ações terão sentido se forem diárias, sistemáticas e reflexivas, do contrário ficarão restritas a uma mera descrição daquilo que o professor previamente julgou e determinou, a partir de alguma medida de qualidade padronizada ou, ainda, um tipo ideal de desenvolvimento, buscando uma criança e uma educação idealizadas e não reais.

Mas, como pode ser organizada essa prática de observação e registro? É necessário ampliar a concepção de registro a fim de incluir as múltiplas linguagens e os diferentes meios de relatar, fazendo uso da escrita, gravação das falas, diálogos, fotografias, vídeos, desenhos, produções das crianças e com as crianças. O professor precisa instrumentalizar-se antes, durante e depois no processo educativo, pois quanto mais se apropriar dessas ferramentas, mais conseguirá produzir narrativas verbais, não verbais e vitais para compreender o vivido, o aprendido pela criança e pelo grupo.

A documentação pedagógica

Documentar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, suas formas de estar e entender o mundo, é uma ação política, ética e estética indispensável aos profissionais da educação, principalmente, para os professores e adultos de referência das crianças. Nem todo registro é documentação pedagógica, mas toda documentação pedagógica requer registros associados ao exercício da observação, investigação, interpretação e reflexão para proporcionar comunicações e narrativas mais exitosas.

Narrar a história dos caminhos que cada criança e o grupo percorreram, em suas inter-relações (das próprias crianças, dos professores e dos demais adultos com as quais convivem), em busca do conhecimento de mundo (campos de experiência) e suas formas de expressão (múltiplas linguagens), é garantir a visibilidade e a escuta da voz das crianças.

A documentação na dimensão ética implica em como é construída a concepção de criança, de infância, de educação e de nós mesmos como professores, por isso nunca será neutra. Não há um modelo padronizado do documento, esse processo assume um caráter autoral, marcado pela subjetividade e convicções particulares. Contudo, em sua elaboração é preciso respeitar e considerar as crenças, valores e vivências das crianças, das famílias e das culturas nas quais estão inseridas, ou seja, de todo o contexto social dos envolvidos no processo educativo.

A documentação pedagógica permite assumir o compromisso político pela construção de significados e chegar às decisões sobre o que está acontecendo no processo educacional e quais tomadas de decisões e intervenções são necessárias para elevar a qualidade da educação ofertada. Outra responsabilidade diz respeito à dimensão estética da documentação, com intuito de dar visibilidade poética às narrativas infantis e qualificar as narrativas dos adultos ao compartilhar esses processos vivenciados na instituição.

As escolas devem organizar, sistematicamente, encontros de variadas formas para compartilhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças durante o ano letivo, com as famílias dos educandos. Para um melhor aproveitamento de reuniões com os responsáveis, as datas devem ser comunicadas com considerável antecedência, acompanhadas pelo envio de bilhetes/convites seguindo o calendário escolar da Reme e contemplando demais momentos propostos pela escola.

Nessa perspectiva, diferentes olhares contribuem para a transformação da realidade da criança e do trabalho pedagógico, e para promover a participação da família e da comunidade

escolar é necessário buscar bons momentos de convivência, ou seja, encontros que qualifiquem o processo dialógico. Assim sendo, é tarefa dos profissionais da educação registrar a trajetória de todas as crianças e compartilhar com:

- Os responsáveis, para que estejam cientes, acompanhem e participem, conforme previsto na legislação, e conheçam o trabalho da instituição.
- A equipe pedagógica, para que se pense em tomadas de decisões, intervenções e possíveis mudanças, evitando a ação fragmentada e contraditória no processo educativo e avaliativo, visando às aprendizagens individuais e coletivas.

Os instrumentos

A escolha dos instrumentos e dos suportes para a documentação pedagógica vai depender de diversos fatores, desde a disponibilidade de materiais e até mesmo de quem serão os leitores e interlocutores. Nesse sentido, cabe à equipe técnica da escola definir e elaborar quais procedimentos e instrumentos avaliativos serão utilizados e a sua periodicidade, estando estes em conformidade com os documentos legais e normativos da educação infantil, bem como com o PPP da instituição, como também em alinhamento com as dimensões ética, política e estética já explicitadas.

Todos os profissionais que atuam diretamente com a criança (professores de Atividade, de Educação Física, de Arte e demais educadores) devem participar desse processo de avaliação, de forma a agregar o máximo de informações possíveis, considerando sempre a integralidade do desenvolvimento infantil.

Desta maneira, os múltiplos registros podem assumir diferentes formas e finalidades, como por exemplo: pautas de observação, fichas de anamnese, diário de bordo/campo, livro da vida, álbum do bebê, planilha de acompanhamento, coletâneas de atividades, desenhos e produção das crianças, exposições e murais de desenhos, fotos, produções das e com as crianças, registros de roda de conversas, cartazes, fôlderes, *banners*, gravações e fotos, portfólios e relatórios gerais e individuais.

Considerando que se trata de um aspecto legal, conforme previsto na Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que promoveu alterações na LDB, Lei nº 9.394/96, as instituições devem expedir documentação que permita atestar os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, elaborando documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho pedagógico junto às crianças. O desafio que se coloca diz respeito, então, à produção de

instrumentos que traduzam os percursos de aprendizagem infantil e a frequência de socialização com as famílias, conforme o calendário escolar.

Relatórios

O relatório, quando bem elaborado, é um instrumento de caráter processual que permite revelar como o grupo ou cada criança percorreu os caminhos da sua aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, representa a melhor forma de expedir essa documentação prevista em lei, que coaduna com uma avaliação formativa quando a escrita do professor não incorre no erro de rotular, comparar, estigmatizar e classificar a criança.

Por isso, o relatório deve ser elaborado a partir dos múltiplos registros utilizados ao longo do ano letivo. Para auxiliar os docentes nessa elaboração, destacam-se alguns aspectos:

- Necessidade de evidenciar o percurso realizado pela criança, individualmente, no processo educativo (suas aprendizagens mais significativas, seus conhecimentos, suas curiosidades, seus avanços, suas especificidades, suas dúvidas, seus limites e necessidades);
- Produzir anotações contendo as falas ou outras formas de expressão da criança que expressem seus pensamentos, sentimentos e aprendizagens;
- Relatos do professor são imprescindíveis, fundamentados nas observações registradas e interpretadas no decorrer do processo, sem julgar, estigmatizar, comparar, classificar ou discriminar;
- Relatos da família quanto às suas expectativas e aos processos vividos pela criança na instituição;
- Fotos, desenhos ou produções da criança para exemplificar algumas experiências ou aprendizagens;
- Observações sobre a frequência da criança na unidade, como um componente que evidencie a importância da assiduidade das crianças, independente da faixa etária.

Os relatórios individuais, direito das crianças e de suas famílias, devem ficar disponíveis na instituição e podem ser entregues cópias aos responsáveis sempre que solicitado, não apenas ao término de um ano letivo ou outro recorte temporal (fim de bimestre, trimestre ou semestre). A esse respeito, a legislação vigente pontua que a documentação das observações e registros realizados em relação às crianças deve acompanhá-las em seu percurso da educação infantil, como também, ser entregue na oportunidade da

matrícula no ensino fundamental, como forma de continuidade dos processos educativos infantis vivenciados.

Transições na Educação Infantil

Os períodos de transições dentro da educação infantil e dessa etapa para o ensino fundamental necessitam de continuidade e acolhimento, conforme expresso no Parecer 20/2009a. Cabe à instituição, criar estratégias nos diferentes momentos de transição vividos pela criança, como por exemplo: transição de casa para a escola, transições no interior da instituição, transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Uma estratégia válida é considerar os processos de acompanhamento e socializar os registros junto aos responsáveis em toda a trajetória escolar infantil. Na mudança de uma turma para outra, os relatórios, portfólios, planilhas, ficha de anamnese, documentação de frequência ou outros tipos de registros elaborados durante o ano podem contribuir com a troca de informação e tomada de decisões da equipe, desde que se tenha cuidado de não rotular ou estigmatizar as crianças ao planejar o trabalho pedagógico do ano subsequente, o professor tem a possibilidade de conhecer melhor alguns aspectos que podem auxiliá-lo no trabalho educativo.

No que diz respeito às práticas e posturas acolhedoras, enfatizamos a necessidade de observar e compreender as crianças diante da passagem de um espaço familiar e conhecido, para um local desconhecido. Isso exigirá de todos os adultos envolvidos um compromisso profissional que respeite e atenda as necessidades das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Não se trata de um recorte temporal específico, mas de posturas, atitudes e organização do espaço escolar de modo a promover o bem estar físico e psicológico das crianças, em quaisquer faixas etárias.

Esse esforço para que as crianças sintam-se seguras, acolhidas e até mesmo respeitadas se difere da imposição de condições estabelecidas segundo a lógica do adulto: trata-se de uma decisão institucional, pois há uma relação direta entre bem-estar e condições para efetiva aprendizagem. O caráter cotidiano e permanente do acolhimento pode ser traduzido na entrada, depois de um período da criança afastada da escola, após algum episódio em que a mesma esteve submetida à situação de vulnerabilidade, enfim, porque é bom para toda criança ser bem recebida e sentir-se importante para alguém e não se reduz a um período no início do ano letivo.

O período de acolhimento deve ser pensado pela escola, considerando que esse processo poderá ocorrer durante todo o ano. Assim, o planejamento dos procedimentos e atividades de acolhimento à criança e à família na instituição é um elemento do trabalho pedagógico e a sua qualidade depende da forma como os envolvidos encaminham esse período. A sensibilidade e o respeito à identidade, aos sentimentos, valores e singularidades das crianças e suas famílias são aspectos que criam vínculos positivos nessa relação de inserção, gerando confiança e segurança no atendimento ofertado.

Outro aspecto relevante, diz respeito à transição entre educação infantil e ensino fundamental. É imprescindível superar a ruptura brusca de uma etapa para a outra e reconhecer a conexão entre elas, tendo em vista que a infância não termina de forma abrupta quando a criança conclui a educação infantil, mas se estende até a idade em que a mesma concluiria os anos iniciais, por volta dos 11 anos.

Ao pensar nos aspectos de organização do ensino fundamental, é relevante considerar os modos pelos quais as crianças até então compreenderam o espaço escolar, as formas como se relacionavam com os adultos, as diversas possibilidades de apropriação do conhecimento, a valorização do corpo como elemento intrínseco no processo de aprendizagem e desenvolvimento e a apropriação do conhecimento de forma global e não fragmentado.

Esse exercício de considerar os processos percorridos na educação infantil possibilita ao professor respeitar as particularidades da criança ao propor um novo ambiente de aprendizagem e de ensino, construindo um espaço acolhedor e minimizando o impacto da transição entre essas duas etapas da educação básica.

Embora a educação infantil não seja uma etapa preparatória para o ensino fundamental, ela não se exime do compromisso de ofertar às crianças, experiências e vivências pautadas no conhecimento do patrimônio histórico-social oportunizando condições de compreensão de mundo que serão ampliadas, aprofundadas e transformadas ao longo de toda sua escolarização.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS COMO POSSIBILIDADE DE ARRANJO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande para Educação Infantil está estruturada em seis Campos de Experiências. Como mencionado no tópico “Organização do trabalho pedagógico”, o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações, transformações” foi desmembrado, criando o campo “Mundo Social e Natural: investigação, relação, transformação e preservação” objetivando ampliar a visibilidade dos conhecimentos matemáticos e das relações com a sociedade e a natureza, respectivamente.

Outra alteração realizada foi a nomenclatura do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que passou a ser denominado “Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação”, uma vez que é relevante dar visibilidade aos processos de escrita que compõem os conhecimentos necessários às crianças nesta etapa da educação básica. Cabe ressaltar que essas duas alterações, o desmembramento do campo de experiência e a alteração na nomenclatura, foram realizadas quando a Geinf elaborou o documento “Orientações curriculares para educação infantil: jeitos de cuidar e educar”, em 2017, e mantidas neste Referencial.

No âmbito de cada campo de experiências são especificados os saberes e conhecimentos, além dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada turma (Grupos 1, 2, 3, 4 e 5) que, por sua vez, são conjugados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e adequados à faixa etária das crianças. Ainda são apresentadas recomendações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A proposta com os campos abrange todas as ações no cotidiano das instituições educativas e não pode existir nenhuma prioridade entre eles, devendo ser proporcionalmente pensados e planejados ao longo da rotina das crianças, atendendo às especificidades de cada grupo.

Em relação aos grupos etários, a BNCC os dispõe da seguinte forma: bebês (de zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). A descrição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento está organizada de acordo com as faixas etárias e para cada objetivo existe um código alfanumérico correspondente, em que a numeração sequencial indica a posição de habilidades para cada grupo.

Em consonância com a BNCC, a Gerência da Educação Infantil (Geinf) elaborou tabelas estruturando-as por campo de experiências e grupos etários da organização da Reme. Esclarecemos que as tabelas são compostas pelos objetivos definidos pela BNCC com os

respectivos códigos alfanuméricos, acrescidas de outros objetivos que correspondem a desdobramentos dos primeiros, elaborados pela Geinf. Além disso, as tabelas também trazem os saberes e conhecimentos essenciais para os grupos de acordo com cada campo de experiências e as recomendações para o trabalho do professor com este campo. Nos quadros abaixo apresentamos como os códigos alfanuméricos aparecem nas tabelas e o que representam

Quadro 1 - Código alfanumérico - objetivo sem alteração conforme BNCC.

CG.EI02EO01.s	
CG	O primeiro par de letras indica a sigla do município.
EI	O segundo par de letras indica a etapa de educação infantil.
02	O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária - 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).
EO	O terceiro par de letras indica o campo de experiências - EO = O eu, o outro e o nós; CG = Corpo, gestos e movimentos; TS = Traços, sons, cores e formas; EF = Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ET = Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação
01	O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.
S	A última letra indica que o objetivo refere-se ao homologado na BNCC sem alteração.

Fonte: Quadro elaborado pela equipe da Geinf/Semed. 2020.

Quadro 2 - Código alfanumérico - objetivo com desdobramento a partir da BNCC para o documento curricular da Reme.

CG.EI02EO01a.d	
CG	O primeiro par de letras indica a sigla do município.
EI	O segundo par de letras indica a etapa de educação infantil.
02	O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária - 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).
EO	O terceiro par de letras indica o campo de experiências - EO = O eu, o outro e o nós; CG = Corpo, gestos e movimentos; TS = Traços, sons, cores e formas; EF = Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ET = Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação
01	O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.
a.d	O último par de letras indica que o objetivo é um desdobramento daquele homologado na BNCC, e pode ocorrer mais de uma vez (a.d, b.d, c.d, d.d).

Fonte: Quadro elaborado pela equipe da Geinf/Semed. 2020.

Quadro 3 - Código alfanumérico - objetivo novo para o documento curricular da Reme.

CG.EI02EO01.n	
CG	O primeiro par de letras indica a sigla do município.
EI	O segundo par de letras indica a etapa de educação infantil.
02	O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária - 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).
EO	O terceiro par de letras indica o campo de experiências - EO = O eu, o outro e o nós; CG = Corpo, gestos e movimentos; TS = Traços, sons, cores e formas; EF = Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; ET = Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação
01	O último par de números indica a posição do objetivo na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.
N	A última letra indica que o objetivo foi criado para o documento curricular da Reme.

Fonte: Quadro elaborado pela equipe da Geinf/Semed. 2020.

Por existir diferenças entre os grupos etários propostos pela BNCC e os da Reme, foi necessária uma adequação entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, os objetivos correspondentes na BNCC às crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) atendem aos Grupos 2 (2 a 3 anos) e 3 (3 a 4 anos) da Rede Municipal de Educação do município de Campo Grande. Já os correspondentes às crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) atendem aos Grupos 4 (4 a 5 anos) e 5 (5 a 6 anos). Em atendimento à especificidade de cada Grupo, foram elaborados objetivos complementares, visando a atender às necessidades das faixas etárias da Reme e ampliar as possibilidades de organização do trabalho docente. Segue abaixo o quadro demonstrativo da equivalência entre os grupos etários.

Quadro 4 - Correspondência dos Grupos Etários.

BNCC	Referencial Curricular da Reme
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	GRUPO 1 (4 meses a 2 anos)
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	GRUPOS 2 (2 a 3 anos) e 3 (3 a 4 anos)
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	GRUPOS 4 (4 a 5 anos) e 5 (5 a 6 anos)

Fonte: Quadro elaborado pela equipe da Geinf/Semed. 2020.

O campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” criando o campo “Mundo social e natural – investigação, relação, transformação e preservação” foi desmembrado para dar maior visibilidade aos conhecimentos matemáticos, e das ciências naturais e sociais, no entanto seis objetivos trazidos da BNCC transitam pelos conhecimentos

acima mencionados. Sendo assim, a sigla ET que no código alfanumérico representa o campo de experiências é utilizada para esses dois campos.

Dessa forma, essa organização curricular busca

[...] acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]. (BRASIL, 2017, p.36).

Sendo assim, trabalhar com os campos de experiências na educação infantil significa compreender que o conhecimento construído socialmente não é fragmentado e que seu aprendizado de forma global favorece maior compreensão sobre si, sobre o outro, o mundo e as relações que podemos construir ao agir sobre a realidade.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

Este campo propõe que as crianças, por meio das vivências, participem de experiências sociais, que irão constituir as percepções e questionamentos sobre si e sobre o mundo. A partir das relações, elas aprenderão a identificar e diferenciar a si e ao outro, percebendo-se como parte do coletivo, contribuindo para que essas possam se conhecer, cuidar, compartilhar saberes e conhecimentos produzidos, culturalmente, sobre o mundo físico e sociocultural, possibilitando a construção da identidade, autocuidado, reciprocidade, diversidade e autonomia, tendo como princípio as múltiplas linguagens e as interações.

Como proposta de aprendizagem para este campo a BNCC expressa: o respeito, a comunicação de sentimentos e emoções; a participação em grupos e interesse em estabelecer novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; o conhecimento e respeito pelas regras de convívio social.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>VÍNCULO E AFETIVIDADE Interação emocional direta com o adulto. Percepção das sensações de aconchego por aqueles com quem interage e que o ajudam na satisfação de suas necessidades. Criação de laços afetivos com os adultos e outras crianças, sentindo-se pertencente ao contexto da instituição. Construção da sua identidade e reconhecimento do seu grupo familiar.</p> <p>IDENTIDADE, AUTONOMIA E DIVERSIDADE Construção da identidade apropriando-se das semelhanças e diferenças em relação a si e ao outro. Percepção de que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais alargando referências, identidades e conhecimentos da diversidade. Construção gradativa da autonomia, percebendo-se cada vez mais independente do</p>	<p>(CG.EI01EO01.s) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (CG.EI01EO01a.d) Interagir com adultos e crianças, reconhecendo a si mesma, as pessoas e o ambiente da instituição. (CG.EI01EO01b.d) Construir sua identidade por meio de significações socialmente construídas (nome, gênero, etnia). (CG.EI01EO01c.d) Vivenciar trocas de afetos, carinho, reciprocidade em vários momentos da rotina. (CG.EI01EO02.s) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (CG.EI01EO02a.d) Explorar as possibilidades e limites do seu corpo. (CG.EI01EO02b.d) Observar e conhecer as partes do corpo. (CG.EI01EO02c.d) Participar de brincadeiras e interações que possibilitem diversos movimentos: arrastar, engatinhar, carregar, empurrar, jogar, procurar, balançar,</p>

adulto na exploração do próprio corpo, dos objetos e do ambiente.
Manifestação de sentimentos e preferências nas brincadeiras e vivências sensoriais ligadas à música, dança, arte plástica e gráfica e ao teatro.
Exploração de objetos com diferentes atributos e usos sociais com iniciativa e confiança nas suas ações.
Aquisição da marcha, desenvolvimento da fala, controle progressivo dos esfíncteres, estabelecimento das primeiras amizades e exercício da imitação.

empilhar, rolar, pegar e rastejar.
(CG.EI01EO03.s) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
(CG.EI01EO03a.d) Participar, progressivamente, de atividades em grupo, conforme seu interesse.
(CG.EI01EO03b.d) Explorar, manipular e descobrir diferentes objetos e suas funções.
(CG.EI01EO03c.d) Brincar e interagir nos diferentes espaços da instituição e ou fora dela.
(CG.EI01EO04.s) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
(CG.EI01EO04a.d) Manifestar suas preferências, sentimentos, necessidades, desejos e emoções, utilizando, gradativamente, múltiplas linguagens.
(CG.EI01EO04b.d) Expressar com confiança suas inseguranças, medos e conflitos, recebendo acolhimento e cuidado.
(CG.EI01EO05.s) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
(CG.EI01EO05a.d) Expressar reciprocidade, confiança e colaboração com adultos nas atividades de cuidados cotidianos como troca de fraldas e roupas, banho, alimentação e preparação para o sono.
(CG.EI01EO05b.d) Manifestar suas necessidades físicas e biológicas.
(CG.EI01EO05c.d) Interagir nos momentos de cuidados básicos, ouvindo com antecedência as ações que serão realizadas.
(CG.EI01EO06.s) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
(CG.EI01EO06a.d) Participar em momentos de interação vivenciando normas e combinados sociais.
(CG.EI01EO06b.d) Conhecer, reconhecer e identificar seus familiares e outras pessoas do seu convívio social.
(CG.EI01EO06c.d) Vivenciar trocas simbólicas e imitativas com crianças de outros grupos etários, proporcionadas em diferentes contextos.

Recomendações:

Para que os bebês possam ter um bom desenvolvimento, as ações dos professores se tornam fundamentais por meio de atividades que os convidem a se descobrir como sujeitos das interações, reconhecendo o outro como parte destas, utilizando seu corpo e sentidos na exploração do mundo à sua volta, como:

- estabelecer diálogo acolhedor e regular com os responsáveis, compartilhando informações relevantes sobre o bebê e o seu dia na instituição;

- sensibilidade quanto ao acolhimento das manifestações das crianças referente às suas necessidades: choro, irritação, sono, fome;
- nas interações com os bebês chamá-los pelo nome próprio evitando apelidos, visando à constituição de sua identidade e auto-estima;
- acolher todos os bebês, evitando demonstração de preferências ou indiferença quanto às crianças do grupo;
- nas ações da rotina e cuidados pessoais, informar ao bebê, antecipadamente, as ações a serem realizadas, por exemplo, (limpar o nariz/boca, trocar fraldas etc.);
- autonomia e segurança para buscar objetos, pessoas, se deslocar e brincar;
- situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto imagem no espelho, em fotos, dentre outros, e que sejam incentivados a identificar partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz);
- acesso às brincadeiras em ambientes nos quais meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia;
- a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira.

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>VÍNCULO E AFETIVIDADE Atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Construção da sua identidade e reconhecimento do seu grupo familiar. Resolução de conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>IDENTIDADE, AUTONOMIA E DIVERSIDADE Percepção de que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Expressão de suas intenções, opiniões, pensamento e sentimentos de modo mais claro, por meio de diferentes linguagens. Construção gradativa da autonomia, percebendo-se cada vez mais independente do adulto na exploração do próprio corpo, dos objetos e do ambiente. Desenvolvimento da imagem positiva de si e confiança na sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Manifestação dos sentimentos e preferências nas brincadeiras de faz de conta. Imitação de gestos, palavras, ações e estruturação do pensamento simbólico.</p>	<p>(CG.EI02EO01.s) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (CG.EI02EO01a.d) Identificar seus pertences, objetos e materiais coletivos da instituição, manifestando cuidado sobre eles. (CG.EI02EO01b.d) Participar com atitudes de cooperação, solidariedade e respeito nas relações de convívio social. (CG.EI02EO02.s) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (CG.EI02EO02a.d) Conhecer sua identidade (nome, história de vida, grupo familiar e características). (CG.EI02EO02b.d) Explorar o próprio corpo percebendo suas possibilidades e limites. (CG.EI02EO02c.d) Perceber que suas ações em situações de interação e conflitos geram consequências nas relações entre crianças e adultos. (CG.EI02EO03.s) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (CG.EI02EO03a.d) Brincar e participar, ativamente, na rotina, conforme o interesse pessoal e coletivo. (CG.EI02EO03b.d) Explorar, de diferentes maneiras, os objetos e os espaços, acumulando conhecimentos sobre si, o outro e o mundo. (CG.EI02EO04.s) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (CG.EI02EO04a.d) Manifestar suas preferências, sentimentos, necessidades, desejos</p>

e emoções, utilizando, gradativamente, múltiplas linguagens.
(CG.EI02EO04b.d) Expressar, por meio de relatos simples, os acontecimentos e vivências diárias.
(CG.EI02EO04c.d) Vivenciar trocas simbólicas e imitativas com crianças de outros grupos etários, em diferentes contextos.
(CG.EI02EO05.s) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
(CG.EI02EO05a.d) Reconhecer e identificar as partes do corpo.
(CG.EI02EO05b.d) Identificar suas características físicas, reconhecendo e respeitando as diferenças entre as pessoas.
(CGEIO2EO06.s) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(CGEIO2EO06a.d) Vivenciar normas e combinados do convívio social.
(CGEIO2EO06b.d) Construir imagem positiva de si mesmo e confiança nas relações.
(CG.EI02EO07.s) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
(CG.EI02EO07a.d) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando diversos recursos: gestos, movimentos corporais, balbucios, palavras e o olhar.
(CG.EI02EO07b.d) Ampliar suas referências sobre o mundo e sobre si, sentindo-se seguro.

Recomendações:

- Estabelecer diálogo acolhedor e regular com os responsáveis, compartilhando informações relevantes sobre a criança e o seu dia na instituição;
- sensibilidade quanto ao acolhimento das manifestações das crianças referentes às suas necessidades: choro, irritação, sono, fome;
- nas interações com as crianças chamá-las pelo nome próprio evitando apelidos, visando à constituição de sua identidade e autoestima;
- acolher a todas as crianças, evitando demonstrar preferências ou indiferenças quanto às mesmas;
- nas ações da rotina e cuidados pessoais, informar antecipadamente às crianças as ações que serão realizadas (por exemplo: limpar o nariz/boca, trocar fraldas etc.);
- ofertar brinquedos que representam a diversidade étnico-racial como bonecas (negras, brancas, orientais) e cultural (de pano, artesanais);
- favorecer as brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social;
- explorar materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, construir pontes e torres);
- oferecer oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais, inclusive materiais não estruturados.

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA E AUTOCUIDADO Reconhecimento da imagem do seu corpo, desenvolvendo a autonomia nas ações de cuidado pessoal, saúde e bem-estar. Percepção de suas emoções, necessidades e desejos, assim como buscar reconhecê-las no outro. Desenvolvimento da autonomia nas ações de alimentação, organização, sono, de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitados no grupo em que convive. Exploração dos diferentes materiais, seus limites e os limites do seu próprio corpo.</p> <p>IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL Respeito a regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Apropriação e construção do respeito da/pela diversidade cultural - indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. Vivência de diferentes formas de expressão que levem ao entendimento de suas ações e à compreensão da ação do outro. Participação nas escolhas de brinquedos, objetos e espaços para brincadeiras diversas. Interação entre pares (com outras crianças), com adultos e com pequenos e grandes grupos. Expressão de suas hipóteses, curiosidades, oposições, sensações, sentimentos, emoções, desejos e ideias por meio das múltiplas linguagens. Construção, compreensão e respeito às regras básicas de convívio social. Demonstração de atitudes de cuidado, solidariedade e respeito às diferentes opiniões, na interação com seus pares e adultos.</p>	<p>(CG.EI02EO01.s) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (CG.EI02EO01a.d) Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. (CG.EI02EO01b.d) Desenvolver hábitos de higiene, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar, como lavar as mãos, limpar o nariz, o banho, alimentação. (CG.EI02EO01c.d) Cuidar da manutenção e preservação dos pertences pessoais e coletivos. (CG.EI02EO02.s) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (CG.EI02EO02a.d) Cuidar da sua imagem pessoal e de seus pertences. (CG.EI02EO02b.d) Realizar, com autonomia, ações de entregar, buscar, informar, guardar, arrumar, circular e receber quando solicitado. (CG.EI02EO02c.d) Pedir ajuda nos momentos de dificuldades e ajudar o outro quando necessário. (CG.EI02EO03.s) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (CG.EI02EO03a.d) Participar de brincadeiras, interagindo, de maneira cooperativa e solidária. (CG.EI02EO03b.d) Respeitar as regras de uso dos objetos e dos espaços da instituição. (CG.EI02EO03c.d) Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. (CG.EI02EO04.s) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (CG.EI02EO04a.d) Relatar acontecimentos, fazendo uso de palavras novas e frases mais elaboradas. (CG.EI02EO04b.d) Utilizar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou suas opiniões e ideias. (CG.EI02EO04c.d) Representar suas emoções, necessidades e ideias por meio de jogos simbólicos. (CG.EI02EO05.s) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes,</p>

respeitando essas diferenças.
(CG.EI02EO05a.d) Perceber e relatar suas características físicas e as do outro, respeitando e valorizando a diversidade étnico-racial.
(CG.EI02EO05b.d) Participar e conhecer as manifestações culturais de diferentes grupos sociais, valorizando a diversidade cultural e social.
(CG.EI02EO06.s) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(CG.EI02EO06a.d) Conhecer, construir e respeitar regras de convívio social.
(CG.EI02EO06b.d) Participar de brincadeiras, jogos e interações da cultura global, regional e local.
(CG.EI02EO07.s) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
(CG.EI02EO07a.d) Participar nas escolhas de seus pares, brinquedos, brincadeiras, espaços e na rotina.
(CG.EI02EO07b.d) Reconhecer o adulto como apoio para resolução de conflitos.
(CG.EI02EO07c.d) Ouvir as diferentes opiniões e dialogar na resolução de conflitos.

Recomendações:

Conforme a criança avança em seu processo de desenvolvimento, mais curiosa ela se torna em relação ao mundo que a cerca, então é preciso que o ambiente no qual ela está inserida proporcione a descoberta de novos saberes, assim os professores deverão propor atividades nas quais as crianças possam:

- participar da construção de regras de convivência do espaço escolar e da sala de atividades;
- reconhecer e valorizar sua composição familiar, suas peculiaridades étnico-raciais, sua cultura, na construção da autoestima;
- mediar situações de disputa, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas;
- ter possibilidade de brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);
- discutir e construir regras simples em jogos e brincadeiras.

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA E AUTOCUIDADO Ampliação da autonomia nos cuidados pessoais com autonomia e organização do espaço educativo e seus pertences. Ação de maneira mais independente, com confiança de suas capacidades e reconhecendo possíveis limitações. Valorização das características do seu corpo e respeito às características das pessoas com as quais convive (crianças e adultos).</p>	<p>(CG.EI03EO01.s) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (CG.EI03EO01a.d) Interagir e brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. (CG.EI03EO01b.d) Participar de decisões coletivas, respeitando a escolha do grupo. (CG.EI03EO01c.d) Manifestar-se em situações de injustiça e desrespeito. (CG.EI03EO02.s) Agir de maneira independente, com confiança em suas</p>

IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL

Participação em brincadeiras de faz de conta que possibilitem vivenciar diferentes papéis sociais.

Apropriação e construção do respeito da/pela diversidade cultural - indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Participação em jogos de regras e construção de estratégias para jogar.

Utilização de estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com os conflitos nas interações com as crianças e adultos.

capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(CG.EI03EO02a.d) Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras, de jogos, de materiais e objetos, na busca de parcerias, de histórias, considerando seu interesse e preferência.

(CG.EI03EO02b.d) Vivenciar autonomia: motora, social e pessoal na rotina da sala e da escola.

(CG.EI03EO02c.d) Desenvolver atitudes autônomas relacionadas ao autocuidado: higiene, alimentação, conforto.

(CG.EI03EO03.s) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(CG.EI03EO03a.d) Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.

(CG.EI03EO03b.d) Explorar os espaços da instituição e da comunidade local.

(CG.EI03EO03c.d) Conhecer fatos históricos e ambientes diversos da cidade.

(CG.EI03EO03d.d) Participar de brincadeiras e interagir com diferentes pessoas, inclusive com idades distintas.

(CG.EI03EO04.s) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(CG.EI03EO04a.d) Comunicar-se com outras crianças e adultos, buscando compreendê-los e se fazendo compreender.

(CG.EI03EO04b.d) Relatar, registrar e expressar suas ideias, pensamentos, desejos e sentimentos por meio das múltiplas linguagens.

(CG.EI03EO04c.d) Participar de roda de conversas, debates, processos de escolhas dentro da instituição.

(CG.EI03EO05.s) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(CG.EI03EO05a.d) Conhecer as características das diversas fases do desenvolvimento humano.

(CG.EI03EO05b.d) Perceber o próprio corpo e o dos outros, reconhecendo as diferenças e semelhanças.

(CG.EI03EO05c.d) Reconhecer suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras.

(CG.EI03EO06.s) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(CG.EI03EO06a.d) Valorizar e respeitar a pluralidade das diferentes culturas, participando de eventos culturais.

(CG.EI03EO06b.d) Ampliar seu repertório de brincadeiras, apropriando-se de contribuições de outros povos.
(CG.EI03EO06c.d) Conhecer diferentes culturas e povos por meio de pesquisas, entrevistas, documentários, filmes, fotos, livros etc.
(CG.EI03EO07.s) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
(CG.EI03EO07a.d) Exercitar a liberdade de escolha, percebendo as diferentes opiniões e respeitando-as.
(CG.EI03EO07b.d) Reconhecer o pedido de desculpas como possibilidade de resolução de conflitos.
(CG.EI03EO07c.d) Cooperar e receber auxílio quando necessário.

Recomendações:

É necessário que se planejem e organizem situações de aprendizagem que levem as crianças a ter confiança em suas ações, para que expressem suas ideias em conversas com crianças e adultos, entendendo e se fazendo entender, valorizando as próprias características, respeitando a diversidade de origens, modos de pensar e agir das crianças e dos adultos com as quais convivem, com propostas de:

- roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades;
- produções individuais e coletivas, possibilitando que elas se expressem sobre essas e que escolham onde, o que, como e a quem expor;
- elaborar, coletivamente, regras de convívio da turma;
- ajudar na organização das atividades, distribuindo material, recolhendo e guardando ao final da proposta.

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA E AUTOCUIDADO Construção de uma imagem positiva de si, elevando sua autoconfiança e sua autoestima. Interação com adultos e outras crianças, desenvolvendo atitudes para cuidar do outro, resolver conflitos, dividir tarefas, reconhecer e respeitar as diferenças. Apropriação de instrumentos e procedimentos relativos ao autocuidado, à organização, aprendendo a cuidar de si e valorizando atitudes relacionadas ao bem-estar, à saúde, à higiene, à alimentação, ao conforto, à segurança e à proteção do corpo. Desenvolvimento de confiança e segurança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações, adaptando-se às situações novas. Participação em brincadeiras envolvendo a relação entre o professor/criança e criança/criança.</p>	<p>(CG.EI03EO01.s) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (CG.EI03EO01a.d) Conhecer e interagir com outras pessoas, respeitando as diferenças. (CG.EI03EO01b.d) Participar de decisões coletivas, aceitando a escolha do grupo, mesmo que seja diferente da sua. (CG.EI03EO02.s) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (CG.EI03EO02a.d) Demonstrar autonomia e iniciativa na escolha e organização das brincadeiras, materiais e na busca de parcerias, respeitando seu interesse. (CG.EI03EO02b.d) Realizar ações de cuidado pessoal com crescente autonomia. (CG.EI03EO03.s) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>

IDENTIDADE PESSOAL E SOCIAL

Reconhecimento da existência do outro, como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, etnia, religião e de estrutura familiar.

Desenvolvimento de atitudes éticas, de solidariedade, cooperação, generosidade, tolerância e respeito ao outro.

Organização do pensamento, da iniciativa e da busca de solução para problemas e conflitos, buscando respostas nas práticas sociais e culturais, as suas perguntas e curiosidade sobre o mundo.

(CG.EI03EO03a.d) Participar de decisões, respeitando ritmos, interesses e desejos do outro.

(CG.EI03EO03b.d) Conhecer ambientes, fatos históricos e diferentes contextos sociais, explorando os espaços da instituição e da comunidade.

(CG.EI03EO04.s) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(CG.EI03EO04a.d) Expressar o pensamento e a organização de ideias por meio da oralidade, transmitindo recados e comunicando fatos.

(CG.EI03EO04b.d) Vivenciar práticas democráticas e o exercício da cidadania, participando de assembleias, rodas de conversa e outros momentos de escolha.

(CG.EI03EO05.s) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(CG.EI03EO05a.d) Valorizar suas próprias características e do grupo, para construir boa autoestima e respeito diante da diversidade cultural.

(CG.EI03EO05b.d) Perceber as mudanças ocorridas em suas características físicas desde o nascimento, respeitando as diferentes etapas do desenvolvimento.

(CG.EI03EO06.s) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(CG.EI03EO06a.d) Adotar posturas que superem preconceitos e ações discriminatórias.

(CG.EI03EO06b.d) Desenvolver posturas solidárias, de cooperação, generosidade e respeito diante dos outros.

(CG.EI03EO06c.d) Participar de eventos culturais (regional e local) para ampliar os conhecimentos sobre: dança, música, vestimentas, costumes e outros.

(CG.EI03EO07.s) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

(CG.EI03EO07a.d) Trocar ideias, problematizar, construir hipóteses e sistematizá-las.

(CG.EI03EO07b.d) Usar estratégias pacíficas para resolver conflitos com seus pares, compreendendo e respeitando a opinião e o sentimento do outro.

Recomendações:

As crianças quando vivenciam diversas interações, as quais observam as expressões e formas de comunicação dos outros, aprendem a demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, oportunize para as crianças:

- discussões em grupo de situações-problema geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente em que elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária;
- atividades nas quais dividam brinquedos e materiais comuns em pequenos ou grandes grupos;
- participação em jogos, aprendendo a construir regras, arrumar a mesa para um almoço e manter a organização de seus pertences;

- observação de objetos, fotos e itens diversos que representem os aspectos culturais das crianças, dispostos em cantinhos na sala de aula.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo tem como um dos seus objetivos possibilitar às crianças experiências que oportunizem o conhecimento do seu próprio corpo, das suas diferentes formas de expressão, de comunicação e de movimentação, desenvolvendo noções sobre saúde e autocuidado, pois o corpo é instrumento expressivo e comunicativo essencial na construção de afetos e conhecimentos. Assim, as crianças, por meio do corpo, movimentam-se, gesticulam, expressam-se, pensam, sentem, brincam e se comunicam, reconhecendo e se apropriando de diferentes gestos e repertórios de movimentos, guiados pelas diferentes culturas das quais participam.

Como proposta de aprendizagem para este campo, a BNCC expressa o conhecimento de ações e situações do cotidiano que favoreçam o cuidado com a saúde e com os ambientes; construção da autonomia nas práticas de higiene, alimentação e vestimenta, valorizando o próprio corpo; intencionalidade com o uso do corpo (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio; coordenação e suas habilidades manuais.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>VÍNCULO E CUIDADOS Estabelecimento de vínculos com o adulto (pelo olhar, pelo toque) nos procedimentos de cuidados (troca, banho, alimentação, pegar no colo). Esquema corporal constituído nas experiências de cuidados com o corpo, seus segmentos e a posição que ele ocupa no espaço. Ações de cuidado que possibilitem o conhecimento do próprio corpo (sensações, movimentos, gestos, percepção do corpo).</p> <p>ATIVIDADES MOTORAS EXPLORATÓRIAS Movimento corporal: exploração do próprio corpo, de deslocamentos no espaço (arrastar, rolar, engatinhar, andar) e de ações motoras (pegar, lançar, subir, descer, abaixar) com controle gradativo do movimento. Ações sobre objetos diversos (borracha, madeira, metal papelão, tecido etc.), apertando, mordendo, balançando, arremessando, prensando, encaixando, enchendo/esvaziando, subindo/descendo, experimentando movimentos e postura corporal.</p>	<p>(CG.EI01CG01.s) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (CG.EI01CG01a.d) Participar, ativamente, de brincadeiras da cultura corporal (dança, canto, teatro) manifestando-se corporalmente. (CG.EI01CG01b.d) Movimentar seu corpo para alcançar brinquedos e objetos do seu interesse. (CG.EI01CG01c.d) Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais. (CG.EI01CG02.s) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (CG.EI01CG02a.d) Reconhecer, de forma gradativa, a imagem do seu próprio corpo por meio de brincadeiras, uso do espelho e interações com os outros. (CG.EI01CG02b.d) Brincar com o próprio corpo experimentando a</p>

Transformação de materiais (massas de modelar, areia, tintas etc.) a partir da ação e percepção sobre eles (visual, sensações de tato e temperatura etc.), auxiliando no reconhecimento das possibilidades do próprio corpo.

CORPO EXPRESSIVO

Brincadeiras, exploração e gestos imitativos associados a objetos diversificados em seus atributos e usos sociais.

Exploração de possibilidades expressivas do corpo: brincos, rodas cantadas, dança, imitação de gestos, movimentos livres, percurso sobre os espaços (individualmente e/ou com outros).

Ampliação de repertório de brincadeiras, imitação de gestos, expressões, posturas associadas a personagens, animais e outras pessoas.

Expressão de gestos e movimentos interpretados e comunicados por outros como possibilidades de interação e ação sobre o mundo.

autonomia para rolar, engatinhar, sentar-se e ficar em pé.

(CG.EI01CG02c.d) Explorar habilidades motoras nos ambientes organizados com materiais diversos.

(CG.EI01CG03.s) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(CG.EI01CG03a.d) Brincar de imitar gestos, sons, expressões faciais e movimentos de outras crianças, adultos, personagens e animais.

(CG.EI01CG03b.d) Movimentar-se, livremente, ao som de músicas, brincadeiras cantadas e ao comando dos adultos.

(CG.EI01CG04.s) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

(CG.EI01CG04a.d) Reconhecer os espaços de alimentação e higiene e que o adulto é um auxiliador na promoção do seu bem-estar.

(CG.EI01CG04b.d) Demonstrar desconforto ao sentir-se sujo, com fome, com dor, com irritação entre outros.

(CG.EI01CG04c.d) Expressar suas necessidades pessoais em relação aos seus pertences.

(CG.EI01CG04d.d) Alimentar-se utilizando os utensílios com gradativa autonomia.

(CG.EI01CG05.s) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(CG.EI01CG05a.d) Explorar os movimentos com autonomia gradativa de sustentação do corpo: rolar, engatinhar, sentar-se, caminhar e correr.

(CG.EI01CG05b.d) Explorar objetos e materiais estruturados e não estruturados de características diferentes.

(CG.EI01CG05c.d) Expressar-se de corpo inteiro, de acordo com suas possibilidades, nas brincadeiras cantadas, na música, na dança e na produção de marcas gráficas.

Recomendações:

- Atividades em espaços externos e ao ar livre de maneira segura e com frequência;
- exploração de outros espaços da instituição com frequência (interação nas salas de outras turmas, brinquedoteca, pátio, parques de areia e pneus, quadra, horta);
- procurar e achar objetos escondidos, esconder-se e ser encontrados, entrar e sair de pequenas caixas, túneis e brincadeiras desafiantes;
- engatinhar, andar, saltar, pular, subir, girar, cair, gesticular, escalar, escorregar, em diferentes espaços intencionalmente organizados;
- empurrar caixas e objetos, ultrapassar cordas/pneus, deslizar sobre cobertor, deslocar-se, pendurar-se, dar cambalhotas, pular e correr;

- manifestações corporais – jogos, brincadeiras, ritmos, músicas, dança, teatro.

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>VÍNCULO E CUIDADOS Reciprocidade com o adulto, colaboração e, gradualmente, participação voluntária nos cuidados cotidianos (troca, banho, alimentação). Conhecimento do próprio corpo (nomeação, identificação e consciência de suas partes) nas manifestações de conforto, desconforto, satisfação ou demanda, prazer ou desprazer. Gradativa percepção da vontade de ir ao banheiro e controle de esfíncteres.</p> <p>ATIVIDADES MOTORAS EXPLORATÓRIAS Movimento corporal: deslocamentos no espaço organizado com desafios motores (subir, descer, abaixar, levantar, correr). Desafios motores em ambientes que possibilitem explorar texturas, cores, sons. Exploração de objetos e instigar a imaginação por meio de elementos simbólicos da fantasia infantil: tecidos transformados em cabanas, castelos, rios, desenhos com giz, fitas, cadeiras enfileiradas. Brincadeiras de orientação corporal: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora. Manipulação de diferentes objetos, fazendo uso de movimentos, como pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar e amassar. Exercícios de investigação do movimento e dos gestos no ato de desenhar, pintar, modelar com diferentes materiais.</p> <p>CORPO EXPRESSIVO Expressão corporal por meio da exploração da música, dança, dramatização, jogos e brincadeiras cantadas. Exploração de ritmos e sons com o corpo (palmas, estalo de dedos, ruídos com a boca etc.) e de movimentos ao som de músicas, inclusive instrumentais, da cultura brasileira e de outras culturas. Movimentos sugeridos por sons, músicas e materiais diversos, como fitas, bolas, bexigas, tecidos de diferentes tamanhos, cores e texturas. Referências diversas para imitação, brincadeiras, expressões e posturas como possibilidades de construção de imagens das situações vivenciadas: animais, objetos, jeito de andar de um personagem, movimento de outras crianças etc.</p>	<p>(CG.EI02CG01.s) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (CG.EI02CG01a.d) Experimentar emoções a partir de múltiplas sensações, gestos, deslocamentos e brincadeiras. (CG.EI02CG01b.d) Desenvolver gestos e movimentos simbólicos e expressivos ligados ao faz de conta, bem como aqueles específicos apresentados nas brincadeiras cantadas. (CG.EI02CG01c.d) Observar e imitar gestos e movimentos nas brincadeiras com cantigas, rimas, parlendas e outras situações que envolvam movimentos corporais. (CG.EI02CG02.s) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (CG.EI02CG02a.d) Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e orientações diversas. (CG.EI02CG02b.d) Participar de brincadeiras de orientação espacial como: subir/descer, arrastar-se, pular, levantar, atrás/frente, dentro/fora. (CG.EI02CG02c.d) Observar e imitar os movimentos dos outros nas diferentes formas de exploração do espaço. (CG.EI02CG03.s) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (CG.EI02CG03a.d) Participar de brincadeiras e interações explorando os movimentos, livremente, ou pelo comando do adulto. (CG.EI02CG03b.d) Ouvir o comando do adulto no deslocamento do espaço ou nas brincadeiras. (CG.EI02CG03c.d) Explorar espaços maiores variando os movimentos e ampliando seu domínio corporal. (CG.EI02CG04.s) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (CG.EI02CG04a.d) Reconhecer, gradativamente, as necessidades do seu próprio corpo e participar de ações simples relacionadas à saúde e higiene. (CG.EI02CG04b.d) Experimentar alimentos diversos desenvolvendo bons hábitos alimentares. (CG.EI02CG04c.d) Alimentar-se utilizando os utensílios com gradativa autonomia.</p>

	<p>(CG.EI02CG04d.d) Aperfeiçoar os seus movimentos e percepções no controle dos esfíncteres, comer e beber sem ajuda do adulto, vestir-se sozinha, ir ao banheiro, cuidar de sua higiene e saúde.</p> <p>(CG.EI02CG05.s) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>(CG.EI02CG05a.d) Demonstrar atitudes de confiança em suas capacidades motoras durante as atividades.</p> <p>(CG.EI02CG05b.d) Explorar diferentes materiais plásticos, suportes e riscadores, descobrindo suas possibilidades de uso.</p> <p>(CG.EI02CG05c.d) Dançar ao som de músicas variadas manifestando livremente sua gestualidade e seus movimentos.</p>
--	---

Recomendações:

Conforme as crianças crescem, os movimentos corporais tornam-se mais eficientes e o uso dos espaços contribui para variadas formas de movimentos e explorações, possibilitando a construção de referências de como ocupar o mundo. É importante:

- brincadeiras de faz de conta, em ambiente intencionalmente organizado, para que expressem conhecimentos sobre o corpo, emoção e linguagem;
- brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda), garantindo a presença de diversas manifestações culturais;
- brincadeira de faz de conta no espaço do parque, com oferta de diversos tipos de brinquedos e materiais, dentre eles os não estruturados.

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA COMO PARTICIPAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS</p> <p>Participação nas práticas sociais relativas à higiene, à alimentação e ao descanso, ampliando as possibilidades de ação e conhecimento do corpo.</p> <p>Progressiva autonomia nos cuidados com o corpo e apropriação dos gestos e movimentos envolvidos nos atos de calçar, vestir, pentear-se etc.</p> <p>CORPO E MOVIMENTO: POTENCIALIDADES, CONTROLE E LIMITES</p> <p>Experiências de interação com diferentes parceiros, materiais e espaços.</p> <p>Identificação e reconhecimento de sensações, potencialidades e limites corporais.</p> <p>Desenvolvimento da confiança, domínio saudável e prazeroso em relação aos movimentos.</p> <p>Experimentação em percursos de obstáculos e no deslocamento com autonomia e iniciativa.</p> <p>Brincadeiras de exploração das possibilidades e controles motores: diferentes formas de deslocamento e de orientação corporal; força, equilíbrio, resistência, flexibilidade,</p>	<p>(CG.EI02CG01.s) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(CG.EI02CG01a.d) uso de movimentos e gestos cada vez mais precisos ao interagir com colegas e adultos.</p> <p>(CG.EI02CG01b.d) Criar movimentos e gestos em situações que envolvam movimentos corporais.</p> <p>(CG.EI02CG01c.d) Explorar e representar o mundo por meio do faz de conta.</p> <p>(CG.EI02CG02.s) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(CG.EI02CG02a.d) Demonstrar controle no uso do seu corpo em momentos de brincadeiras, jogos, escuta e reconto de histórias, atividades gráficas, plásticas e dança.</p> <p>(CG.EI02CG02b.d) Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</p> <p>(CG.EI02CG03.s) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar),</p>

<p>destreza e postura corporal.</p> <p>EXPRESSÃO E INTERAÇÃO PELO MOVIMENTO</p> <p>Variações e características dos movimentos corporais diante das emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Brincadeiras de ciranda e roda como fonte de prazer, sociabilidade e possibilidade de ampliação de gestos (com o adulto ou sem ele como modelo).</p> <p>Ampliação das possibilidades expressivas e gestuais vivenciados pela dança: expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>Jogos teatrais, destacando ou modificando aparência, movimentos, expressões e voz; exploração de personagens realizados em um tempo presente e não somente com expectativa de apresentação.</p> <p>Posturas corporais, gestos e falas que delineiam certos papéis sociais (profissionais diversos, mães, pais, avós, professores etc.) presentes nas brincadeiras de faz de conta.</p> <p>Interação nos espaços como possibilidade de observação e imitação de movimentos, expressões faciais, posturas corporais.</p>	<p>combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(CG.EI02CG03a.d) Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitem a exploração dos movimentos.</p> <p>(CG.EI02CG03b.d) Descrever seus movimentos enquanto realiza-os.</p> <p>(CG.EI02CG04.s) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(CG.EI02CG04a.d) Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>(CG.EI02CG04b.d) Perceber e relatar as necessidades do próprio corpo.</p> <p>(CG.EI02CG04c.d) Alimentar-se utilizando os utensílios com gradativa autonomia.</p> <p>(CG.EI02CG05.s) Desenvolver, progressivamente, as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>(CG.EI02CG05a.d) Correr, subir, escorregar, pendurar-se, saltar, pular; desenhar, pintar, recortar, modelar, rasgar, folhear.</p> <p>(CG.EI02CG05b.d) Explorar diferentes materiais plásticos, suportes e riscadores, descobrindo suas possibilidades de uso.</p> <p>(CG.EI02CG05c.d) Usar a dança e dramatização, vivenciando a linguagem corporal na sua dimensão cultural, estética, expressiva e artística.</p>
---	---

<p>Recomendações:</p> <p>Levando em conta que as crianças nessa faixa etária já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, o uso do movimento passa a ser mais uma linguagem para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Assim, é importante que as crianças participem de situações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • brincadeiras de faz de conta, em ambiente intencionalmente organizado, para que expressem conhecimentos sobre o corpo, emoção e linguagem; • jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde); • atividades nas quais possam deslocar-se andando de costas, correndo, agachando, saltando, em diferentes espaços; • propostas de exploração de materiais plásticos (tintas caseiras, guache, aquarela etc.), ampliando as possibilidades de expressão gestual e produção de marcas; • atividades nas quais as crianças possam identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.
--

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA COMO PARTICIPAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS</p> <p>Experiência corporal nas ações de cuidados como forma privilegiada de apropriação da cultura (manejo de talheres, corte de alimentos, higienização das mãos etc.) e de interação social (expressões faciais, uso de utensílios e postura corporal na alimentação, no sono etc.).</p> <p>CORPO E MOVIMENTO: POTENCIALIDADES, CONTROLE E LIMITES</p> <p>Conhecimento e valorização das características corporais, sensações e necessidades como</p>	<p>(CG.EI03CG01.s) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(CG.EI03CG01a.d) Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, em espaços diversos, utilizando com liberdade e autonomia movimentos e gestos que marcam sua cultura.</p> <p>(CG.EI03CG01b.d) Conhecer e valorizar suas características, sensações,</p>

expressão de individualidade.

Consciência corporal: jogos e brincadeiras de exploração dos órgãos dos sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato) como ferramentas de interação com o mundo.

Interação com diferentes parceiros, materiais e espaços na exploração do movimento durante as brincadeiras e no deslocamento pela instituição com autonomia e iniciativa.

Brincadeiras de exploração do controle do corpo no espaço em diferentes formas de deslocamento (pulo, salto, quatro apoios, seis apoios etc.) e de orientação corporal (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, esquerda, direita, frente, atrás).

Brincadeiras que recriem jogos existentes (peteca, futebol, pega-pega etc.) a partir de desafios motores (força para brincar com petecas mais leves ou pesadas; destreza para jogar futebol com bolas de tamanhos diferentes ou “pegar” um parceiro rápido ou lento demais etc.).

EXPRESSÃO E INTERAÇÃO PELO MOVIMENTO

Exploração e ampliação dos movimentos e expressões a partir da fruição e apreciação de apresentações de dança, circo, esportes, mímicas, teatro etc. e de posturas corporais, movimentos e expressões representadas por fotografias ou pinturas.

Roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas como possibilidade de criação, imaginação e expressão por meio de gestos e movimentos.

Brincadeiras e jogos teatrais com objetos, brinquedos, bonecos e fantoches.

Reprodução de movimentos e cantos de diferentes épocas e contextos culturais, compreendendo o significado das indumentárias e das pinturas corporais utilizadas, como forma de comunicação através da expressão facial e corporal.

Conhecimento e valorização da dança como patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano, paraguaio, entre outros.

Posturas corporais, gestos e falas que delineiam certos papéis sociais (profissionais diversos, mães, pais, avós, professores etc.) presentes nas brincadeiras de faz de conta.

necessidades físicas e corporais.

(CG.EI03CG01c.d) Expressar e comunicar suas características, sentimentos, emoções, fantasias e ideias de diferentes maneiras.

(CG.EI03CG02.s) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(CG.EI03CG02a.d) Explorar com autonomia amplo repertório de gestos e movimentos, descobrindo modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, coordenando suas capacidades psicomotoras.

(CG.EI03CG02b.d) Participar de jogos e brincadeiras livres ou dirigidas, orientando o corpo no espaço.

(CG.EI03CG03.s) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(CG.EI03CG03a.d) Brincar utilizando, criativamente, o repertório da cultura corporal para jogar, imitar, imaginar, fantasiar, explorar espaços, objetos, brinquedos e situações.

(CG.EI03CG03b.d) Vivenciar e criar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.

(CG.EI03CG04.s) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(CG.EI03CG04a.d) Participar de modo ativo e autônomo de diferentes atividades que envolvam o corpo, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

(CG.EI03CG04b.d) Relatar e solucionar gradativamente as necessidades do próprio corpo.

(CG.EI03CG04c.d) Participar do cuidado e zelo dos ambientes da instituição.

(CG.EI03CG05.s) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(CG.EI03CG05a.d) Expressar, corporalmente, emoções, ideias e opiniões nas brincadeiras de faz de conta, desenhos, dramatizações e danças, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.

(CG.EI03CG05b.d) Explorar materiais e objetos diversos com variadas intenções de criação.

Recomendações:

Convidar as crianças a experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras em ambientes acolhedores e desafiantes contribui para que elas vivenciem diferentes sensações e descubram funções e limites do próprio corpo. Assim é importante proporcionar ricas e variadas possibilidades como:

- brincadeiras de faz de conta, em ambiente intencionalmente organizado, para que expressem conhecimentos sobre o corpo, emoção e linguagem;
- manipular materiais com diversas técnicas, modelagem, colagem, pintura;
- participar de brincadeiras cantadas e coreografadas;
- Participar de jogos corporais;
- planejar, com os professores, a organização do cotidiano, os espaços e os materiais que serão utilizados para a realização das atividades, bem como, a organização destes ao final da proposta.

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AUTONOMIA COMO PARTICIPAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS Autocuidado, conforto e aparência a partir de referenciais que orientam as experiências corporais (uso consciente da água, colocar a toalha pessoal no seu lugar, deixar o banheiro limpo, manter em ordem os objetos comuns etc.). Manifestação corporal de afeto (aconchego, carinho, toque, nos momentos de chegada e despedida) e procedimentos de autocuidado e cuidado com o outro.</p> <p>CORPO E MOVIMENTO: POTENCIALIDADES, CONTROLE E LIMITES Jogos que envolvam orientação corporal (frente, atrás, dentro, fora) e desafios motores (construção, percepção espaço-temporal etc.) como respostas a comandos dados por outros. Experimentação de situações (jogos, brincadeiras, práticas esportivas, dança, mímica, teatro) que ampliem a consciência das potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, percepção espacial e de lateralidade). Exploração do movimento durante as brincadeiras e no deslocamento pela instituição com respeito aos ritmos individuais e no acompanhamento ao tempo do grupo. Cuidados com o corpo do outro no espaço em diferentes formas de deslocamento (pulo, salto, quatro apoios, seis apoios etc.) e de orientação corporal (dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, esquerda, direita, frente, atrás).</p> <p>EXPRESSÃO E INTERAÇÃO PELO MOVIMENTO Participação em brincadeiras, mímicas, jogos, música, dança e em dramatização que explorem as diferentes expressões faciais e de movimentos. Criação com o corpo de formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeira, dança, teatro, música, entre outros. Dramatização de histórias imitando e recriando gestos, posturas e movimentos de personagens, possibilitando a construção de roteiros em situações improvisadas ou criações</p>	<p>(CG.EI03CG01.s) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (CG.EI03CG01a.d) Utilizar o corpo intencionalmente como instrumento de interação com seus colegas e adultos. (CG.EI03CG01b.d) Vivenciar e produzir brincadeiras de exploração e expressão corporal. (CG.EI03CG01c.d) Vivenciar expressões corporais realizando jogos dramáticos. (CG.EI03CG02.s) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (CG.EI03CG02a.d) Apropriar-se do acervo de jogos e brincadeiras que constituem patrimônio da cultura corporal e dar continuidade e esse processo de produção cultural. (CG.EI03CG02b.d) Reconhecer as possibilidades do seu corpo na criação de brincadeiras ou atividades coletivas. (CG.EI03CG02c.d) Comunicar-se nas brincadeiras. (CG.EI03CG02d.d) Produzir sons com o próprio corpo ou diferentes materiais nos jogos e brincadeiras. (CG.EI03CG03.s) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (CG.EI03CG03a.d) Criar e improvisar movimentos dançados por meio de estímulos táteis, visuais, sonoros, imagéticos e cinestésicos. (CG.EI03CG03b.d) Participar de jogos de imitação criando movimentos diversos. (CG.EI03CG03c.d) Combinar seus movimentos com outras crianças explorando as possibilidades dos seus gestos, voz e corpo.</p>

<p>coletivas. Manipulação de objetos, brinquedos, bonecos, fantoches, figuras de sombras e outras possibilidades de recursos em jogos teatrais. Apreciação de momentos culturais dentro e fora da escola, como teatros, apresentações circenses, musicais, danças e outros. Participação nas diversas manifestações culturais do patrimônio imaterial, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos, quadrilhas, canções tradicionais e demais manifestações culturais de sua comunidade e de outras. Participação nas brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais, por meio do próprio corpo e de diferentes objetos e acessórios.</p>	<p>(CG.EI03CG03d.d) Dramatizar situações do dia a dia ou situações criadas pelo adulto. (CG.EI03CG04.s) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. (CG.EI03CG04a.d) Demonstrar controle no uso do seu corpo em momentos de cuidado de si e do outro. (CG.EI03CG04b.d) Realizar, de forma autônoma, ações de cuidado com o próprio corpo. (CG.EI03CG04c.d) Identificar, cuidar e utilizar, de forma autônoma, seus pertences. (CG.EI03CG04d.d) Servir-se e alimentar-se com autonomia. (CG.EI03CG05.s) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. (CG.EI03CG05a.d) Coordenar os recursos de deslocamentos, força, velocidade, resistência e flexibilidade nas brincadeiras, danças e dramatizações. (CG.EI03CG05b.d) Reconhecer e respeitar as diferenças corporais relativas a gênero, etnia e faixa etária.</p>
---	--

Recomendações:
Organizar o cotidiano das crianças com espaços e materiais que facilitem a exploração e os limites do seu próprio corpo, com autonomia e independência, ampliando suas possibilidades expressivas e criativas, por meio de gestos e movimentos. Assim, proporcionar:

- brincadeiras de faz de conta, em ambiente intencionalmente organizado, para que expressem conhecimentos sobre o corpo, emoção e linguagem;
- exploração de objetos na construção de brinquedos ou jogos, como a utilização de tesoura, cola, palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.
- manuseio de diferentes riscadores em suportes e planos variados, para perceber suas diferentes possibilidades, utilizando materiais diversos como caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.
- participação em atividades que envolvam exploração da areia do parque (ou outro material disponível), possibilitando brincadeiras de fazer buracos, castelos, riscados com gravetos, ou simplesmente andar sobre a areia.
- espaços e materiais que proporcionem desafios corporais e a livre escolha de brinquedos e brincadeiras que respeitem os ritmos e interesses das crianças.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O campo “Traços, sons, cores e formas” destaca as experiências das crianças de forma significativa, proporcionando a ampliação do seu repertório cultural e artístico, bem como o desenvolvimento da sua capacidade de expressão em diferentes linguagens: artes visuais, música, dança, teatro e audiovisual, percebendo o ambiente como um composto de traços, sons, cores e formas, contribuindo para o desenvolvimento da expressividade e da criatividade infantil. Por meio das diferentes linguagens, possibilitar que as crianças sejam capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e desenvolver seus próprios percursos criativos, articulando a percepção, a sensibilidade, a imaginação, a partir de variadas experiências de conhecimentos.

Como proposta de aprendizagem para este campo, a BNCC expressa: a distinção dos diferentes tipos de sons e ritmos, em interação com a música, reconhecendo-a como forma de expressão e comunicação individual e coletiva; a expressão por meio das artes visuais, utilizando diversos recursos; o relacionamento e a interação com o outro, empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EXPLORAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS OBJETOS: ESTRUTURA, FORMAS, QUALIDADES SENSORIAIS E SONORAS Apreciação e fruição da arte, por meio da experiência sensorial: olhar, pegar, sentir, brincar e manifestar-se frente às imagens e objetos. Desenvolvimento do senso estético, da sensibilidade e da curiosidade, por meio das manifestações artísticas. Exploração de imagens, esculturas, modelagens, objetos tridimensionais, com diferentes cores, formas, volumes e texturas. Experimentação de argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos, entre outros, bem como de transformação por meio de misturas ou associações. Exploração de distintos recursos tecnológicos, audiovisuais e multimidiáticos.</p> <p>DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS Vivências de diversas formas de expressão artística, como artes visuais, música, teatro, cinema, dança, literatura, entre outras. Convivência com diferentes manifestações artísticas e culturais da comunidade local,</p>	<p>(CG.EI01TS01.s) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (CG.EI01TS01a.d) Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, movimentos, cores, texturas, imagens, indumentárias e adereços, participando de cenários para o faz de conta. (CG.EI01TS01b.d) Descobrir sensações do próprio corpo e das possibilidades de movimentos ao agir e brincar sobre diferentes materiais de exploração. (CG.EI01TS02.s) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes, tintas, entre outras misturas. (CG.EI01TS02a.d) Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, desenhos, música, modelagem, pintura, colagem etc. (CG.EI01TS02b.d) Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, suportes, objetos e recursos naturais e tecnológicos para criar e recriar arte gráfica, plástica e musical, apropriando-se de diferentes manifestações culturais. (CG.EI01TS02c.d) Desenvolver, progressivamente, a sensibilidade artística e a</p>

<p>regional e mundial. Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais. Participação em brincadeiras com luzes e sombras, investigando elementos que constituem a linguagem visual. Exploração de sons, gestos, traços, densidades, texturas e cores de diferentes materiais. Apropriação dos elementos característicos da linguagem pictórica: cor, linha, forma, textura, densidade, ocupação espacial, brincando com o efeito que seus gestos produzem sobre os materiais. Produção de marcas gráficas em diferentes suportes, meios e instrumentos. EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL: DIFERENTES RITMOS, SONS E INSTRUMENTOS Audição e apreciação de canções, brincadeiras cantadas, parlendas, brincos, rimas e outros jogos musicais, cantadas em diferentes situações. Apreciação de diferentes gêneros musicais como clássicos, populares, instrumentais, canções infantis, folclóricos etc., de diferentes culturas. Apreciação do som e do silêncio, aprimorando as percepções sensoriais e a reação da criança, por meio do olhar, do sorriso, dos movimentos corporais e das expressões vocais. Exploração de diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Produção de sons com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>capacidade de apreciação estética. (CG.EI01TS03.s) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (CG.EI01TS03a.d) Atuar nas decisões e escolhas das atividades propostas pelo/a professor/a aprendendo a respeitar os ritmos, interesses e as produções dos colegas. (CG.EI01TS03b.d) Comunicar desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, temperaturas, imagens), por meio das diferentes linguagens. (CG.EI01TS03c.d) Perceber os diferentes sons produzidos pela natureza: som do vento, barulho da chuva, balançar de galhos de árvores, sons de animais, entre outros.</p>
--	---

Recomendações:

O professor deve valorizar as primeiras explorações dos bebês, primando pelas experiências com os próprios movimentos e o desenvolvimento do gesto expressivo. Promover experiências relacionadas à exploração dos objetos, materiais plásticos (meios, instrumentos e suportes), produção de marcas, sons, imagens, traços e formas, fatores necessários para ampliar os repertórios artísticos e simbólicos das crianças, envolvendo-as em atividades como:

- fazer movimentos e gestos em frente ao espelho, sozinho, com outras crianças e adultos;
- a familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como "Cai, cai, balão");
- exploração de materiais como tintas caseiras, misturas diversas, guache, aquarela, giz, carvão vegetal, entre outros, estabelecendo contato progressivo com as diversas possibilidades plásticas e gráficas;
- produção de sons, exploração das qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas e apitos, a partir da organização de espaços e materiais que disponibilizem de modo acessível materiais sonoros palpáveis.

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EXPLORAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS OBJETOS: ESTRUTURA, FORMAS, QUALIDADES SENSORIAIS E SONORAS Participação em experiências de fruição e apreciação de arte nas diferentes manifestações,</p>	<p>(CG.EI02TS01.s) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (CG.EI02TS01a.d) Imitar e criar movimentos próprios em narrativas, músicas,</p>

desenvolvendo a sensibilidade com o que vê, escuta, sente e experimenta.
Ação com liberdade de movimentos regulares em diversos materiais, descobrindo ações do próprio corpo e das possibilidades de movimento ao agir sobre materiais plásticos.
Exploração, com segurança, de diferentes instrumentos, suportes e materiais (argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos, entre outros).
Exploração de objetos, desenvolvendo a relação de peso, tamanho, volume e direção das formas, bem como espaços bidimensionais e tridimensionais, apreciando e estabelecendo relações diversas entre si.

Exploração de diversos recursos tecnológicos, audiovisuais e multimidiáticos, interagindo com os mesmos e aprendendo a preservar os dispositivos eletrônicos, como ligar e desligar equipamentos de reprodução de som.

DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Apropriação das diferentes linguagens artísticas, por meio da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referências e de identidades, oportunizadas, sobretudo, pelo diálogo para reconhecimento da diversidade.

Ampliação das experiências visuais, por meio de luzes e sombras, imagens diversas, fotografias, reproduções de obras de arte, oriundas da cultura brasileira e mundial.

Desenvolvimento do percurso criativo, por meio da ampliação do repertório de imagens, músicas, modelagem, movimentos, danças e outros enredos.

Criação de formas planas e com volume, por meio de esculturas, modelagem, traços etc.

Apreciação de suas próprias produções, bem como a dos colegas.

Participação em brincadeiras de improvisação de teatro, dança e faz de conta, como elementos da cultura que possam ser apropriados pelas crianças em suas simbolizações.

EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL: DIFERENTES RITMOS, SONS E INSTRUMENTOS

Audição e apreciação de diferentes obras musicais como clássicas, populares, instrumentais, canções infantis, folclóricas de diferentes etnias, países, cantadas por adultos e/ou crianças.

Apreciação de sons da natureza (cantos dos pássaros, vocalizações de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais e máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) e/ou o silêncio.

Apreciação de músicas para perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias.

Exploração de distintas maneiras de produzir sons com o próprio corpo e com objetos do

marcas, formas e volumes.

(CG.EI02TS01b.d) Explorar materiais, objetos e instrumentos musicais, a fim de conhecê-los e brincar.

(CG.EI02TS01c.d) Reconhecer, diferenciar, ouvir e reproduzir sons dos objetos sonoros e instrumentos musicais.

(CG.EI02TS01d.d) Participar da construção de instrumentos musicais para acompanhar canções.

(CG.EI02TS01e.d) Conhecer produções artísticas de diferentes culturas.

(CG.EI02TS02.s) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(CG.EI02TS02a.d) Ampliar as possibilidades de exploração de repertório visual e auditivo na troca entre as crianças e a identificação das suas produções e dos colegas.

(CG.EI02TS02b.d) Brincar com misturas de diferentes texturas e cores (areia, farinha de trigo, água, mingau, argila etc.).

(CG.EI02TS02c.d) Comunicar desejos, preferências estéticas (cheiros gostos, sons, temperaturas, texturas, imagens), além de intenções de criação.

(CG.EI02TS02d.d) Observar, explorar e ampliar, gradativamente, as marcas que são produzidas com diferentes materiais.

(CG.EI02TS02e.d) Explorar cores, formas e texturas, por meio da manipulação de jogos de encaixe e construção.

(CG.EI02TS03.s) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(CG.EI02TS03a.d) Participar e reconhecer cantigas de roda, jogos e brincadeiras que envolvam a música.

(CG.EI02TS03b.d) Escutar a própria voz e a de outras pessoas, perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.

(CG.EI02TS03c.d) Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças ou de grupos musicais.

(CG.EI02TS03d.d) Identificar e valorizar as suas produções organizadas e expostas na instituição.

ambiente. Ampliação do repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, poemas, parlendas e trava-línguas.	
<p>Recomendações: Garantir a participação das crianças em espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, que favoreçam o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal, permitindo ampliar seu repertório e interpretar suas experiências e vivências artísticas, por meio de atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dançar e se expressar com o corpo, ao som de um amplo repertório, batendo palma, girando, inventando, acompanhando movimentos e combinando-os; • utilizar diversos instrumentos riscantes (lápis, gizão de cera e canetas grandes) e materiais (papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados, colas líquidas e em bastão, tintas variadas, pincéis grandes), para se expressar livremente; • desenhar a partir de suportes como papéis de formatos e tamanhos variados com interferência gráfica; • manipular instrumentos musicais (estruturados ou não) como tambores, sinos, teclados, triângulos e objetos que emitem sons variados, produzindo e acompanhando diversas melodias. 	

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>IMAGINAÇÃO, EXPRESSÃO, SENSIBILIDADE ESTÉTICA Experiências de fruição e apreciação, desenvolvendo a sensibilidade, o senso estético e a curiosidade, ampliando a experiência sensível. Ampliação do percurso criativo, por meio da interação com diversas formas de expressões artísticas. Brincadeiras de faz de conta com narrativas, cenários e objetos variados que possam ser apropriados pelas crianças em suas representações. Desenvolvimento do respeito e apreciação pelas produções artísticas pessoal e coletiva, e o cuidado com os materiais e os diferentes espaços.</p> <p>DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS Apropriação de formas de expressões das diferentes linguagens artísticas: arte visual, música, dança, cinema, fotografia, teatro e literatura. Conhecimento e percepção de elementos que caracterizam a arte dos diferentes grupos: indígena, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. Ampliação de repertório de imagens, elementos da natureza, objetos, músicas, filmes, fotografias, construções, monumentos, espaços da cidade, movimentos e narrativas, apropriando-se dessas referências culturais em seu próprio processo de criação nos desenhos, pinturas, colagens e modelagens. Exploração de espaços, materiais, objetos, brinquedos relacionados a manifestações artísticas com acessibilidade a todas as crianças.</p>	<p>(CG.EI02TS01.s) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (CG.EI02TS01a.d) Perceber e reproduzir sons da natureza com uso do próprio corpo, de materiais alternativos ou instrumentos musicais. (CG.EI02TS01b.d) Explorar movimentos e criar sons a partir de diversos ritmos. (CG.EI02TS01c.d) Conhecer diferentes manifestações artísticas e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas. (CG.EI02TS02.s) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (CG.EI02TS02a.d) Vivenciar, diariamente, produções de desenho, envolvendo-se na organização do ambiente antes e após as atividades. (CG.EI02TS02b.d) Construir repertório gráfico, plástico e musical, a partir da exploração de diferentes formas, texturas, cores, sons e ritmos relacionados às produções artísticas produzidas pela humanidade e por sua cidade. (CG.EI02TS03.s) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (CG.EI02TS03a.d) Acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (CG.EI02TS03b.d) Observar as produções dos colegas, aprender procedimentos e</p>

<p>Conhecimento e progressivo domínio de procedimentos para o uso de diferentes materiais (suportes, meios e instrumentos) nas produções gráficas e plásticas. Comunicação de pensamentos e emoções pelo desenho, pintura, colagem e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Imitação e criação de movimentos e gestos que medeiam jogos e brincadeiras marcados pelas diversas manifestações de dança. EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL: DIFERENTES RITMOS, SONS E INSTRUMENTOS Exploração de diferentes fontes sonoras, disponíveis no ambiente, em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Manifestação de preferências nas diferentes expressões da cultura musical brasileira e mundial: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc. Criação de distintas maneiras de produzir sons com o próprio corpo. Criação de sons com o próprio corpo, materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de músicas e reconhecimento das qualidades dos sons (intensidade, duração, altura e timbre). Conhecimento e utilização de recursos tecnológicos que produzam e reproduzam sons: aparelhos de som, microfones, televisão e computadores.</p>	<p>ideias novas, a partir das interações com seu grupo e demais crianças. (CG.EI02TS03c.d) Recriar, a partir de imagens, figuras, objetos e sons, usando diferentes materiais e experimentando produções expressivas. (CG.EI02TS03d.d) Ampliar repertório de imagens, músicas, movimentos e enredos, apropriando-se dessas referências culturais em seu próprio processo de criação.</p>
--	--

<p>Recomendações: É fundamental que as crianças participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para compreender as coisas que querem representar e aprimorar as habilidades necessárias para o manuseio dos diferentes materiais e instrumentos, propondo atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos (diferentes texturas) e fotos; • manipular diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); • desenho, de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação; • incentivar as crianças a realizarem imitações, gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras;

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>IMAGINAÇÃO, EXPRESSÃO, SENSIBILIDADE ESTÉTICA Expressão de sentimentos, emoções e sensações, a partir das apreciações das diferentes linguagens (música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, danças, teatro, festas populares, entre outros). Desenvolvimento da percepção visual, do senso estético, da sensibilidade, do questionamento, da descoberta, por meio do sentimento, exploração, representação,</p>	<p>(CG.EI03TS01.s) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (CG.EI03TS01a.d) Explorar e reconhecer os diferentes instrumentos musicais na composição de uma banda. (CG.EI03TS01b.d) Produzir diferentes movimentos corporais explorando as capacidades expressivas.</p>

imaginação e criação.

Desenvolvimento das ações expressivas e autorais, por meio de materiais (suportes, meios e instrumentos) e referenciais artísticos diferentes.

Brincadeiras de faz de conta com cenários e objetos variados que ampliem as representações.

Construção de atitudes de autoconfiança em relação a sua produção artística, e de respeito pela produção dos colegas.

DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Apropriação das diferentes linguagens e expressões artísticas do patrimônio histórico cultural: música, arte visual, cinema, fotografia, dança, teatro e literatura, a partir da observação, narração e descrição.

Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais apropriando-se das artes dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, alargando padrões de referência e de identidades, sobretudo, a partir do diálogo para o reconhecimento da diversidade.

Exploração dos diferentes elementos que compõem os espaços, os materiais, os objetos e os brinquedos relacionados a manifestações artísticas com acessibilidade a todas as crianças.

Desenvolvimento do respeito pelas produções artísticas pessoal e coletiva, além do cuidado com os materiais e o ambiente.

Conhecimento, exploração de recursos tecnológicos e multimidiáticos, bem como domínio de materiais (suportes, meios e instrumentos), para utilização na criação e transformação de produções bidimensionais e tridimensionais.

Expressão livre do movimento do corpo e desenvolvimento dos gestos e ritmos criativos e estéticos próprios da dança.

Imaginação e criação de cenários, personagens e narrativas nas brincadeiras simbólicas e improvisação de teatro.

EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL: DIFERENTES RITMOS, SONS E INSTRUMENTOS

Apreciação e fruição em apresentações ou concertos de gêneros e estilos musicais de diferentes épocas e culturas, pessoalmente ou por meio de mídias.

Ampliação do repertório musical composto de músicas de origem europeia, africanas, indígenas, asiáticas etc., cantadas ou instrumentais.

Exploração de sons (instrumental, musical, natural e corporal), bem como o reconhecimento de suas qualidades (intensidade, duração, altura e timbre).

(CG.EI03TS02.s) Expressar-se, livremente, por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(CG.EI03TS02a.d) Reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento.

(CG.EI03TS02b.d) Experimentar as diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional.

(CG.EI03TS02c.d) Explorar e criar desenhos, pinturas, colagens e modelagens, a partir de seu próprio repertório e do uso dos elementos de linguagem das Artes Visuais.

(CG.EI03TS02d.d) Investigar os espaços, as imagens, os objetos, as pessoas e os sons ao seu redor, para significar e incrementar sua produção artística.

(CG.EI03TS03.s) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(CG.EI03TS03a.d) Refletir sobre diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e elementos da natureza, enriquecendo seu repertório artístico e desenvolvendo seu senso estético.

(CG.EI03TS03b.d) Construir repertórios visual e sonoro, a partir do acesso a obras produzidas pela humanidade em geral, e na comunidade local ou da própria cidade.

(CG.EI03TS03c.d) Conhecer e ampliar repertórios de brincadeiras cantadas e de diferentes brinquedos com formas, cores, tamanhos e texturas variadas.

(CG.EI03TS03d.d) Participar na produção, na escolha e no cuidado do material usado, bem como da exposição de trabalhos.

(CG.EI03TS03e.d) Desenvolver sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

<p>Improvisação, agrupamento e coordenação de diferentes sons para a criação de frases musicais e canções que envolvam o nome de amigos, animais e objetos. Participação em conversas sobre música, abordando suas características, os instrumentos utilizados e sentimentos que despertam.</p>	
<p>Recomendações: Por meio de traços, formas e movimentos as crianças expressam suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva a realizar explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo que as cercam, fazem descobertas e conexões, com propostas de atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenhos, pinturas, colagens, modelagens e impressão, a partir do próprio repertório, em espaços (internos e externos) e materiais (tinta, argila, tecido, cola, papel, carvão, papelão, entre outros) organizados; • confeccionar brinquedos com materiais alternativos, como papelão, caixa de leite, fitas, palitos, gravetos, latas, tecidos, entre outros; • organizar ambientes em que as crianças possam escolher adornos (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros) para brincadeiras, espontaneamente, criadas por elas mesmas; • dançar ao som de uma música animada, tendo acesso a retalhos de tecidos (TNT, lençóis, tules, entre outros) de diferentes cores e formas, e manipular os tecidos ao ritmo da melodia, trocando os retalhos entre si. 	

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>IMAGINAÇÃO, EXPRESSÃO E SENSIBILIDADE ESTÉTICA Apreciação e fruição da arte já produzida por outros e da sua própria produção, convivendo com os mais variados tipos de manifestações artísticas: artes visuais, teatro, dança, fotografia, filme, literatura, entre outros. Ampliação da capacidade de observação, da criatividade e do senso crítico, refinando o repertório cultural com vivências em diferentes manifestações artísticas e sociais. Desenvolvimento de uma sensibilidade mais investigativa e observadora não preconceituosa nas produções artísticas. Demonstração de sensações e sentimentos, debatendo ideias sobre suas produções, fortalecendo a vontade e a curiosidade pela criação artística e pela diversidade.</p> <p>DIFERENTES MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS Apropriação das linguagens de expressões da criação humana: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, literatura. Exploração e desenvolvimento dos elementos que compõem a linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, pontos, linhas, forma, cor, contrastes, luz. Leitura de obras de artes, a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos. Valorização e apreciação de suas próprias produções artísticas, bem como das produções de outras crianças, desenvolvendo o respeito e o cuidado com os materiais e</p>	<p>(CG.EI03TS01.s) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (CG.EI03TS01a.d) Utilizar os diferentes instrumentos musicais na composição de uma banda. (CG.EI03TS01b.d) Explorar e criar diferentes movimentos corporais e possibilidades vocais. (CG.EI03TS02.s) Expressar-se livremente, por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (CG.EI03TS02a.d) Experimentar as diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional. (CG.EI03TS02b.d) Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz de conta. (CG.EI03TS02c.d) Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais de suporte, objetos e recursos tecnológicos, para criar e recriar arte gráfica, plástica e musical, apropriando-se de diferentes manifestações culturais. (CG.EI03TS03.s) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (CG.EI03TS03a.d) Desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética, ampliando a percepção de sons, cores, formas e texturas do mundo, tanto da</p>

o espaço.
Produção e organização de cenários, iluminação e som, para apresentação de teatro.
Investigação, produção e fruição sobre estilos e elementos da dança.
EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL: DIFERENTES RITMOS, SONS E INSTRUMENTOS
Ampliação do repertório musical, desenvolvendo condições para identificar, reconhecer elementos e ampliar as preferências musicais com um repertório diversificado, composto de músicas de origem europeia, africanas, indígenas, asiáticas etc., cantadas ou instrumentais.
Sensibilização da escuta, por meio de experiências de produção, percepção, reflexão e representações musicais.
Participação de conversas sobre música: descrição de características, reconhecimento do som e seu respectivo instrumento, além do que configura apreciação de obras instrumentais ou canções.
Reconhecimento e exploração de instrumentos musicais e apreciação das qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-os em suas produções sonoras.

natureza quanto do acervo cultural material e imaterial.
(CG.EI03TS03b.d) Manifestar atitude de autoconfiança pela própria produção artística e de respeito pela produção do colega.
(CG.EI03TS03c.d) Pesquisar, conhecer e ampliar o repertório de brincadeiras de roda e outras brincadeiras, explorando o ritmo, a rima e a musicalidade.

Recomendações:

As crianças se expressam por várias linguagens e gostam de explorar e manipular objetos, criando suas próprias produções artísticas. Cabe, ao professor, oferecer materiais e espaços que incentivem a curiosidade e o senso explorador de cada criança, oferecendo acesso a:

- atividades de elaboração de roteiros de peças teatrais e do cenário;
- realizar pesquisas (revista, livros, *internet*, filmes) e ter acesso às informações relativas à história da arte, à biografia e à produção artística;
- atividades que possibilitem experiências com mídias digitais, por meio de gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, e/ou apreciação dos vídeos produzidos;
- rabiscar, pintar, desenhar, colar, modelar, recortar, utilizando variados materiais (tintas, sucatas, argila, barbante, algodão, carvão, jornais, revistas), técnicas (pintura a dedo, com pincéis, esponja), suportes, elementos e diversos instrumentos.

ESCUITA, FALA, ESCRITA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A proposta deste campo estabelece como prioridade que as crianças participem de situações de comunicação em diversificadas experiências com a língua materna, interagindo com a cultura falada e escrita. A oralidade, a leitura e a escrita são expressões de linguagem e se articulam na forma como as crianças se colocam no mundo, como perguntam, explicam, narram e dialogam. É importante aprender a falar, questionar, opinar, participar, argumentar, e não apenas pronunciar palavras, assim como é importante aprender a escrever e não somente a escrita das letras. Entende-se, assim, a função social que a linguagem (oral e escrita) carrega, considerada como um instrumento cultural complexo, permitindo a comunicação e o registro da expressão, do conhecimento e da imaginação.

Como proposta de aprendizagem para este campo, a BNCC expressa: a comunicação de ideias, desejos e sentimentos em diversas situações de interação; a argumentação e descrição oral de fatos, respeitando a sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida; a compreensão, o conto e a criação de narrativas; o conhecimento de diversos gêneros e portadores textuais, além da compreensão da função social da escrita e o reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EXPLORAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS OBJETOS (USOS E FUNÇÕES) Desenvolvimento da sensação, percepção, atenção, memória e linguagem (comunicação). Observação e percepção dos objetos e atuação sobre eles. Exploração sensorial das propriedades dos objetos e apropriação das suas funções sociais. Estabelecimento de relações entre os objetos, acontecimentos e significados. Manipulação e exploração de diferentes materiais provedores de experiências táteis, visuais, auditivas etc.</p> <p>IMITAÇÃO E FAZ DE CONTA Exploração de múltiplas possibilidades imitativas, por meio de variados modelos (gestuais e sonoros). Imitação de gestos, ações, entonações e vozes, utilizando o próprio corpo, objetos diversos e brinquedos.</p>	<p>(CG.EI01EF01.s) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (CG.EI01EF01a.d) Participar de brincadeiras e cantigas típicas, envolvendo o próprio nome e o nome de outras crianças e/ou adultos. (CG.EI01EF01b.d) Comunicar-se com outras pessoas, usando movimentos, gestos, balbucios, falas e outras formas de expressão. (CG.EI01EF02.s) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (CG.EI01EF02a.d) Conhecer poemas e músicas de diferentes culturas. (CG.EI01EF02b.d) Explorar a sonoridade das palavras, as entonações, os ritmos e as rimas nos jogos e brincadeiras. (CG.EI01EF03.s) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>

Imitação de gestos, posturas e vocalizações de modelos (adultos, crianças, animais ou personagens de histórias) na ausência deles.

A LINGUAGEM ORAL E A COMUNICAÇÃO NAS SUAS DIVERSAS FUNÇÕES E USOS SOCIAIS

Comunicação, por meio de gestos, murmúrios, balbucios, vocalizações, pseudopalavras e palavras.

Participação em situações nas quais tenha que verbalizar os nomes das pessoas, dos objetos e as ações que realiza.

Identificação e reconhecimento do seu nome quando chamado.

Participação em brincadeiras e jogos tradicionais (esconde-esconde, serra-serra etc.).

Apropriação das diferentes formas de comunicação.

LINGUAGEM ESCRITA, DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS E SUPORTES

Escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, histórias, contos, canções e parlendas.

Audição de histórias lidas e contadas.

Escuta de histórias e contos de diferentes culturas, como: indígena, africana, asiática, europeia, entre outras.

Sensibilidade estética em relação aos textos literários.

Apreciação de histórias, textos e livros.

Reconhecimento dos nomes e características dos personagens das histórias lidas ou contadas.

Exploração de imagens diversas (livros, fotografias, revistas, obras de arte).

Conhecimento e exploração de materiais impressos e diferentes suportes.

Exploração de materiais que produzam marcas gráficas em diferentes suportes.

(CG.EI01EF03a.d) Ouvir, manusear e apreciar textos literários em diferentes portadores textuais.

(CG.EI01EF03b.d) Participar de momentos de leitura e contação de diferentes gêneros textuais.

(CG.EI01EF04.s) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(CG.EI01EF04a.d) Explorar ilustrações, texturas e formas dos diferentes portadores textuais.

(CG.EI01EF04b.d) Manifestar suas preferências literárias.

(CG.EI01EF05.s) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(CG.EI01EF05a.d) Reproduzir sons, gestos e movimentos para expressar a apreciação literária.

(CG.EI01EF05b.d) Explorar o repertório literário, por meio de brincadeiras com diferentes apetrechos.

(CG.EI01EF06.s) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(CG.EI01EF06a.d) Conviver e interagir com crianças e adultos da sua língua materna, Libras e de outras línguas, com vistas a ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita.

(CG.EI01EF06b.d) Brincar, vocalizando ou verbalizando, com e sem apoio de brinquedos e objetos, usando e ampliando seu repertório sonoro e verbal.

(CG.EI01EF07.s) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, *CD*, *tablet* etc.).

(CG.EI01EF07a.d) Explorar os gêneros textuais em diferentes portadores textuais e seus usos sociais.

(CG.EI01EF08.s) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

(CG.EI01EF08a.d) Observar e manipular diferentes portadores textuais.

(CG.EI01EF09.s) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

(CG.EI01EF09a.d) Expressar sua imaginação nos gestos, corpo, na oralidade e/ou língua de sinais e brincadeiras.

(CG.EI01EF09b.d) Vivenciar situações significativas de oralidade, leitura e escrita.

(CG.EI01EF09c.d) Explorar jogos e brincadeiras que envolvam diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Recomendações:

A linguagem é interlocutora das diferentes interações que acontecem entre crianças e crianças / crianças e adultos, assim, é primordial ofertar experiências ricas e significativas de fala e escuta, em atividades como:

- brincadeiras variadas, nas quais sejam usados os nomes dos bebês (podendo utilizar fichas/cartazes/potes/tampas/painéis com os nomes e fotos das crianças);
- manuseio de livros permanentemente em situações diversas: roda de leitura, cantos, caixa surpresa, baús, sendo acompanhados e orientados;
- exploração dos cantos de leitura, tendo acesso a revistas, livros, e outros portadores de textos e imagens;
- escuta de poemas e canções, além de repetição de acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas;
- brincadeiras e interações, utilizando materiais em ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal.

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA Imitação e representação de pessoas, personagens, ações, características e enredos de histórias lidas. Participação em brincadeiras de faz de conta, representando diferentes papéis sociais, além de apresentar as principais características da personagem, respeitando as regras fundamentais que definem a atividade lúdica. Utilização de objetos substitutos nas brincadeiras de faz de conta, dando a eles novos nomes e atribuindo-lhes novos significados.</p> <p>LINGUAGEM ORAL E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) Expressão das suas ideias, desejos, necessidades, opiniões, sentimentos, curiosidades e pontos de vista. Participação em situações de intercâmbio oral ou de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no cotidiano institucional (rodas de conversa, rodas de leitura, pesquisas etc.), ouvindo/vendo/percebendo com atenção, bem como formulando perguntas e fazendo comentários sobre os assuntos tratados. Contação, audição e reconto de histórias e textos que conhece de memória, sob a representação de diversos gêneros textuais como: parlendas, poemas, trava-línguas, canções. Verbalização ou comunicação por Libras do seu próprio nome, de outras crianças e adultos. Vivência de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</p> <p>LINGUAGEM ESCRITA Experiências de leitura</p>	<p>(CG.EI02EF01.s) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (CG.EI02EF01a.d) Manifestar ideias, sentimentos e emoções em distintas situações de interação, por meio de diferentes linguagens. (CG.EI02EF02.s) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (CG.EI02EF02a.d) Participar de jogos ou brincadeiras, de diferentes culturas, que explorem sons, ritmos e entonações. (CG.EI02EF03.s) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (CG.EI02EF03a.d) Ouvir e apreciar histórias de diferentes culturas e outros textos literários lidos pelo professor, observando as ilustrações. (CG.EI02EF03b.d) Conhecer diferentes narrativas literárias e desenvolver comportamentos leitores. (CG.EI02EF04.s) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (CG.EI02EF04a.d) Identificar e descrever personagens e cenários, expressando, oralmente, ou nas brincadeiras de faz de conta. (CG.EI02EF05.s) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (CG.EI02EF05a.d) Relacionar-se com os pares e adultos, apropriando-se de diferentes estratégias da comunicação. (CG.EI02EF06.s) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas</p>

<p>Exploração, observação e manuseio de diferentes suportes textuais e diversos materiais impressos: livros, revistas, catálogos, jornais, computador etc. Escuta e apreciação de contos, histórias, poemas, lendas, fábulas, parlendas, canções, literatura popular etc. Escuta de histórias e contos de diferentes culturas, como: indígena, africana, asiática, europeia, entre outras. Escolha e leitura de livros, ainda que não faça convencionalmente, o processo leitor. Leitura e reconhecimento do próprio nome, o nome dos colegas e de pessoas próximas.</p> <p>Experiências de produção escrita Expressão escrita, por meio de diferentes materiais gráficos sobre diferentes suportes. Escrita do próprio nome em situações de uso real, mesmo que não convencional. Produção coletiva de textos, centrada nos aspectos textuais (e não na notação alfabética) e mediadas, oralmente, pelo professor escriba.</p>	<p>sugeridos. (CG.EI02EF06a.d) Contar, recontar, narrar e representar histórias com apoio da brincadeira de faz de conta. (CG.EI02EF06b.d) Contar histórias para outras crianças e adultos, utilizando o livro como apoio. (CG.EI02EF07.s) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (CG.EI02EF07a.d) Participar de situações em que os portadores textuais sejam utilizados como fonte de informação. (CG.EI02EF08.s) Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (CG.EI02EF08a.d) Explorar diferentes espaços para a leitura de gêneros textuais. (CG.EI02EF09.s) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (CG.EI02EF09a.d) Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação, por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. (CG.EI02EF09b.d) Explorar diferentes portadores textuais reconhecendo diferentes suportes de leitura e escrita.</p>
--	---

Recomendações:

É importante proporcionar às crianças a vivência de múltiplas experiências que as aproximem da cultura escrita, tais como:

- contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição);
- atividades em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...) realizar suas produções;
- contar/criar histórias, portando diferentes recursos para isso (cesto com objetos como boneco, camisa, bolsa, sapato e imagens);
- brincadeira com fantoches para que possam contar histórias de forma espontânea;
- momentos de leitura, apreciação de histórias e manuseio de livros, revistas, jornais, entre outros, em espaço reservado e valorizado na sala;
- produção de vários suportes e gêneros textuais, sendo o professor o escriba.

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA Participação em brincadeiras de faz de conta representando diferentes papéis sociais, com cenários e objetos variados que possam ser apropriados em suas simbolizações. Interpretação e representação da realidade, criando novos contextos em que assumem</p>	<p>(CG.EI02EF01.s) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (CG.EI02EF01a.d) Manifestar-se, por meio da linguagem gestual ou oral, expressando as necessidades, os desejos, as ideias e os sentimentos de suas impressões do mundo.</p>

papéis e dão diferentes significados aos brinquedos e objetos disponíveis, lançando mão da imaginação e memória.

LINGUAGEM ORAL E LIBRAS

Expressão oral ou por Libras em diferentes situações de interação, comunicando desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, opiniões e sentimentos.

Nomeação e solicitação oral ou em Libras de pessoas, objetos, brinquedos, materiais, utensílios etc.

Relatos de experiência, fatos, acontecimentos, histórias ouvidas, filmes, peças teatrais assistidas, entre outras.

Narração e descrição de fatos em uma sequência temporal e causal.

Identificação e criação de diferentes sons e reconhecimento das rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Valorização e apreciação de textos da tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.

Reprodução oral de jogos verbais como trava línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.

Comunicação sobre o que sabe a respeito de um determinado assunto ou situação.

LINGUAGEM ESCRITA

Experiências de Leitura

Escuta atenta e conhecimento de narrativas literárias (histórias, contos, fábulas, lendas, parlendas, poemas, trava-línguas, adivinhas) desenvolvendo comportamento leitor.

Participação e compreensão nas situações de leitura da rotina, agenda do dia, textos poéticos, trechos de contos, listas, poemas.

Interesse e atenção em ouvir a leitura de histórias e outros gêneros textuais, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com orientação do adulto-leitor.

Ampliação do repertório cultural, literário e musical, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade, gosto e prazer pela leitura.

Escuta de histórias, contos e causos de diferentes culturas e grupos culturais distintos (povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América) reconhecendo as contribuições histórico-culturais.

Observação e estabelecimento de relações entre texto e imagem, antecipando os sentidos na leitura de histórias e contos.

Leitura e reconhecimento do próprio nome como identidade e função social.

Experiências de Produção Escrita

(CG.EI02EF02.s) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(CG.EI02EF02a.d) Participar de situações que envolvam cantigas de roda, poemas, parlendas, músicas, jogos ou brincadeiras que explorem sons, rimas e consciência fonológica.

(CG.EI02EF03.s) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(CG.EI02EF03a.d) Observar elementos da produção gráfica: capa do livro, título, nome do autor, ilustrador, editora e imagens.

(CG.EI02EF04.s) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(CG.EI02EF04a.d) Identificar e nomear personagens e cenários das histórias.

(CG.EI02EF04b.d) Representar personagens e fatos das histórias ouvidas por meio da brincadeira de faz de conta.

(CG.EI02EF05.s) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(CG.EI02EF05a.d) Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

(CG.EI02EF05b.d) Envolver-se nas rodas, conversas, relatos de experiências, leitura e contação de histórias e poemas.

(CG.EI02EF06.s) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(CG.EI02EF06a.d) Vivenciar situações que possam expressar verbalmente e corporalmente o repertório de histórias, cantigas, parlendas e poemas.

(CG.EI02EF06b.d) Manifestar por narrativas as experiências vividas e ouvidas nos diferentes contextos sociais.

(CG.EI02EF07.s) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(CG.EI02EF07a.d) Possibilitar situações diárias de uso da escrita espontânea e da leitura.

(CG.EI02EF08.s) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

(CG.EI02EF08a.d) Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.

(CG.EI02EF08b.d) Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não

<p>Exploração de variados suportes para a produção de desenho, utilizando diferentes meios, (caneta hidrocor, lápis de cor, giz de cera etc.) em distintas superfícies e tipos de papel.</p> <p>Produção coletiva de textos, centrada nos aspectos textuais (e não na notação alfabética) e mediadas, oralmente, pelo professor escriba.</p> <p>Manuseio de diferentes suportes e gêneros textuais e participação em situações de escuta.</p> <p>Produção escrita autônoma (convencional e não convencional) arriscando-se e testando suas hipóteses em diferentes contextos e situações reais de comunicação.</p> <p>Interesse e valorização da necessidade da escrita do nome próprio.</p> <p>Escrita do próprio nome com apoio do modelo da escrita convencional nas situações em que for necessário.</p> <p>Conhecimento das letras do seu nome.</p> <p>Estratégias de busca de informação no alfabeto e textos escritos para a produção de outras escritas.</p>	<p>literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.</p> <p>(CG.EI02EF08c.d) Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes povos e culturas (indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus etc.).</p> <p>(CG.EI02EF09.s) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(CG.EI02EF09a.d) Participar de situações em que necessite pensar sobre a língua, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar de acordo com as situações, de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.</p> <p>(CG.EI02EF09b.d) Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos.</p> <p>(CG.EI02EF09c.d) Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.</p> <p>(CG.EI02EF09d.d) Escrever o nome próprio em situações que essa ação é necessária.</p>
--	--

Recomendações:

A criança se constitui como sujeito por meio das múltiplas linguagens, assim, é fundamental que elas participem de experiências de falar e ouvir, em conversas, descrições e narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, tais como:

- criação e contação das próprias histórias, como também, reconto das já conhecidas;
- exploração e utilização de diversos materiais de escrita, vivenciando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco e de livraria;
- atividades variadas em que percebam o uso social da escrita e da leitura;
- situações de interação com livros e/ou outros suportes textuais, por exemplo, maleta de viajante, sacola literária, entre outros;
- atividades de verbalização do que é apresentado pelo professor: figuras de objetos, pessoas e situações diversas;
- momentos de leitura, apreciação de histórias e manuseio de livros, revistas, jornais, entre outros, em espaço reservado e valorizado na sala;
- exploração constante de jogos e brincadeiras de linguagem oral e escrita para refletir sobre as dimensões sonora, gráfica e estética dessas linguagens;
- produção de vários suportes e gêneros textuais, sendo o professor o escriba.

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA</p> <p>Participação em brincadeiras de faz de conta representando diferentes papéis sociais, com cenários e objetos variados que possam ser apropriados em suas simbolizações.</p> <p>Interpretação e representação da realidade, criando novos contextos em que assumem papéis e dão diferentes significados aos brinquedos e objetos disponíveis, lançando mão da</p>	<p>(CG.EI03EF01.s) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(CG.EI03EF01a.d) Conversar, falar, comunicar e ouvir opiniões de outros sobre diferentes assuntos em rodas de conversas, brincadeiras e demais atividades.</p>

imaginação e memória.

Vivência da brincadeira de faz de conta como espaço privilegiado de interação, imaginação, criação e recriação da realidade física, social e cultural.

LINGUAGEM ORAL E LIBRAS

Expressão pela oralidade, língua de sinais (Libras), escrita convencional e não convencional, braile, danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Apropriação de palavras e expressões da língua.

Participação em momentos de escuta em que use atenção, memória, antecipação de sentidos, capacidade de fazer conclusões, respeito à opinião e a vez do outro, articulação do pensamento e expressão por meio do diálogo.

Expressão em contextos reais de comunicação: rodas de conversa, bate-papo, conversas espontâneas entre as crianças no parque, nas refeições e demais momentos de encontro.

Utilização de diferentes gêneros orais: relato, conversa, contação, reconto, entrevista, notícias, reportagem etc.

Valorização de textos da tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.

Descrição de objetos, pessoas, fotografias e gravuras.

Imitação de variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

LINGUAGEM ESCRITA

Experiências de Leitura

Compreensão dos diferentes gêneros textuais lidos com distintos propósitos.

Leitura de textos não verbais em diferentes suportes.

Escuta de leituras de diversos gêneros: contos, histórias, poemas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, adivinhas, fábulas, lendas, história em quadrinhos, tirinhas, textos informativos, receitas, canções e roteiros.

Escuta e leitura de variados gêneros textuais de diferentes culturas, como: indígena, afrodescendente, asiática, europeia, entre outras.

Reconhecimento dos nomes e características dos personagens das histórias lidas ou contadas.

Vivência estética dos diferentes gêneros textuais por meio da narrativa e ilustrações.

Análise da relação entre a narrativa escrita e a ilustração.

Leitura de textos por meio de ilustrações, imagens, reconhecendo a convencionalidade na composição dos textos: título, autoria, ilustração.

Experiências de Produção de Textos Escritos

Utilização de desenhos como forma de registro de sua imaginação e criação.

Produção de textos que possibilitem o levantamento de hipóteses sobre os gêneros e suas

(CG.EI03EF01b.d) Comunicar desejos, necessidades, ponto de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem oral ou de Libras.

(CG.EI03EF01c.d) Produzir sentidos por meio da linguagem oral, em diferentes contextos de enunciação.

(CG.EI03EF02.s) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(CG.EI03EF02a.d) Brincar de faz de conta como meio de incentivo à interação, imaginação e representação dos diversos papéis e contextos sociais.

(CG.EI03EF02b.d) Criar diferentes sons e reconhecer rimas, aliterações em cantigas, trava-línguas e poemas.

(CG.EI03EF02c.d) Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a oralidade.

(CG.EI03EF03.s) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(CG.EI03EF03a.d) Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.

(CG.EI03EF03b.d) Manifestar as preferências literárias para leitura individual.

(CG.EI03EF03c.d) Reconhecer nos textos literários, palavras que compõem seu repertório.

(CG.EI03EF03d.d) Participar de situações de leitura e escrita coletiva de: listas, bilhetes, recados, convites, cantigas e receitas, tendo o professor como modelo de leitor e escriba.

(CG.EI03EF04.s) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(CG.EI03EF04a.d) Representar personagens e enredos das histórias ouvidas por meio da brincadeira de faz de conta.

(CG.EI03EF05.s) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(CG.EI03EF05a.d) Produzir textos coletivos tendo o professor como escriba.

(CG.EI03EF06.s) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(CG.EI03EF06a.d) Ampliar o repertório dos gêneros discursivos orais e escritos.

(CG.EI03EF06b.d) Fazer uso da escrita e leitura espontânea diariamente.

(CG.EI03EF07.s) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em

características.
Elaboração de hipóteses durante a produção dos textos sobre o que está escrito e como se escreve, realizando registros de maneira autônoma.
Participação de situações de produção de escrita autônoma: escrita do próprio nome e nomes próprios, listas, títulos e legendas.
Levantamento de hipóteses de antecipação do conteúdo da legenda, listas e títulos.
Análise Linguística
Compreensão gradativa do sistema alfabético da escrita - apropriação do som das letras do alfabeto como representação gráfica da fala, identificando esses sons em diferentes gêneros textuais (rimas, aliterações, cantigas, parlendas, poemas etc.).
Diferenciação de desenho e letras.
Uso do alfabeto para classificar e localizar informações.
Utilização de aspectos convencionais da escrita (uso de letras, alinhamento, orientação etc.).
Utilização de procedimento de localização e identificação do nome, a partir de alguns critérios (quantidade de letras, letra inicial etc.).
Vivências de escrita que possibilitem a reflexão sobre a língua em situação de produção e interpretação de textos reais, alternando o papel do professor como escriba.

portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(CG.EI03EF07a.d) Reconhecer as letras do alfabeto nas diferentes situações da rotina.
(CG.EI03EF07b.d) Realizar tentativa de escrita do nome próprio, dos colegas da turma e de palavras significativas.
(CG.EI03EF08.s) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(CG.EI03EF08a.d) Vivenciar situações cotidianas de apreciação de leitura de diversos gêneros textuais.
(CG.EI03EF08b.d) Participar de variadas situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos.
(CG.EI03EF09.s) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
(CG.EI03EF09a.d) Escrever por interesse próprio quando lhe parecer necessário e quando solicitado.
(CG.EI03EF09b.d) Refletir sobre o sistema de escrita por meio de atividades com os nomes próprios e a familiaridade com os gêneros textuais.
(CG.EI03EF09c.d) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros.
(CG.EI03EF09d.d) Apropriar-se da escrita do/no nome próprio.
(CG.EI03EF09e.d) Conhecer as letras que compõem o seu nome.

Recomendações:

- Escuta e contação de histórias a partir de uma imagem e /ou fazer reconto oral de uma história lida;
- atividades variadas em que percebam o uso social da escrita e da leitura;
- dia da caixa surpresa, no qual uma criança traz um objeto e as outras tentam adivinhar o que é, conforme as pistas dadas;
- situações de escrita em contextos significativos do uso do nome próprio pelas crianças, com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros);
- conto e reconto de histórias ouvidas, fazendo uso de recursos (fantasias, fantoches e outros objetos que forem pertinentes) que estimulem esta atividade;
- exploração constante de jogos e brincadeiras de linguagem oral e escrita para refletir sobre as dimensões sonora, gráfica e estética dessas linguagens;
- momentos de leitura, apreciação de histórias e manuseio de livros, revistas, jornais, entre outros, em espaço reservado e valorizado na sala;
- produção de vários suportes e gêneros textuais, sendo o professor o escriba ou valorizando a escrita espontânea da criança;
- momentos de participação e expressão utilizando diversos gêneros orais (entrevista, reportagem, sarau, cantatas, relato de experiência, seminário, contação de história).

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam a escrita e a utilização de materiais escritos nas brincadeiras de faz de conta. Criação de enredos na brincadeira de faz de conta utilizando repertório de histórias, poemas, canções, roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, o desenvolvimento da história e os personagens. Apropriação de regras sociais e de conteúdos do mundo dos adultos por meio da brincadeira de faz de conta.</p> <p>LINGUAGEM ORAL E LIBRAS Expressão de ideias, desejos, preferências, necessidades, opiniões e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, língua de sinais (Libras), desenhos e outras formas de expressão. Narração de fatos em sequência temporal e causal. Ampliação do repertório de gêneros discursivos orais e formas de organização: narração, descrição, relato, conversa, explicação, argumentação, contação, negociação, entrevista, recitação com reconto, apreciação de histórias contadas pelo professor (a) e colegas. Desenvolvimento de práticas de escuta: atenção, memória, antecipação de sentidos, capacidade de fazer conclusões, respeito à opinião e a vez do outro, articulação do pensamento e expressão por meio do diálogo. Exploração da sonoridade das palavras e recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. Exposição oral, debates e contação de história.</p> <p>LINGUAGEM ESCRITA Experiências de Leitura Identificação, criação e reconhecimento de diferentes sons, bem como de diversos recursos sonoros do texto literário como rimas, ritmos e aliterações em brincadeiras cantadas, poemas e canções. Realização de procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, mesmo não lendo de forma convencional, nos diferentes espaços. Ampliação do repertório de gêneros discursivos escritos por meio da leitura, tramas e formas de organização: contos, histórias, poemas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, adivinhas, fábulas, história em quadrinhos, tirinhas e textos de memória. Escuta e leitura de textos de diferentes culturas, como: indígena, afrodescendente,</p>	<p>(CG.EI03EF01.s) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (CG.EI03EF01a.d) Expressar-se por meio da oralidade e Libras, ampliando sua capacidade de comunicação. (CG.EI03EF01b.d) Negociar e usar o diálogo para resolver conflitos, desenvolvendo postura de respeito e escuta a fala do outro. (CG.EI03EF01c.d) Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. (CG.EI03EF02.s) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (CG.EI03EF02a.d) Criar personagens, construir enredos e vivenciar situações imaginárias a partir das brincadeiras de oralidade. (CG.EI03EF02b.d) Representar nas brincadeiras de faz de conta diferentes papéis sociais. (CG.EI03EF03.s) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (CG.EI03EF03a.d) Explorar os portadores textuais conhecidos, considerando a estratégia de observação gráfica para reconhecer os gêneros textuais. (CG.EI03EF03b.d) Participar de situações de leitura e escrita coletiva de: listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos e receitas, tendo ou não o professor como modelo de leitor e escriba. (CG.EI03EF04.s) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história. (CG.EI03EF04a.d) Narrar fatos e acontecimentos das histórias ouvidas, respondendo questionamentos sobre os fatos. (CG.EI03EF04b.d) Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. (CG.EI03EF05.s) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (CG.EI03EF05a.d) Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes</p>

asiática, europeia, entre outras.

Sensibilidade estética, em relação aos textos literários, estabelecendo contato com personagens reais e imaginários, reagindo, emocionando-se e antecipando os desfechos.

Compreensão dos diferentes gêneros textuais lidos com distintos propósitos.

Leitura de textos não verbais em diferentes suportes.

Experiências de Produção Escrita de Textos

Planejamento de escrita de textos considerando o contexto de produção: organizando as ideias com o apoio de um escriba.

Produção de textos de diferentes gêneros em diferentes contextos, atendendo a diferentes finalidades, por meio de um escriba e/ou de forma autônoma.

Desenvolvimento de práticas de produção de texto e escrita autônoma: escrita do próprio nome e nomes próprios, listas, títulos, bilhetes, convites, descrições, legendas, textos de memória.

Revisão coletiva de textos durante o processo de escrita em que o professor é o escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.

Análise Linguística

Reflexão sobre a escrita: sua estrutura (não se fala como se escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando se lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário, científico e estético).

Diferenciação de letras, números e outros símbolos.

Reconhecimento e nomeação das letras do alfabeto.

Conhecimento da ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.

Escrita autônoma do próprio nome e de outros nomes próprios.

Exploração e registro do alfabeto nas diferentes situações de oralidade e escrita.

Uso na sua escrita das convenções do sistema alfabético.

Reconhecimento e valorização da leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua, entre outros).

gêneros, veiculados em diversos portadores textuais, para atender distintos propósitos comunicativos.

(CG.EI03EF05b.d) Criar símbolos e palavras que identifiquem os diferentes espaços e situações do cotidiano.

(CG.EI03EF06.s) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(CG.EI03EF06a.d) Produzir textos em consonância com sua função social.

(CG.EI03EF06b.d) Realizar tentativas de leitura dos registros próprios, ou de livros/textos de sua preferência.

(CG.EI03EF07.s) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(CG.EI03EF07a.d) Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer, conhecimento e informação.

(CG.EI03EF07b.d) Identificar as letras do alfabeto nas diferentes situações da rotina.

(CG.EI03EF07c.d) Realizar a escrita do nome próprio, de outros integrantes da turma e de textos de memorização.

(CG.EI03EF08.s) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(CG.EI03EF08a.d) Identificar nos textos poéticos as rimas das palavras.

(CG.EI03EF08b.d) Realizar leituras espontâneas e imagéticas de diferentes gêneros textuais.

(CG.EI03EF09.s) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(CG.EI03EF09a.d) Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.

(CG.EI03EF09b.d) Ler e escrever o próprio nome, o nome dos colegas e pessoas próximas.

(CG.EI03EF09c.d) Ouvir, compreender, contar, recontar, reescrever e criar narrativas.

(CG.EI03EF09d.d) Desenvolver a capacidade de fruição diante dos textos literários, ampliando seus conhecimentos estéticos e poéticos.

Recomendações:

É na interação com o outro que as crianças exercitam sua fala, desenvolvem a escuta e a comunicação em diferentes contextos e expressam sentimentos, emoções e conhecimento de mundo, assim, o professor deve propor atividades como:

- experiência de escrita utilizando bloquinhos feitos com papel rascunho em que possam brincar de escrever e pensar em como se escreve (jogos de palavras, listas de frutas/brincadeiras/nomes, bingos e cartazes coletivos);
- atividades variadas em que percebam o uso social da escrita e da leitura;
- uso de materiais em que registrem escritas espontâneas, para que possam ampliar seus conhecimentos sobre a escrita, como: direcionamento da escrita (da direita para esquerda, de cima para baixo, função da pauta, o folhear das páginas e a margem);
- brincar de faz de conta, incluindo, materiais escritos (embalagens, dinheiro, contas de água, luz, telefone, cartas comerciais, documentos, jornais, revistas, material de publicidade, entre outros);
- momentos de leitura, apreciação de histórias e manuseio de livros, revistas, jornais, entre outros, em espaço reservado e valorizado na sala;
- exploração constante de jogos e brincadeiras de linguagem oral e escrita para refletir sobre as dimensões sonora, gráfica e estética dessas linguagens;
- produção de vários suportes e gêneros textuais, sendo o professor o escriba ou valorizando a escrita espontânea da criança;
- momentos de participação e expressão utilizando diversos gêneros orais (entrevista, reportagem, sarau, cantatas, relato de experiência, seminário, contação de história).

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Este campo tem como meta proporcionar às crianças, experiências significativas que busquem o desenvolvimento de noções de espaço, tempo e quantidade, articulando com os conhecimentos matemáticos por meio de situações que desafiem os saberes iniciais das mesmas, de modo a ampliá-los e sistematizá-los, favorecendo o desenvolvimento da sua autonomia na busca por soluções, compartilhando com os colegas as aprendizagens que envolvem: relações espaciais, espaço e forma, noções de grandezas e medidas, bem como relações quantitativas.

Como proposta de aprendizagem para este campo, a BNCC expressa: a identificação, nomeação, adequação e comparação das propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles; utilização de vocábulos relativos à linguagem matemática: grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências; identificação e registro de quantidades utilizando diversas formas de representação; apropriação e uso das unidades de medida e noções de tempo (dia e noite; dias, semanas, meses e ano, presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>PROPRIEDADES DOS OBJETOS Exploração objetal manipulatória: observar, experimentar, brincar, investigar, descobrir variados objetos, em relação a suas propriedades, características, possibilidades e função social. Percepção das diferentes características entre objetos ao brincar com copos, peneiras, bacias, sucatas, bonecos, chocalhos etc. Participação de brincadeiras de encontrar objetos e, antecipação de onde eles podem estar escondidos e fazer o deslocamento necessário para procurá-los.</p> <p>ORIENTAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL Exploração do espaço: deslocamento com o corpo (rolar, arrastar, engatinhar, andar, subir); deslocamento de brinquedos e objetos; lançamento de objetos; procura de objetos. Exploração de noções espaciais (orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância) nas brincadeiras e situações cotidianas. Percepção da sequência</p>	<p>CG.EI01ET01.s) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (CG.EI01ET01a.d) Conviver e interagir com crianças e adultos para manipular, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais. (CG.EI01ET01b.d) Explorar as características dos diversos objetos, tais como forma, tamanho, cor, textura, peso, densidade, luminosidade e utilidade. (CG.EI01ET01c.d) Expressar curiosidade e interesse pelos objetos, ações e situações que mais lhe agradam. (CG.EI01ET02.s) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (CG.EI01ET02a.d) Brincar com objetos diversos, testando possibilidades de manipulação e transformação: puxar e empurrar, misturar, pintar, entre outras possibilidades.</p>

temporal do cotidiano: alimentar-se, brincar, dormir, ouvir histórias, tomar banho.
Vivência de situações marcadas por sinais ou rituais que indicam o início e o fim de atividades.
Resolução de problemas do cotidiano escolar (transpor obstáculos, alcançar objetos etc.) e criação de soluções em relação aos desafios surgidos.
Vivência de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras.
NÚMEROS E SEUS SIGNIFICADOS
Participação no cotidiano escolar de situações em que haja necessidade de quantificar e/ou comparar.
Participação em brincadeiras, músicas, cantigas ou situações que explorem a recitação dos números por meio de músicas.
Vivência de diferentes situações que envolvam contagem de objetos.

(CG.EI01ET02b.d) Experimentar diferentes sensações ao manusear misturas entre elementos naturais e/ou artificiais.
(CG.EI01ET03.s) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
(CG.EI01ET03a.d) Brincar de esconder e achar objetos, olhando de cima ou de baixo, deitado, sentado ou de pé, apalpando objetos, encaixando peças etc.
(CG.EI01ET03b.d) Interagir com os espaços internos e externos de modo a perceber os diferentes elementos que os compõem.
(CG.EI01ET04.s) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
(CG.EI01ET04a.d) Explorar diferentes espaços para que possam enriquecer e ampliar as experiências espaciais.
(CG.EI01ET04b.d) Reconhecer suas possibilidades de movimentação no espaço, subindo, descendo, entrando e saindo de caixas, túneis ou buracos.
(CG.EI01ET05.s) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
(CG.EI01ET05a.d) Brincar com variados objetos que apresentam diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, cheiros, pesos e densidades, experimentando possibilidades de transformação.
(CG.EI01ET05b.d) Vivenciar diferentes situações, com materiais de texturas variadas, em que o professor e as crianças nomeiem as características dos objetos.
(CG.EI01ET06.s) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
(CG.EI01ET06a.d) Participar de situações que envolvam noções espaço-temporais, tendo o próprio corpo e suas ações como referências.
(CG.EI01ET06b.d) Brincar com movimentos que envolvam fluxo e velocidades, fazendo o uso de diversos espaços e recursos musicais.

Recomendações:

O professor deve proporcionar às crianças situações nas quais possam experimentar e investigar o mundo ao seu redor, por meio de propostas pedagógicas que incentivem a curiosidade, a exploração e o encantamento com atividades como:

- exploração de objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar);
- situações em que as crianças possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro;
- ampliação das experiências sensoriais, por meio do acesso a potes, caixas, cestos, contendo diversos objetos e estímulo à identificação dos diferentes materiais, formas, cores, espessuras e tamanhos;
- exploração dos espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos e outros).

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>PROPRIEDADES DOS OBJETOS E FORMAS GEOMÉTRICAS Exploração e descobertas das propriedades dos objetos a respeito da forma, tamanho, peso, comprimento, textura, posição no espaço e sonoridade. Manipulação de materiais diversos e variados com possibilidades de comparação, classificação e transformação bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL Exploração do ambiente pela observação, ação e manipulação. Deslocamento nos diferentes espaços com obstáculos, pistas, trajetos, localizando-se e encontrando objetos ou pessoas que estão escondidos em diversos lugares. Deslocamento de si e deslocamentos de objetos no espaço, explorando diversas possibilidades para chegar a um mesmo lugar. Estabelecimento de pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se em espaços da instituição e/ou fora dela. Compreensão da passagem do tempo apoiada no relógio, no calendário e na sequência dos acontecimentos, utilizando a unidade de tempo – dia, mês e ano – para marcar as atividades do grupo.</p> <p>NÚMEROS, SEUS SIGNIFICADOS E AS OPERAÇÕES ENTRE ELES Resolução de situações-problema que envolvam as ideias de juntar, diminuir e repartir, por meio de estratégias pessoais. Apropriação progressiva da sequência numérica nas situações em que tenham que enumerar objetos, reconhecendo alguns números da série numérica escrita. Contagem de variados objetos em diferentes situações. Brincadeiras e jogos tradicionais de recitação de números, contagem oral, comparação de quantidades. Leitura e produção de escritas numéricas em variadas situações de forma não convencional.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Exploração de situações que possam refletir sobre o tempo, a sucessão e sequência dos acontecimentos vividos. Contato com grandezas como comprimento, massa e capacidade, em situações de experimentação.</p>	<p>(CG.EI02ET01.s) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (CG.EI02ET01a.d) Manifestar suas impressões, observações, hipóteses e explicações em relação ao conhecimento matemático. (CG.EI02ET01b.d) Explorar objetos diversos, observando e nomeando suas características, percebendo suas semelhanças e diferenças. (CG.EI02ET04.s) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (CG.EI02ET04a.d) Participar de brincadeiras que envolvam desafios motores utilizando os diferentes espaços, como circuitos, brincadeiras no parque, areia, entre outros. (CG.EI02ET04b.d) Brincar utilizando comandos que permitam identificar e localizar as diferentes posições espaciais: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado). (CG.EI02ET05.s) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (CG.EI02ET05a.d) Explorar propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos etc. (CG.EI02ET05b.d) Comparar as diferenças dos objetos utilizando as dimensões de altura, peso e forma, socializando suas descobertas, oralmente. (CG.EI02ET06.s) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (CG.EI02ET06a.d) Interagir com diferentes instrumentos da nossa cultura: calendário, relógio, termômetro, balança, calculadora, computador, entre outros. (CG.EI02ET06b.d) Compreender a rotina por meio de atividades que possibilitem o entendimento das noções de agora/depois, ontem/hoje/amanhã. (CG.EI02ET07.s) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (CG.EI02ET07a.d) Brincar de faz de conta envolvendo atividades que explorem números, quantidades, relações espaço-temporais e medidas. (CG.EI02ET07b.d) Participar de jogos e brincadeiras que utilizem a contagem</p>

	<p>oral de noções de quantidade, de tempo e de espaço. (CG.EI02ET08.s) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (CG.EI02ET08a.d) Explicitar suas sensações e percepções sobre as quantidades, representações e transformações. (CG.EI02ET08b.d) Brincar com jogos que utilizem os números, propiciando a contagem e registro convencional e/ou não.</p>
<p>Recomendações: São nas ações em que as crianças interagem com os objetos do seu entorno que aguçam sua curiosidade. Essas experiências fortalecem sua autonomia e favorecem o desenvolvimento da imaginação, assim o professor deve propor atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • brincadeiras diversificadas em que as crianças utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (dado, telefone, relógio, calculadora etc.); • empilhar e encaixar blocos e objetos como caixas, copos e sucatas; • montagem de painel colando embalagens diferentes que representem as figuras geométricas; • exploração de diferentes formas de contato com alimentos: a consistência (sólidos, pastosos, líquidos), os odores e os sabores. 	

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL Compreensão e uso das noções espaciais e de lateralidade (direita/esquerda) em situações diversas. Percepção espacial e corporal a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço desenvolvendo, progressivamente, as noções de distância, velocidade, tempo, tamanho, tais como: perto/longe, dentro/fora, em cima/embaixo, entre/do lado, pequeno/grande, velocidade, duração, tempo, força e altura. Compreensão e uso das noções do tempo (ontem, hoje, amanhã, cedo, tarde, dia e noite, presente, passado e futuro) em diversos contextos. Comunicação de fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento. Disponer objetos de acordo com uma sequência para organizar fatos ou acontecimentos de uma história ou do dia a dia.</p> <p>NÚMERO, CONTAGEM E QUANTIFICAÇÃO NUMÉRICA Participação em brincadeiras que envolvam recitar a sequência numérica e a contagem de elementos. Identificação de quantidades nos diversos contextos por meio de materiais manipuláveis e da contagem oral de maneira lúdica.</p>	<p>(CG.EI02ET01.s) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (CG.EI02ET01a.d) Participar da resolução de problemas que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, levantando hipóteses e explicações. (CG.EI02ET01b.d) Brincar e explorar objetos diversos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. (CG.EI02ET04.s) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (CG.EI02ET04a.d) Participar de brincadeiras de faz de conta, contendo situações cotidianas que necessitem a aproximação de conhecimentos matemáticos. (CG.EI02ET04b.d) Interagir com o ambiente, com outras crianças e com adultos em situações que permitam relações com o tempo e com o espaço. (CG.EI02ET05.s) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (CG.EI02ET05a.d) Brincar com seu próprio senso numérico utilizando diferentes materiais e objetos.</p>

Representação de quantidades por meio de desenhos e da manipulação de diferentes objetos, jogos e brincadeiras, ampliando, progressivamente, a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.

Resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras.

Utilização de registros convencionais e não convencionais para o reconhecimento da notação numérica.

Participação de contextos lúdicos que utilizem notas e moedas para conhecer, progressivamente, o sistema monetário e o seu uso social.

FORMAS GEOMÉTRICAS

Percepção das semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

Observação e manuseio de objetos tridimensionais a fim de reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado e retângulo.

Classificação de objetos em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, espessura a fim de que se reconheçam semelhanças e diferenças nos objetos de seu cotidiano.

Exploração de objetos de diferentes formatos, tamanhos e cores que possibilitem as noções matemáticas.

Exploração de objetos em situações que possibilitem a percepção das diferenças e semelhanças entre eles.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Estabelecimento de relações entre distância, tamanho, comprimento e espessura, reconhecendo a aplicabilidade desse vocabulário em seu cotidiano.

Utilização de instrumentos de medida (calendário, relógio, fita métrica, balança etc.) em contextos diversos.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Registro de observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Construção e interpretação de tabelas e gráficos.

Agrupamento de dados em gráficos e tabelas como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

Comparação de quantidades agrupadas em gráficos de barra simples identificando a maior e a menor informação expressa.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

(CG.EI02ET05b.d) Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

(CG.EI02ET05c.d) Identificar os significados do número em contextos diferentes que envolvam códigos numéricos, medidas e contagens.

(CG.EI02ET06.s) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

(CG.EI02ET06a.d) Explorar os diferentes usos sociais e funções da matemática construindo estratégias para resolução de problemas do seu cotidiano.

(CG.EI02ET06b.d) Desenvolver a percepção, a orientação e estruturação espaço-temporal, por meio da exploração, movimentação, construção, organização e representação do espaço e do tempo.

(CG.EI02ET07.s) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

(CG.EI02ET07a.d) Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados nas situações-problema, relativas à quantidade, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral, o desenho e a linguagem matemática.

(CG.EI02ET07b.d) Utilizar diferentes estratégias de contagem: correspondência termo a termo, estimativa, agrupamento.

(CG.EI02ET07c.d) Compreender e utilizar os instrumentos convencionais e não convencionais de medida como formas de comparar quantidades.

(CG.EI02ET08.s) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

(CG.EI02ET08a.d) Desenvolver a linguagem matemática, utilizando formas convencionais e não convencionais de registro para representar os conhecimentos matemáticos.

(CG.EI02ET08b.d) Identificar dados apresentados de maneira organizada na forma de tabelas e gráficos.

(CG.EI02ET08c.d) Construir junto com crianças e adultos, estratégias para realizar operações de tirar, juntar, repartir etc.

(CG.EI02ET009n) Brincar de faz de conta com recursos (notas e moedas fictícios) que estimulem a criação de situações que envolvam o uso social do dinheiro, como compra e venda de produtos.

Investigações em grupo solucionando problemas, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.

Recomendações:

Estão presentes no cotidiano das crianças situações que envolvem números. Dessa forma, o professor deve partir dos conhecimentos prévios, propondo atividades como:

- contagem em contextos significativos para as crianças, tais como: contar, em voz alta, as crianças presentes na sala, distribuir materiais entre os colegas, registrar quantidades, registrar datas significativas no calendário etc.;
- criar painéis no coletivo, classificando objetos, considerando seus atributos (maior/menor/cor/grande/pequeno/forma/grosso/fino);
- brincadeiras diversas com contagem ou recitação da sequência numérica, tendo como suporte o computador, a calculadora, a régua e outros suportes com números escritos;
- experimentos de produção de novas cores, misturando materiais diversos (tinta, massinha de modelar e anilina).

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL Percepção da passagem do tempo, apoiando-se no calendário e utilizando unidades de tempo/dia, mês e ano. Vivências em atividades que envolvam noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Pesquisa e observação da paisagem local, por meio de passeios ou com apoio de fotos, imagens, relatos e registros, fazendo comparações com o antes e depois; Leitura e produção de representações espaciais (mapas ou guias) para deslocamento a partir das marcações de pontos referenciais.</p> <p>NÚMEROS, SEUS SIGNIFICADOS E AS OPERAÇÕES ENTRE ELES Percepção das regularidades sobre o funcionamento do Sistema de Numeração Decimal. Utilização da sequência numérica verbal e escrita, a partir das práticas cotidianas e em diferentes contextos. Participação em situações que apresentem operações aritméticas (agrupar, agregar, tirar/subtrair, repartir, acrescentar, multiplicar, comparar). Exploração de cálculo mental e estimativa de resultados em ações do cotidiano.</p> <p>FORMAS GEOMÉTRICAS Observação, manipulação e identificação de características e propriedades dos objetos, materiais e brinquedos (formas, tipos de contorno, bidimensionalidade, tridimensionalidade, planificação e outros).</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS Contato com medidas de comprimento, massa, peso, altura, capacidade, temperatura e tempo (tempo físico, cronológico, histórico e ordem temporal).</p>	<p>(CG.EI03ET01.s) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (CG.EI03ET01a.d) Vivenciar situações em que sejam evidenciadas as regularidades do sistema de numeração para conquistar a autonomia na contagem e na leitura de números. (CG.EI03ET01b.d) Comparar quantidades e utilizar marcadores como: mais que, menos que, maior, menor, igual e diferente. (CG.EI03ET01c.d) Observar, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (CG.EI03ET04.s) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (CG.EI03ET04a.d) Ler e produzir notações numéricas com propósitos diversos. (CG.EI03ET04b.d) Desenhar e interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista. (CG.EI03ET05.s) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (CG.EI03ET05.a.d) Manipular, explorar, organizar, comparar, quantificar e transformar os objetos, observando suas propriedades. (CG.EI03ET07.s) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e entre em uma sequência. (CG.EI03ET07a.d) Vivenciar e construir jogos que envolvam número, quantidade, medidas e formas.</p>

Conhecimento histórico e exploração de medidas convencionais e não convencionais.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Resolução de situação-problema, utilizando diferentes estratégias pessoais e distintas formas de registros, de forma convencional ou não, em situações contextualizadas; Realização de coletas, organização e interpretação de dados (utilizando quadros, gráficos, tabelas, entre outros).

Vivências em situações que apresentem o sistema monetário brasileiro, realizando compra, venda e discutindo noções de valor.

Experiências quanto às relações e transformações (receitas diversas).

(CG.EI03ET07b.d) Comunicar procedimentos e resultados, defender pontos de vista utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.

(CG.EI03ET08.s) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

(CG.EI03ET08a.d) Apropriar-se dos diferentes usos e funções sociais dos números, medidas e noções espaço temporais, em suas práticas cotidianas.

(CG.EI03ET08b.d) Representar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas.

(CG.EI03ET009.n) Participar de brincadeiras com dinheiro em compra e venda.

(CG.EI03ET010.n) Interagir com outras crianças e adultos para ler e construir representações espaciais ou anotações de percursos com marcação de diferentes pontos de referência.

(CG.EI03ET011.n) Utilizar unidades de medida (dia/noite; dias/semanas/meses/ano) e noções de tempo (presente/passado/futuro; antes/agora/depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

(CG.EI03ET012.n) Apropriar-se de estratégias de contagem de jogos, de brincadeiras e de resolução de problemas matemáticos, do seu cotidiano.

(CG.EI03ET013.n) Pesquisar informações, realizar experimentos, resolver situações-problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, testar possibilidades de soluções, das situações propostas.

(CG.EI03ET014.n) Ampliar o raciocínio lógico-matemático a partir de formulação e resolução de situações-problema.

(CG.EI03ET015.n) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles.

Recomendações:

O professor deve possibilitar que a criança construa conhecimentos e saberes, participando, compreendendo, intervindo e transformando o mundo, favorecendo a vivência de múltiplas experiências, em atividades como:

- situações de contagem com materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc.;
- jogos que utilizem cálculos simples (bola, cesto, golzinho, boliche etc.);
- confecção de cartazes, tabelas, gráficos que contemplem dados pessoais das crianças (calçado, altura, peso, endereço, telefone etc.);
- experimentar alimentos e classificar em tabelas, de acordo com o gosto (doce, salgado, amargo) ou outras características, como: quente ou frio, doce e amargo.

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL Utilização de pontos de referência para situar-se, orientar-se e deslocar-se em diferentes espaços. Vivências de jogos e brincadeiras que possibilitem as noções básicas de direção e sentido (para frente, para trás, para cima, para baixo e outros), de posição (em cima, embaixo, dentro, fora e outros) e noções espaciais relativas às situações estáticas (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora e outros). Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano), ampliação das noções de ordem cronológica, utilizando o calendário social.</p> <p>NÚMEROS, SEUS SIGNIFICADOS E AS OPERAÇÕES ENTRE ELES Reconhecimento dos números e do sistema de numeração. Apropriação do funcionamento do Sistema de Numeração Decimal (regularidades). Compreensão das regularidades do sistema de numeração para conquistar autonomia de contagem e na leitura de números altos. Exploração dos números, suas respectivas quantidades e identificação do antecessor e sucessor (inclusão hierárquica). Compreensão da função social e cultural do número e a utilização da sequência numérica verbal e escrita, a partir das práticas cotidianas e em diferentes contextos. Utilização de múltiplas linguagens para comunicar ideias matemáticas. Acesso a diversos portadores numéricos (tabela numérica, calendário, fita métrica, régua, telefone, teclados de computador, calculadora, relógio, trena, esquadro, entre outros). Realização de experimentos de conservação de quantidade. Participação em situações que apresentem operações aritméticas (agrupar, agregar, tirar/subtrair, repartir, acrescentar, multiplicar, comparar). Resolução de situação-problema e operações aritméticas, utilizando diferentes estratégias pessoais, bem como o cálculo mental, a estimativa e as distintas formas de registro de quantidades (orais, pictográficas e notação numérica).</p> <p>FORMAS GEOMÉTRICAS Exploração de propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos. Percepção e exploração das características e propriedades dos objetos, materiais e brinquedos (formas, tipos de contorno, bidimensionalidade, tridimensionalidade,</p>	<p>(CG.EI03ET01.s) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (CG.EI03ET01a.d) Identificar, nomear e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas. (CG.EI03ET04.s) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (CG.EI03ET04a.d) Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.). (CG.EI03ET05.s) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (CG.EI03ET05a.d) Reconhecer as características dos objetos em situações de observação, exploração e brincadeiras. (CG.EI03ET05b.d) Classificar materiais, objetos e brinquedos, conforme critérios definidos previamente. (CG.EI03ET07.s) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência. (CG.EI03ET07a.d) Apropriar-se de estratégias de contagem, de jogos, de brincadeiras e de resolução de problemas matemáticos do seu cotidiano. (CG.EI03ET07b.d) Vivenciar e construir jogos que envolvam número, quantidade, medidas e formas. (CG.EI03ET07c.d) Compreender as regularidades do sistema de numeração para conquistar a autonomia na contagem e na leitura de números. (CG.EI03ET08.s) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. (CG.EI03ET08a.d) Participar de situações em que as medidas sejam realizadas de forma convencional ou não. (CG.EI03ET08b.d) Compreender a leitura de gráficos por meio de atividades em grupos. (CG.EI03ET08c.d) Construir mapas ou anotações de percursos com marcação de pontos de referência com outras crianças e adultos.</p>

planificação, classificação e outros).

GRANDEZAS E MEDIDAS

Realização de medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos convencionais e não convencionais.

Comparação de medidas (peso, altura etc.), elaborando diferentes registros.

Contato com medidas de comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo (tempo físico, tempo cronológico, tempo histórico e ordem temporal).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Realização de coletas, organização e interpretação de dados (utilizando quadros, gráficos e tabelas), com o registro da criança e do professor em variados suportes.

Representação gráfica dos dados coletados por meio de registros pessoais e coletivos.

Participação em situações diversas que envolvam vivências com o sistema monetário, utilizando estratégias de compra, venda e troca.

(CG.EI03ET009n) Utilizar unidades de medida (dia/noite, dias/semanas/meses/ano) e noções de tempo (presente/passado/futuro, antes/agora/depois), para responder às necessidades e questões do cotidiano.

(CG.EI03ET010n) Vivenciar situações de compra e venda com uso de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

Recomendações:

As crianças têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, por meio de práticas permeadas de situações significativas. Assim, cabe ao professor propiciar às crianças experiências como:

- brincadeira de faz de conta a partir da organização dos espaços, com brinquedos e objetos diversos que favoreçam a imaginação de situações em: mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros, podendo criar, com embalagens de produtos diferentes, um supermercado, representando a aquisição de vários produtos a partir da variação do valor para ser gasto na compra;
- atividades nas quais as crianças criarão, na parede da sala de aula, um espaço de registro, para medir a altura dos estudantes e de objetos, nomeando-os, conforme medida obtida;
- fazer o uso de conjuntos de objetos iguais para representar fatos envolvendo quantidades narradas pelo professor (exemplo: todos começam com cinco lápis de cor e a professora vai narrando fatos: João emprestou um para Mariana, com quantos lápis João ficou?);
- confeccionar os jogos (dominó, trilhas, boliches, entre outros) na sala de aula para que possam se apropriar da estrutura e regras.

MUNDO SOCIAL E NATURAL - INVESTIGAÇÃO, RELAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO

A criação deste campo viabiliza a compreensão das diferentes relações e transformações que ocorrem no mundo físico, por meio de experiências que envolvam os conhecimentos relativos ao corpo humano, aos animais, às plantas, à luz, ao ar, à água, à energia, às rochas, ao magnetismo, aos fenômenos da natureza, bem como os conhecimentos que envolvem a sociedade e as diferentes culturas, as formas como se organiza a vida coletiva ao longo dos tempos, no que se refere às interações, ao trabalho e à cultura, dependendo da época e do grupo social, aos quais pertencem. As transformações passíveis de ocorrer com os elementos da natureza na sua interação com o homem e a preservação dos ambientes são conhecimentos pertinentes a este campo de experiências.

Como proposta de aprendizagem para este campo é expresso: a interação com o ambiente e com elementos naturais ou artificiais e a curiosidade e o cuidado com relação a eles; a compreensão do contexto sociocultural em que estão inseridas; a elaboração de questionamentos e hipóteses sobre o ambiente, os diferentes elementos da natureza e da cultura com os quais entram em contato.

GRUPO 1 – Bebês de 04 meses a 02 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AMBIENTE, OBJETOS E ELEMENTOS DA NATUREZA Interação com o espaço percebendo o ambiente com as diferentes: dimensões, texturas e temperaturas. Percepção da luminosidade ao longo do dia: as luzes, as sombras e penumbras que aparecem nos espaços. Exploração dos elementos da natureza (água, planta, terra, pedras, folhas) de objetos com diferentes atributos e usos sociais, favorecendo a curiosidade, o encantamento, o questionamento frente ao mundo físico e social. Interação com o mundo natural, observando e imitando os sons dos animais, da chuva, do vento. Compreensão do mundo físico, natural e social, imitando gestos, palavras e outras formas de expressão.</p> <p>CORPO E ESPAÇO Exploração do espaço por meio de movimentos diferenciados: engatinhar, andar, correr, se pendurar, subir descer, balançar.</p>	<p>(CG.EI01ET01.s) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (CG.EI01ET01a.d) Explorar instrumentos e objetos de sua cultura e de outros grupos culturais. Estabelecer contato com animais, com plantas e objetos diversos. (CG.EI01ET01b.d) Brincar com materiais com possibilidades transformadoras: água, areia, terra e objetos para amassar ou deslocar. (CG.EI01ET01c.d) Ampliar suas experiências visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas. (CG.EI01ET02.s) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (CG.EI01ET02a.d) Explorar diferentes materiais e elementos naturais, observando suas reações e ou transformações. (CG.EI01ET02b.d) Vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza. (CG.EI01ET03.s) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>

Deslocamento pelo espaço, explorando e construindo as dimensões do mesmo, seus limites, contornos e obstáculos.

Brincadeiras com o próprio corpo, com as pessoas, com os movimentos, os objetos e os sons e espaços.

Conhecimento dos limites e possibilidades do próprio corpo.

IDENTIDADE, AUTONOMIA E DIVERSIDADE

Vivências com outras crianças e grupos culturais (grupos afro, indígena), construindo sua identidade, conhecimento e dialogando com a diversidade.

Realização de ações por si só de forma segura, como pegar brinquedos em estantes baixas, recostar-se num espaço aconchegante quando quiser descansar, alcançar seu copo de água quando tiver sede, comer uma fruta com as mãos.

Construção da identidade tendo as singularidades respeitadas e o reconhecimento da personalização dos objetos pessoais: mochila, *kit* de higiene, objeto de apego, copo.

Interação com diferentes crianças e adultos, percebendo que compartilha espaço com outras pessoas, favorecendo a construção da imagem de si, do outro e do ambiente.

Participação em um ambiente de múltiplas experiências, que considere as diferentes vivências das famílias e suas histórias como parte deste contexto.

Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções valorizando suas tradições culturais e de outros grupos.

(CG.EI01ET03a.d) Manifestar curiosidade e interesse em relacionar-se com outras crianças e adultos.

(CG.EI01ET03b.d) Expressar interesse frente aos elementos da natureza.

(CG.EI01ET04.s) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(CG.EI01ET04a.d) Perceber e reconhecer seus objetos de uso pessoal.

(CG.EI01ET04b.d) Conhecer o seu próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas no espaço.

(CG.EI01ET04c.d) Participar de atividades ou brincadeiras que envolvam desafios motores.

(CG.EI01ET04d.d) Explorar diferentes elementos presentes no espaço percebendo suas possibilidades e atributos.

(CG.EI01ET05.s) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(CG.EI01ET05a.d) Explorar materiais estruturados e não estruturados observando suas características.

(CG.EI01ET05b.d) Brincar com materiais e objetos de texturas, tamanhos e espessuras diferentes.

(CG.EI01ET06.s) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)

(CG.EI01ET06a.d) Conviver com crianças e adultos por meio dos cuidados físicos, da brincadeira, da imitação.

(CG.EI01ET06b.d) Interagir com crianças e adultos, compreendendo as regras e os limites na convivência com o outro.

(CG.EI01ET06c.d) Familiarizar-se com as manifestações culturais e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, como brincadeiras, histórias, músicas, brincos e jogos.

(CG.EI01ET06d.d) Participar das comemorações dos eventos culturais e sociais da cultura local e regional (aniversário, festas etc.).

Recomendações:

Desde bem pequenas, as crianças já expressam curiosidade pelo mundo em que vivem. Cada momento vivido é um convite para novas descobertas e aprendizados. Nesse sentido, o trabalho com o mundo social e natural deve estar pautado em propostas de experiências significativas para as crianças, tais como:

- experimentar relação de segurança e respeito com o adulto que lida com seu corpo nas diferentes ações propostas no cotidiano da escola;
- inserção, desde muito cedo, às práticas sociais de alimentação, sono, banho, de forma significativa e prazerosa;
- exploração dos diferentes espaços, elementos naturais (água, terra, areia, folhas) e objetos da cultura regional e local;

- interação com adultos e crianças de outras turmas, participando das manifestações culturais desenvolvidas na instituição;
- sensação de acolhimento e segurança, a partir de uma relação cotidiana com as famílias e/ou responsáveis.
- explorar e observar a natureza e suas manifestações nos espaços da instituição.

GRUPO 2 – Crianças entre 02 e 03 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>BRINCADEIRAS E EXPLORAÇÃO COM MATERIAIS, OBJETOS E ELEMENTOS DA NATUREZA Interação com o espaço, percebendo diferentes cenários, texturas e temperaturas, luzes e sombras no ambiente. Exploração de objetos com diferentes atributos e usos sociais favorecendo a curiosidade, o encantamento, o questionamento frente ao mundo físico e social. Interação e compreensão do mundo físico e social, interagindo com seres vivos e demais objetos.</p> <p>CORPO E ESPAÇO Exploração do espaço por meio de diferentes circuitos motores, experimentando movimentos mais ousados. Deslocamento pelo espaço, explorando e construindo as dimensões do mesmo, seus limites, contornos e obstáculos. Brincadeiras com o próprio corpo, identificando sua própria voz como importante elemento sonoro, bem como demais objetos e sons. Conhecimento e identificação de sensações, prazer e desprazer, gostos diversos.</p> <p>IDENTIDADE, AUTONOMIA E DIVERSIDADE Faz de conta: representação de papéis sociais em situações que privilegiem contextos diversos. Vivências com outras crianças de faixas etárias distintas em situações diversas, construindo sua identidade e dialogando com a diversidade. Construção da identidade a partir de práticas de acolhimento que respeitem as transições dentro da escola (pessoas e espaços) e também do ambiente familiar para o coletivo. Participação em múltiplas experiências, que considerem as diferentes vivências das famílias e suas histórias como parte desse contexto. Processo de subjetivação, compreendendo que para desaparecer é necessário existir. Construção da sua identidade e reconhecimento do seu grupo familiar. Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções envolvendo suas tradições culturais e de outros grupos.</p>	<p>(CG.EI02ET01.s) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (CG.EI02ET01a.d) Explorar instrumentos e objetos de sua cultura e de outros grupos culturais. (CG.EI02ET01b.d) Ampliar suas experiências visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas. (CG.EI02ET01c.d) Conhecer elementos do meio social e natural, além de objetos produzidos pela humanidade. (CG.EI02ET02.s) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.) (CG.EI02ET02a.d) Brincar com materiais de possibilidades transformadoras: água, areia, terra e objetos de amassar ou deslocar. (CG.EI02ET02b.d) Familiarizar-se com as manifestações culturais e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, como brincadeiras, histórias, músicas e jogos. (CG.EI02ET02c.d) Participar das comemorações dos eventos culturais e sociais da cultura local e regional (aniversário, festas etc.). (CG.EI02ET02d.d) Manifestar curiosidade e interesse em relacionar-se com outras crianças e adultos. (CG.EI02ET03.s) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (CG.EI02ET03a.d) Estabelecer contato com animais, com plantas e objetos diversos. (CG.EI02ET03b.d) Participar de atividades de cuidado e preservação com o meio ambiente. (CG.EI02ET03c.d) Conhecer e observar as diferentes características dos seres vivos e demais objetos. (CG.EI02ET04.s) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (CG.EI02ET04a.d) Explorar com o corpo e os sentidos os espaços e seus elementos.</p>

	<p>(CG.EI02ET04b.d) Participar de rodas de conversa de histórias, brincadeiras cantadas e interações que desenvolvam noções espaciais e de tempo.</p> <p>(CG.EI02ET04c.d) Compreender os comandos de deslocamento e localização no espaço da instituição ou fora dela.</p> <p>(CG.EI02ET05.s) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(CG.EI02ET05a.d) Conhecer o seu próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.</p> <p>(CG.EI02ET05b.d) Explorar diferentes materiais descobrindo suas propriedades e atributos.</p> <p>(CG.EI02ET06.s) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(CG.EI02ET06a.d) Participar e perceber as noções de tempo nas brincadeiras e jogos.</p> <p>(CG.EI02ET06b.d) Explorar diferentes materiais de uso social que desenvolvam noções de tempo.</p> <p>(CG.EI02ET06c.d) Perceber e observar os momentos diversos na rotina e sua sequência temporal.</p>
--	--

Recomendações:

O professor tem um papel fundamental na organização e escolha das experiências que as crianças vivenciam nas instituições, no momento em que planeja as ações a serem desenvolvidas com e para elas; na seleção e organização dos materiais; na escolha dos espaços a serem explorados, entre outros aspectos. Dessa forma, ao trabalhar com o mundo social e natural deverá garantir às crianças:

- situações em que possam expressar-se utilizando as diferentes linguagens, comunicando, assim, suas ideias, sentimentos e emoções;
- momentos nos quais o grupo possa explorar os materiais, objetos, elementos naturais e espaços, ampliando sua percepção sobre o mundo em que vive;
- participação em rodas de conversa e leitura, ampliando seus conhecimentos sobre o meio ambiente;
- momentos em que possam manipular e explorar instrumentos e objetos de nossa cultura: brinquedos, utensílios usados pelos adultos (penteados, telefones, instrumentos musicais, livros etc.).
- exploração e observação da natureza e suas manifestações nos espaços da instituição e no seu entorno;
- expressões de curiosidade e questionamentos sobre sua apreensão do mundo.

GRUPO 3 – Crianças entre 03 e 04 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AMBIENTE NATURAL Observação das mudanças em diferentes materiais, resultantes de experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>(CG.EI02ET01.s) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(CG.EI02ET01a.d) Estabelecer relações com objetos, pessoas, fenômenos e</p>

Observação, relato e registros de incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva).

Investigação da ação do homem em relação à natureza.

Exploração de objetos naturais percebendo suas características: folhas secas, pedrinhas, tipos de gravetos etc.

Identificação e seleção de fontes de informações sobre a natureza, seus fenômenos e sua preservação.

Noções de tempo físico (dia, noite, estações do ano) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) e a exploração dos conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois ontem, hoje).

Preservação e conservação do meio ambiente, dos recursos naturais e sua importância.

Experiências com a natureza (flora e fauna) e seus ciclos de vida.

AMBIENTE SOCIAL

Percepção das formas de organização das cidades, suas estruturas como: ruas, avenidas, praças etc.

Conhecimento e identificação dos meios de transporte e as regras de circulação e as leis de trânsito básicas para proteção e cuidado com a vida.

Valorização da sua identidade familiar e das diferentes culturas presentes em nossa região e dos costumes típicos do meio cultural em que se localiza a instituição.

Construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas e as múltiplas formas de trabalho existentes na sociedade.

Conhecimento das manifestações e diferenças culturais: regional e local (espaços históricos, culinária, música e arte).

Comunicação dos aspectos do meio social no qual está inserida, relatando acontecimentos do cotidiano.

Vivência ética e estética da criança com diferentes grupos culturais, que abrangem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.

Conhecimento da história do lugar onde mora, o nome do bairro, da rua e seus significados e o trajeto que percorre para chegar até a instituição, explorando o seu espaço físico e identificando suas características para diferenciá-las de outros ambientes.

Valorização das ações de cooperação, solidariedade e a importância da utilização de combinados e normas de convivência social nos espaços coletivos nos quais convivem.

Construção da sua identidade e reconhecimento do seu grupo familiar (história do nome, árvore genealógica, repertório histórico e cultural de cada família).

elementos da natureza por meio da exploração e investigação.

(CG.EI02ET01b.d) Identificar os atributos, características, propriedades e as possibilidades dos materiais e objetos.

(CG.EI02ET01c.d) Explorar os elementos da natureza percebendo suas reações e transformações.

(CG.EI02ET02.s) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)

(CG.EI02ET02a.d) Brincar ao ar livre, em contato com os elementos naturais, diariamente, por um tempo significativo.

(CG.EI02ET02b.d) Perceber o mundo ao seu redor observando os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.

(CG.EI02ET02c.d) Observar e conhecer o espaço e a paisagem (rua, bairro, cidade, campo).

(CG.EI02ET02d.d) Construir conhecimentos sobre os fenômenos físicos, químicos e biológicos, relacionando-os às experiências do cotidiano.

(CG.EI02ET02e.d) Perceber-se como parte integrante do meio ambiente valorizando as diversas formas de produção de conhecimentos e saberes.

(CG.EI02ET02f.d) Vivenciar, juntamente com outras crianças, valores éticos de cooperação, solidariedade, generosidade e respeito ao outro.

(CG.EI02ET03.s) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

(CG.EI02ET03a.d) Demonstrar respeito por si, pelos outros, pelos demais seres vivos e pelo ambiente em que vive.

(CG.EI02ET03b.d) Conhecer flora e fauna de determinados ambientes naturais e pensar sobre suas relações com o ambiente.

(CG.EI02ET03c.d) Participar de pesquisas e experimentos, interessando-se sobre as plantas e os animais.

(CG.EI02ET04.s) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(CG.EI02ET04a.d) Explorar e brincar no espaço da instituição e no seu entorno percebendo suas características físicas e naturais.

(CG.EI02ET04b.d) Identificar e relatar os momentos da rotina utilizando expressões temporais.

(CG.EI02ET04c.d) Participar de rodas de conversa de histórias, brincadeiras cantadas e interações que desenvolvam noções espaciais e de tempo.

	<p>(CG.EI02ET05.s) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)</p> <p>(CG.EI02ET05a.d) Identificar e nomear os atributos dos objetos percebendo as semelhanças e diferenças.</p> <p>(CG.EI02ET05b.d) Brincar com materiais e objetos diversos definindo critérios de seleção e ou organização.</p> <p>(CG.EI02ET06.s) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(CG.EI02ET06a.d) Participar de rodas de conversa relatando sobre fatos, acontecimentos e decisões na rotina.</p> <p>(CG.EI02ET06b.d) Explorar diferentes instrumentos e objetos de uso social com conceitos de grandeza e medidas.</p> <p>(CG.EI02ET06c.d) Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</p> <p>(CG.EI02ET06d.d) Construir suas identidades por meio de significações sociais, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas.</p> <p>(CG.EI02ET06e.d) Pesquisar a história, a cultura e as contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos e europeus e migrantes americanos.</p>
--	---

Recomendações:

As inúmeras situações cotidianas vivenciadas pelas crianças na educação infantil fortalecem sua autonomia, criando possibilidades únicas para a construção das noções de espaço e tempo, bem como para a percepção de mudanças e transformações ocorridas no mundo em que vivem. Assim sendo, o professor deverá garantir às crianças propostas como:

- momentos de roda de conversa, troca de ideias entre pares, pesquisas e explorações acerca do meio ambiente;
- situações de participação e percepção das noções de tempo e espaço, por meio de pesquisas, participação na organização da rotina, exploração de diferentes ambientes da instituição, entre outras;
- momentos em que o grupo possa compreender a diversidade cultural existente na sociedade, buscando uma convivência harmônica com as pessoas no meio social em que convive;
- situações em que se percebam como seres sociais que atuam no tempo e no espaço, que fazem parte de diferentes grupos sociais e culturais;
- expressões de curiosidade e questionamentos sobre sua apreensão do mundo.

GRUPO 4 – Crianças entre 04 e 05 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AMBIENTE NATURAL Investigação dos atributos dos elementos naturais (rios, lagos, relevo, clima, solo,</p>	<p>(CG.EI03ET01.s) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>

vegetação), reconhecendo suas características.

Conhecimentos relacionados aos seres vivos, seus ciclos e fases da vida.

Respeito e reconhecimento das diferentes pessoas, seus modos de vida e suas profissões.

Observação, investigação e percepção sobre os fenômenos da natureza e fenômenos sociais, suas implicações e transformações.

AMBIENTE SOCIAL

Participação em situações em que o conhecimento dos espaços e das paisagens seja necessário (instituição, rua, cidade, bairro e campo).

Conhecimento sobre os diversos tipos de meios de transporte e as percepções das diferenças e semelhanças entre eles, de sua evolução histórica, bem como as regras de circulação e as leis de trânsito básicas para proteção e cuidado com a vida.

Valorização da história, da cultura e das contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos e europeus e de outros países para a nossa formação.

Compreensão das relações espaço-temporais (noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência das ações cotidianas), nas situações cotidianas.

Participação em situações em que os recursos tecnológicos e midiáticos são necessários para a resolução de problemas.

Percepções das transformações ocorridas no meio social e natural, por meio de investigação em diversas fontes.

(CG.EI03ET01a.d) Investigar as características dos objetos, elementos naturais e suas funções e transformações.

(CG.EI03ET01b.d) Conhecer a história e as propriedades dos objetos, materiais e brinquedos de diversas culturas.

(CG.EI03ET01c.d) Observar e utilizar objetos variados ou objetos culturais de diferentes grupos e épocas percebendo suas características e funções.

(CG.EI03ET02.s) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(CG.EI03ET02a.d) Utilizar objetos variados para construir engenhocas e objetos culturais de diferentes grupos e épocas.

(CG.EI03ET02b.d) Compreender os fenômenos da natureza e fenômenos sociais: transformações.

(CG.EI03ET02c.d) Conhecer a importância do meio ambiente e sua preservação.

(CG.EI03ET02d.d) Explorar os recursos tecnológicos e midiáticos e seus usos no cotidiano.

(CG.EI03ET03.s) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(CG.EI03ET03a.d) Pesquisar, observar e conhecer a fauna e a flora, registrando de formas variadas seus pensamentos.

(CG.EI03ET03b.d) Pesquisar e conhecer a relação dos homens com demais seres vivos, micro e macroscópicos.

(CG.EI03ET03c.d) Conhecer os impactos ambientais e a participação do homem no aquecimento global, poluição, desmatamento, queimadas, contaminação da água e do solo e demais problemas ambientais.

(CG.EI03ET04.s) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(CG.EI03ET04a.d) Participar de procedimentos de pesquisa e registros, tais como: seleção de materiais, consulta e índices, exploração de imagens e recursos visuais, cartazes, livros e diários de bordo.

(CG.EI03ET04b.d) Utilizar mapas, globo e GPS para localizar objetos, locais, cidades, ruas, entre outros.

(CG.EI03ET06.s) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

	<p>(CG.EI03ET06a.d) Pesquisar e relatar fatos da sua história de vida, do nome e da família, valorizando sua identidade pessoal.</p> <p>(CG.EI03ET06b.d) Pesquisar a história, a cultura e as contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e migrantes americanos.</p> <p>(CG.EI03ET06c.d) Vivenciar brincadeiras de faz de conta e tradições culturais, assumindo diferentes papéis sociais, valorizando manifestações da cultura regional.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>O professor deve organizar espaços, tempos, materiais e metodologias que garantam às crianças, a exploração do mundo físico e natural e a ampliação dos seus conhecimentos, das mais diversas formas e utilizando para esse fim, diferentes instrumentos. Dessa maneira, é fundamental que o professor planeje para as crianças, ações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • demonstração de suas aprendizagens, utilizando as diferentes linguagens, apresentando suas investigações e conclusões ao grupo; • problematização do uso social dos espaços na cidade e no campo; • observação da paisagem local, por meio de aulas-passeio ou atividades realizadas na área externa da instituição; • pesquisa em fotos, imagens, livros e outros materiais, conduzindo o olhar para as transformações ocorridas ao longo do tempo e relacionando aspectos do meio social e natural; • expressões de curiosidade e questionamentos sobre sua apreensão do mundo. 	

GRUPO 5 – Crianças entre 05 e 06 anos

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>AMBIENTE NATURAL</p> <p>Explicação sobre os fenômenos da natureza, suas implicações, transformações e evoluções.</p> <p>Envolvimento com experiências sobre os fenômenos físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito) e químicos (produção, mistura e transformação).</p> <p>Observação e descrição das diferenças de forma, textura, cor dos elementos do cotidiano e da natureza, por meio de todos os sentidos.</p> <p>Investigação das características dos seres vivos e da matéria não viva.</p> <p>Experimentação dos diferentes tipos de materiais de pesquisa e as suas possibilidades de utilização nas investigações (microscópio, lupa, régua, pinça, retroprojeter, lanternas etc.).</p> <p>Apropriação de hábitos de cuidados com o meio ambiente (fauna e flora), tratamento de resíduos e valorização da água como recurso natural indispensável à vida.</p> <p>Progressivo interesse pelas mudanças climáticas entendendo suas consequências para os seres vivos.</p> <p>AMBIENTE SOCIAL</p> <p>Investigação, exploração e apropriação dos modos de organização social.</p>	<p>(CG.EI03ET01.s) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(CG.EI03ET01a.d) Manipular, comparar, explorar os diversos objetos, brinquedos e artefatos produzidos em diferentes épocas e por diferentes culturas.</p> <p>(CG.EI03ET01b.d) Valorizar o patrimônio cultural do seu grupo social e interessar-se em conhecer diferentes formas de expressão cultural.</p> <p>(CG.EI03ET02.s) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(CG.EI03ET02a.d) Interessar-se pela preservação do planeta com relação à água, à redução e separação do lixo, compreendendo os processos de reutilização e reciclagem dos materiais.</p> <p>(CG.EI03ET02b.d) Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais e sociais, demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação.</p> <p>(CG.EI03ET02c.d) Utilizar objetos variados para construir engenhocas e objetos culturais de diferentes grupos e épocas.</p> <p>(CG.EI03ET02d.d) Participar de procedimentos de pesquisa, tais como seleção de</p>

Exploração, reconhecimento e apropriação da história, cultura e contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e outros países da América.
Pesquisa e participação em atividades que envolvam os costumes e tradições das diferentes culturas existentes no Brasil e de outros países, tais como dança, vestimentas, comidas típicas, brinquedos, brincadeiras, jogos, músicas, literatura, mitologia, lendas, histórias, parlendas, cantigas, e outros gêneros e aspectos.
Exploração dos recursos tecnológicos e midiáticos e seus usos no cotidiano (meios de comunicação).
Conhecimento sobre os diversos tipos de meios de transporte e as percepções das diferenças e semelhanças entre eles, de sua evolução histórica, bem como as regras de circulação e as leis de trânsito básicas para proteção e cuidado com a vida.
Exploração e apropriação da diversidade familiar presente na sociedade, em especial a sua relação de parentesco entre as pessoas que conhece: como vivem, em que trabalham e as suas diferentes estruturas familiares.
Relato de fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
Exploração da sua identidade, levando em consideração sua árvore genealógica: descendência, linguagem social e cultural.
Participação nas brincadeiras de faz de conta, utilizando fantasias diversas e apetrechos, para a exploração dos diferentes papéis sociais e culturais.
Observação e investigação dos diferentes espaços sociais e culturais.

materiais para pesquisa, consulta e índices, exploração de imagens e outros recursos visuais.
(CG.EI03ET03.s) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(CG.EI03ET03a.d) Compreender a grande diversidade de ambientes, comparando-as.
(CG.EI03ET03b.d) Pesquisar, observar e conhecer a fauna e a flora, registrando, de formas variadas, seus pensamentos.
(CG.EI03ET03c.d) Explorar os espaços de investigação/experimentação organizando as observações por meio de diferentes registros.
(CG.EI03ET04.s) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(CG.EI03ET04a.d) Conhecer os estados físicos dos elementos da natureza e registrar suas ideias de registros diversos.
(CG.EI03ET04b.d) Participar de procedimentos de pesquisa e registros, tais como seleção de materiais, consulta e índices, exploração de imagens e recursos visuais, cartazes, livros e diários de bordo.
(CG.EI03ET04c.d) Utilizar mapas, globo e GPS para localizar objetos, locais, cidades, ruas, entre outros.
(CG.EI03ET06.s) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
(CG.EI03ET06a.d) Manifestar curiosidade pelas diferentes culturas, povos e etnias, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-los, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.
(CG.EI03ET06b.d) Reconhecer a si mesmo(a) e ao outro como sujeitos de direitos e como seres sociais que atuam no tempo e no espaço.
(CG.EI03ET06c.d) Valorizar as manifestações culturais presentes na sua comunidade e nas demais.
(CG.EI03ET06d.d) Pesquisar e relatar fatos da sua história de vida, do nome e da família, valorizando sua identidade pessoal.
(CG.EI03ET06e.d) Pesquisar a história, a cultura e as contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e migrantes americanos.

Recomendações:

A educação infantil é um local privilegiado, no qual as crianças têm a possibilidade de interagir e compreender o mundo em que vivem, buscando construir saberes e conhecimentos. Assim, o professor, ao trabalhar com esta etapa, pode organizar situações em que as crianças tenham a oportunidade de:

- vivenciar situações em que tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, observando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, utilizando noções de direção, posição, espaço e tempo;
- participar de situações nas quais possam formular perguntas, construir hipóteses, ampliar o vocabulário, realizar pesquisas e relatar suas aprendizagens;
- explorar objetos, identificando seus atributos, características e propriedades;
- organizar e participar de brincadeiras de faz de conta, vivenciando diferentes papéis sociais.
- valorizar as expressões de curiosidade e questionamentos sobre sua apreensão do mundo.

PALAVRAS FINAIS

Ao apresentar as bases curriculares para o trabalho com a educação infantil, no município de Campo Grande, são dadas referências para que as escolas dediquem a devida atenção à primeira infância. Trata-se de elementos fundamentais à elaboração do PPP das instituições, tendo em vista a organização da ação docente. A Secretaria Municipal de Educação, por meio deste Referencial, pretende contribuir com a autonomia do profissional da educação na execução de sua tarefa, fundamentada no conhecimento e planejamento.

Espera-se que este documento apoie o exercício de tomada de decisões de todos os sujeitos vinculados ao processo educativo, fortalecendo o compromisso com uma educação infantil de qualidade, garantindo o direito de todas as crianças do município, independente de classe social, etnia ou gênero, de acesso ao conhecimento, socialmente acumulado e ao exercício reflexivo, capaz de criar, interferir e mudar os rumos da sua história.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n.º 1, de 7 de abril de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 18. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.º 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 dez 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. 2009b.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação**. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2013.

BRASIL. LEI 12.796, 12.796 2013, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de dezembro de 2016. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade**. Diário Oficial da União de Brasília, DF, 4 de abril de 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2019.

CAMPO GRANDE. Decreto n. 10.000, de 27 de junho de 2007. Dispõe sobre a ampliação do sistema municipal de ensino e o funcionamento dos Centros de Educação Infantil – CEINFs, e dá outras providências. **Diário Oficial de Campo Grande**. ANO XXII n. 5.458 - quarta-feira, 9 de janeiro de 2019.

CAMPO GRANDE. Decreto n. 13.755, de 8 de janeiro de 2019. Dispõe sobre a alteração da denominação dos Centros de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS. **Diário Oficial de Campo Grande**. ANO X n. 2.328 - quinta-feira, 28 de junho de 2007.

CAMPO GRANDE. **Orientações Curriculares para Educação Infantil**: jeitos de cuidar e educar. Secretaria de educação: 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações Sobre Currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, Antonio Flávio; ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11- 47.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Z. R. (Org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2019.

PACHECO, Jose A. **Estudos Curriculares: para uma compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TORRES SANTOMÉ, J. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, T. T. **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Brasil, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 10 nov. 2019.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. **Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

Anexos



EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Itamar Jorge Pereira
Especialista em Letras

Marinês Soratto
Mestra em Educação

Shirley Assef Maslúm
Especialista em História Antiga

Silvia Cristina S. C. Paixão
Mestra em Letras



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação deve estar voltada não só para fatores do conhecimento científico, mas também para fatores que englobam os interesses filosóficos, humanitários e sociais, associados a valores éticos e de cidadania. Norteado por meio de temáticas sobre o ser, o mundo, o cotidiano, às discriminações étnico-raciais, a intolerância religiosa, às discussões de gênero, sexualidade, conflitos geracionais, dentre outros. Poderá possibilitar a formulação de conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social do indivíduo.

Sendo assim, cabe ressaltar que os alunos/as poderão ampliar sua concepção de mundo de forma criativa e crítica, entendendo, com esta abordagem curricular, que no cotidiano, não só o escolar, ele tem a oportunidade de vivenciar e conviver com as diferenças, condições estas imprescindíveis na constituição da cidadania.

A partir disso, com o intuito de disseminar nas unidades escolares a importância do reconhecimento e enfrentamento das discriminações raciais, a Divisão de Educação e Diversidade/DED – Semed propõe, a seguir, teorias e sugestões para auxiliar na valorização da identidade e o reconhecimento da Cidadania, Ética e Educação em Direitos Humanos como também da cultura e da história dos Afro-Brasileira e Indígenas como forma de incentivar e fortalecer a autoestima de nossos alunos.

Prof^ª Ma. Magali Luzio Ferreira
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade



Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, do respeito e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais – os quais devem se transformar em práticas (BENEVIDES, 2000). Assim, a escola precisa fortalecer boas práticas e combater ações que levem ao preconceito e discriminação de todos os modos.

Objetivos da abordagem da Educação em Direitos Humanos

- ajudar a criança a compreender e respeitar as diferenças físicas, sociais e econômicas presentes em sala de aula;
- evitar situações em que entrem em conflito, o que pode caracterizar *Bullying* ou preconceito;
- explicar e ajudá-la a compreender suas ações na convivência social e harmônica;
- criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, a fim de promover ambiente propício para a convivência social e democrática;
- comprometer-se com a construção da cultura de paz na comunidade;
- criar a consciência de que é preciso respeitar e valorizar o "outro", demonstrando equilíbrio nas relações, atitudes de cooperação, respeito, afeto e aceitação perante os demais colegas;
- resgatar valores, limites, regras de convivência, promovendo a socialização entre crianças por meio de ações do seu cotidiano.

Étnico-Racial – Educação Afro-Brasileira e Indígena

A Lei Federal nº 10.639/2003, tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, fruto da luta e reivindicações de professores, estudiosos, movimentos sociais entre outros. Exatamente por conta do envolvimento dos movimentos sociais que, ao se pensar no trabalho e estudos sobre as questões que envolvem os povos africanos e afrodescendentes, pontuamos o estudo sobre a Lei nº 10.639/2003 e não apenas a Lei no



11.645/2008, que acrescenta a questão indígena. Corroborando com esta decisão, os povos indígenas também compreendem que a luta e a história de seus ancestrais, são pontuais. Portanto, tanto os estudos quanto as produções realizadas pelas universidades e pelo Ministério da Educação (MEC) são claros ao relacionar a Lei nº 10.639/2003 para o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, e a Lei nº 11.645/2008 para o estudo da História e Cultura Indígena.

Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 10.639/2003

1. proporcionar ao – aluno(a) e/ou professor(a) – o fortalecimento de sua autoestima e a (re)construção de sua personalidade, tendo como referência as ações heroicas de várias personalidades negras (antigas e atuais);
2. favorecer condições para que alunos(as) e professores apropriem-se de novos saberes sobre a participação de personalidades negras em nossa história – utilizando livros de histórias e desenhos que destaquem a personagem negra;
3. utilizar a literatura disponível para realizar dramatizações, desenhos e trabalhos que questionem o termo “cor de pele”. Os professores devem ser os primeiros a incentivar o uso de cores diferentes por meio de cartazes, recortes, utilizando tinta ou explorando os lápis de cores de forma criativa;
4. apresentar algumas personalidades negras e sua contribuição nos diversos setores da sociedade: políticos, artistas, cientistas, estudiosos, líderes locais entre outros. São vários os materiais audiovisuais disponíveis que utilizam uma linguagem adequada para as crianças;
5. proporcionar a visita de pessoas negras, com diversas profissões para apresentar sua profissão, história de vida ou contar histórias.

Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 11.645/2008

1. apresentar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira;
2. rever a história e luta dos povos indígenas no Brasil;
3. estudar a cultura Indígena brasileira, bem como enfatizar a cultura indígena presente em nosso estado;
4. utilizar momentos diversos para a confecção de instrumentos que remetem à cultura indígena;



5. conhecer os povos indígenas na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil;
6. diferenciar os povos indígenas, considerando suas diversidades culturais, sociais, políticas e econômicas;
7. localizar os territórios e Terras indígenas (conceito e localização geográfica no território nacional e regional);
8. apresentar algumas personalidades indígenas e sua contribuição nos diversos setores da sociedade: políticos, artistas, cientistas, estudiosos, líderes locais entre outros. São vários os materiais audiovisuais disponíveis que utilizam uma linguagem adequada para as crianças;
9. proporcionar a visita de pessoas indígenas, com diversas profissões para apresentar sua profissão, história de vida ou contar histórias.

Gênero – papel feminino e masculino

É no ambiente escolar, juntamente com o ambiente doméstico, que o sujeito começa a ser estereotipado de acordo com suas características, com vistas sempre as normas que a sociedade considera corretas. Portanto, faz-se necessário, desde o ensino da Educação Infantil, um trabalho voltado para o questionamento das normas impostas com relação ao gênero. A escola – e professores – devem estar preparados para defender a igualdade de direitos entre meninos e meninas, deixando claro que a liberdade de escolha é para ambos e propor o enfrentamento da naturalização da violência voltada para as meninas, e a imposição do que é certo para os meninos.

Questionar que meninos não precisam sempre gostar de futebol, ou que as meninas não são capazes porque são mais fracas são pensamentos que fazem parte da sociedade que devem ser debatidos cotidianamente.

Objetivos para a abordagem de Gênero

1. envolver todos os funcionários da escola em um estudo voltado para a discussão da diferença entre gênero e sexualidade, com profissionais da área, a fim de evitar conceitos equivocados;
2. propor às famílias/comunidade, discussões/eventos a respeito da mulher e seu papel na sociedade (direitos, dificuldades, preconceitos, conquistas), buscando sempre a transformação da escola em um lugar da liberdade, do respeito e da boa convivência;



3. realizar uma reflexão crítica – entre os educadores – em relação às especificidades da mulher e do homem, sobre traços da identidade de gênero que promovam a vulnerabilidade de meninos e meninas;
4. refletir sobre a função paterna, materna e fraterna, questionando relações de poder que estimulam a violência e abuso de poder entre a mulher e o homem;
5. propor a leitura de livros/textos de histórias infantis que contemplem a proposta apresentada.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lizabete Coutinho de Lucca
Mestra em Ciências da Educação

Caroline Xavier Siqueira
Mestra em Educação



A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Por muito tempo, a educação especial seguiu um modelo médico e clínico, o que pode ser exemplificado pelo fato do médico Jean Marc Gaspard Itard ser considerado o “pai da educação especial”, por ter elaborado o primeiro programa sistemático de educação especial pela tentativa de recuperação e educabilidade do menino Vitor de Aveyron, “o menino selvagem”, (FARIA *et al.*, 2018).

O diálogo com a área médica e clínica, de acordo com as necessidades postas à sociedade de cada época, promoveu possibilidades de superação das limitações, em busca de melhorias da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Assim, a educação especial, subsidiada pelas contribuições da perspectiva clínica, apresenta-se como possibilidade de acesso ao conhecimento, orientando práticas pedagógicas em todas as etapas e níveis de ensino, a fim de oportunizar a escolarização de estudantes com deficiência. A educação especial, com base nas atuais orientações oficiais, é entendida como:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008b, p. 10).

Nessa perspectiva, a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. No âmbito da educação inclusiva, propõe às escolas o desafio de construir, coletivamente, condições para atender às especificidades dos alunos com deficiência, possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem no ensino regular, com disponibilização de recursos, serviços, acessibilidade arquitetônica, mobiliários adequados/adaptados, atendimento educacional especializado (AEE), formação continuada de professores e demais profissionais da educação, estabelecendo articulação intersetorial na implantação das políticas públicas, buscando a participação da família e da comunidade.

A educação especial da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, visando à construção de uma escola para todos, oferece os recursos e serviços necessários aos alunos com deficiência, tais como: tecnologia assistiva, acessibilidade, material e mobiliário adequado/adaptado, salas de recursos multifuncionais, braille, tipos ampliados, sorobã, libras, meios auxiliares de locomoção e higiene, bem como os profissionais de apoio, os quais auxiliam o professor regente, na presença de alunos público-alvo da educação especial



(pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades), quando comprovada a necessidade.

A reflexão sobre educação para todos está pautada na Constituição Federal do Brasil, que dispõe no Art. 205 que a educação é direito de todos, e também na Resolução n. 2/2001 do CNE/CEB, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

A Resolução Semed n. 188, de 5 de Novembro de 2018, traz o entendimento mais atual sobre a inclusão dos alunos público-alvo da educação especial nas classes comuns da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Em seu Art. 7º, afirma que essa inclusão “[...] exige que a unidade de ensino se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles com deficiências.” (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 1).

Para que essas possibilidades objetivas sejam viabilizadas, a referida resolução dispõe, em seu Art. 8º, que cada unidade de ensino deve prever e propor:

Sustentabilidade do processo inclusivo mediante aprendizagens cooperativas em sala de aula, com trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio; serviços de apoio pedagógico especializado, mediante atuação colaborativa entre técnicos da DEE/Semed, professores da sala de recursos multifuncionais, auxiliar pedagógico especializado, tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, estagiário e do assistente de inclusão escolar, sempre que houver necessidade; critérios de agrupamento dos alunos (público-alvo da educação especial) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pelas diversas classes do ano letivo em que forem classificados, de maneira que se privilegie a interação entre os pares. (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 26).

Portanto, cabe à escola atender às demandas socioculturais, promover as mudanças necessárias, no espaço físico e na formação docente, para proporcionar e mediar a aprendizagem de todos, pois, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: “[...] cada pessoa, criança, jovem ou adulto deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas, voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.” (UNESCO, 1990, p. 3).

Conforme assegura a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b, p. 11), é considerada pessoa com deficiência, aqueles que apresentam, “[...] impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”.



Nesse contexto, a Rede Municipal de Ensino, busca atender à necessidade histórica da educação brasileira de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular, mediante as diversas especificidades entre eles, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais, de forma não substitutiva ao ensino regular comum, mas consolidando um sistema educacional inclusivo que possibilite garantir uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda Santos. **Princípios Pedagógicos da Educação do Campo:** caminho para o fortalecimento da escola do campo. Ciência & Tropic. Recife. v. 39-2, p. 7-203, 2015.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos:** De que se trata?. Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, São Paulo, 18/02/2000. Disponível em: <http://hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BRASIL. **DECRETO nº. 7.352, de 04 de Novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 4 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.340/2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher [...]. Brasília, 7 de agosto de 2006. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 6 fev. 2020.

BRASIL. MEC. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo:** caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2ª Ed.). C. BRASÍLIA. DF: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639/2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

CAMPO GRANDE. **Lei Municipal nº 6.126/2018.** Dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais do município de Campo Grande-MS, de

forma transversal ou extracurricular e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande-MS. Ano XXI n. 5.410 - quarta-feira, 21 de novembro de 2018 – Disponível em: <https://www.camara.ms.gov.br/legislacao-municipal>. Acesso em: 6 fev. 2020.

CAMPO GRANDE. **Resolução nº 188, de 5 de novembro de 2018**. Dispõe sobre a inclusão do aluno público alvo da educação especial na rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande (DIOGRANDE n.5.406), Campo Grande, MS, 2018b.

FARIA, Karla Tomaz *et al.* **Atitudes e Práticas Pedagógicas de Inclusão para o Aluno com Autismo**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. V., 1997. Hamburgo, Alemanha. Declaração de Hamburgo e agenda para o futuro. Lisboa: UNESCO; Ministério da Educação; Ministério do Trabalho e Solidariedade, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em: 11 mar. 2019.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 17 ago. 2019.